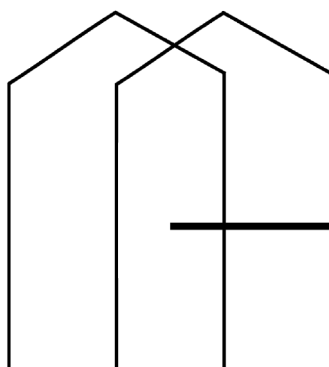


# “Chameleon”

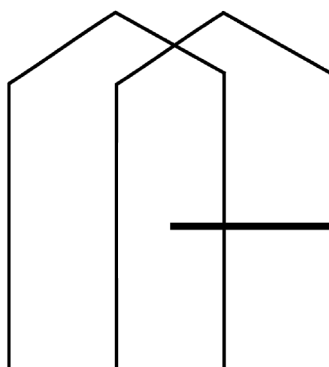
Um quarto que se adapta a vários  
ambientes





# “Chameleon”

Um quarto que se adapta a vários  
ambientes









## Resumo

No âmbito do trabalho final do curso de Design de Interiores da Escola Superior de Artes e Design, propomos o desenvolvimento de um projeto que consiste na criação de um quarto pré-fabricado.

“Chameleon” é o nome que resulta de um processo de tentativa erro na reconversão de uma casa senhorial do século XVIII. Os quartos que normalmente, nos espaços hoteleiros, se encontram no interior transformam-se, neste projeto, em quartos cuja envolvente é o meio florestal.

**Palavras-chave/** Turismo rural; Reconversão; Pré-fabricação; Casas Senhoriais; Implantação.

## Abstract

In the scope of the final work of the Course of Interior Design of Superior School of Arts and Design, we propose the elaboration of a project which consists in the development of a prefab room.

Chameleon is the name that results of a erroneous process attempt in the re-conversion of a 18th century Manor. The rooms that normally in hotel spaces are located in the interior are in this project changed into rooms that the surroundings is the forest.

**Keywords/** Rural tourism; Reconversion; Prefab; Manor Houses; Implantation.





## Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para todas as pessoas que diretamente e indiretamente me ajudaram para a concretização deste trabalho, desde professores, família e colegas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, o professor João Nuno Gomes pela paciência, motivação e dedicação que teve comigo neste longo percurso.

Agradecer, sem dúvida à minha família por todo o apoio, incentivo e motivação que me deram. Ao Tiago por toda a compreensão, apoio e interesse que mostrou neste trabalho.

Aos meus colegas de turma, em especial à Ana, pela paciência, pela ajuda e pelos conselhos.

A todos, um enorme obrigado.

# Índice

## Introdução

### 1. O Programa

1.1. O turismo

1.2. O turismo rural

1.3. Tipos e organizações no turismo  
rural

---

### 2. Referências

2.1. A Cabana

2.2. Tree Houses

2.3. Mirror Cube

2.4. Domos Geodésicos

---

---

### **3. “Chameleon”**

- 3.1. Conceito
- 3.2. Solução Construtiva
- 3.3. Público Alvo
- 3.4. Fases de Projeto
- 3.5. Estrutura
- 3.6. Espaços “Chameleon”
- 3.7. Mobiliário
- 3.8. Implementação

---

**Considerações Finais**  
**Referências Bibliográficas**  
**Lista de Imagens**  
**Anexos**







## Introdução

Os diversos prémios e nomeações na área do turismo que o nosso País conquistou, atraem cada vez mais pessoas dos mais variados cantos do Mundo, em busca dos mais variados tipos de alojamento. Sinónimo de retiro, relaxamento e diferenciação arquitetónica, o Turismo rural é uma área cada vez mais em expansão nas zonas interiores de Portugal.

A utilização de espaços históricos como quintas e zonas florestais é cada vez mais uma escolha e por isso passíveis de intervenção. Assim, certos edifícios deverão ser transformados de maneira a albergar algum tipo de turismo e assim adaptar-se às necessidades atuais, valorizando o espaço e a cidade onde este se insere.

“Chameleon” é um projeto que pretende responder de forma rápida e eficaz à necessidade de reconversão de casas com valor histórico e arquitetónico em unidades hoteleiras.

Este trabalho assenta em duas principais vertentes: primeiro, a ideia de que a “Casa-mãe” deve ser preservada e adaptada para albergar as funções mais sociais do alojamento (receção, restaurante, salas de estar, etc.) em função das suas características e segundo, o desenvolvimento de unidades pré-fabricadas de quartos para ser implantada nos terrenos dessas habitações, completando assim as necessidades de alojamento que na maioria das situações as “Casas-mãe” não conseguem resolver e evitando assim a construção de raiz, que além de mais demorada corre sempre o risco de ter impacto negativo quer em termos paisagísticos quer em termos arquitetónicos.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos distintos: o Programa, Referências e Projeto. O primeiro capítulo refere-se à apresentação e análise do turismo, mais especificamente, o turismo rural. A diversidade existente no tema do turismo rural levou a criar o segundo capítulo onde é possível analisar quatro distintos casos de estudo por forma a compreender todas as necessidades do programa pretendido. O capítulo do projeto contém o conceito que envolve todo o objeto, bem como a sua solução construtiva. É descrito o público alvo, são apresentadas as fases do projeto, como a sua estrutura e a organização do espaço interior. A necessidade de demonstrar a aplicabilidade do “Chameleon” levou, ainda neste capítulo, à apresentação de um exemplo de implementação do projeto numa casa senhorial do século XVIII.

## Capítulo 1

# Principios







---

Atualmente, em vários pontos de norte a sul do país, encontramos várias casas e edifícios tradicionais sem qualquer tipo de utilidade e alguns completamente degradados, situados ou não em centros históricos. Grande parte dessas habitações são consideradas de valor histórico e patrimonial de todo o país ou da própria região onde se encontram, o que leva a um grande desperdício de riqueza e de cultura das próprias localidades. (Maricato, 2012)

Um bom aproveitamento desses edifícios seria transformá-los numa das principais atividades económicas, como é o caso do turismo. Assim, é possível dar uma nova vida a esses espaços, ao mesmo tempo em que são transformados numa riqueza cultural e financeira. (Lobo, 2007)

---

## Turismo

*“O movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.”<sup>1</sup>*



O século XIX marca o surgimento do conceito “férias”. Este surge na sequência da necessidade de um tempo de descanso e evasão que se contrapõe ao tempo de trabalho e à vida da cidade. (Lobo, 2007)

Estas deslocações, durante o verão, ganham relevo suscitando o interesse dos governos de diversos países, dadas as suas potencialidades políticas e económicas. (Lobo, 2007)

Assim, surge o “turismo” com forte impacto na economia internacional, mas só a partir do século XX, depois da segunda guerra mundial, é que houve melhorias significativas<sup>2</sup> para o turismo. (Lobo, 2007)

Associado a este fenómeno, constatou-se que a oferta hoteleira necessitava de uma planificação objetiva e de incentivos adequados. Da mesma forma, foram realizados investimentos no sentido de promoverem o turismo<sup>3</sup>, nomeadamente pela Companhia dos Caminhos de ferro<sup>4</sup>, pelo Automóvel Clube de Portugal e pela criação da Sociedade Propaganda de Portugal.<sup>5</sup> (Lobo, 2007)



Imagem 2/  
Propaganda ao Estoril, 1930  
Imagem 3/  
Cartaz Turístico de Santarém,  
E.Romero, 1931

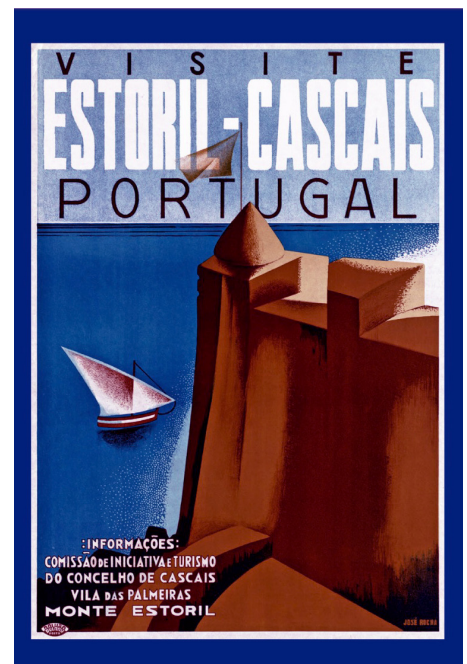


O turismo em Portugal tem vindo a aumentar de ano para ano. A publicidade tem de facto um papel muito importante, visto que Portugal conseguiu uma imagem positiva no Mundo como recetor de turistas. (Cunha, 2001)

Sendo o turismo uma das atividade económica mais importante do país, ajuda no desenvolvimento de outras atividades económicas, como o comércio e até mesmo na criação de empregos. (Cunha, 2001)

**Imagem 4/**  
Campanha publicitária de turismo do Estoril e de Cascais.

**Imagem 5/**  
Primeiro cartaz turístico de Portugal, Sociedade de propaganda de Portugal, 1907



Notas/

<sup>1</sup> Mathienson e Wall, 1982.

<sup>2</sup> Evolução da produtividade empresarial e do poder de compra da sociedade.

<sup>3</sup> No início da primeira guerra mundial começou uma propaganda para tornar o Estoril numa zona balnear e Fátima como um local de culto para a sociedade católica. Estoril e Fátima passam assim a ser o cartão de visita de Portugal no estrangeiro. A partir da década de trinta começou-se a pensar numa imagem caracteristicamente nacional para promover toda a cultura e as paisagens.

Seguidamente, em 1930, a Comissão de Propaganda do Turismo no Estrangeiro, juntamente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, abre o Centro de Turismo Potuguês que passa a representar o país internacionalmente.

<sup>4</sup> Em 1890 a Companhia de Caminhos de Ferro realizou uma campanha de viagens por Portugal que levou os lisboetas a visitarem toda a cultura da capital. Surgiram também as primeiras iniciativas do mundo automóvel, influenciados pelo Automóvel Clube de Portugal em 1903.

<sup>5</sup> A Sociedade Propaganda de Portugal é um organismo privado criado por um jornalista e diretor da "Gazeta dos Caminhos de Ferro", Leonildo Mendonça e Costa.



---

O turismo no espaço rural apareceu em Portugal no ano de 1986. O seu grande objetivo é a recuperação de edifícios com valor patrimonial e arquitetónico e torná-los numa montra para a cultura local. (Alves, 2011)

Turismo rural, é um tipo de turismo que oferece uma experiência familiar, um contacto personalizado com o ambiente, com outras pessoas e ao mesmo tempo, capaz de realçar tudo o que é regional desde festas, gastronomia e cultura. (Alves, 2011)

É um tipo de turismo onde se desenvolvem atividades no meio rural, tendo como objetivo proporcionar, ao produtor rural, a complementação da renda e ao visitante o descanso, o contacto com os valores culturais e patrimoniais tradicionais e até à prática do lazer num âmbito diferente da cidade. (Alves, 2011)

Turismo rural é uma alternativa para o desenvolvimento local, no que se refere ao aproveitamento das especificidades de cada território e das suas potencialidades e oportunidades. (Alves, 2011)

---

Dentro do turismo rural, nas regiões interiores do nosso país, o alojamento começa a estar mais desenvolvido. Isto é importante para as pessoas aderirem a este tipo de turismo ficando assim a conhecer melhor o seu próprio país. Este projeto surge precisamente para complementar essa crescente adesão a este tipo de turismo, e ao mesmo tempo dá a conhecer uma nova forma de estar no quarto de hotel. (Martins, 2010)

Para que esse interesse aumente, este tipo de turismo surge então para estimular um maior desenvolvimento no espaço rural, para que haja um maior conhecimento a nível de cultura e gastronomia em vários pontos do nosso país.



No turismo rural devemos sempre respeitar a zona onde o espaço está inserido, usar materiais tradicionais locais e ao mesmo tempo criar sempre uma relação com as construções existentes. Todas as regiões têm os seus pontos fortes, algo que deve ser referenciado como uma mais-valia, como algo único. (Martins, 2010)

A relação entre o homem e a natureza também é feita através do turismo rural, pois tudo o que é rural tem sempre uma ligação com a natureza e com a envolvente. É uma maneira de nós mostrarmos-nos ainda mais curiosos por aquilo que atualmente está em crescimento. (Martins, 2010)

Um elemento importante neste tipo de turismo é a paisagem, pois sem dúvida ela deve ser sempre a protagonista em qualquer construção ou reabilitação.





Pág. Esquerda

**Imagem 6/**

*Pé no Monte*, Ida Arquitetos, 2014

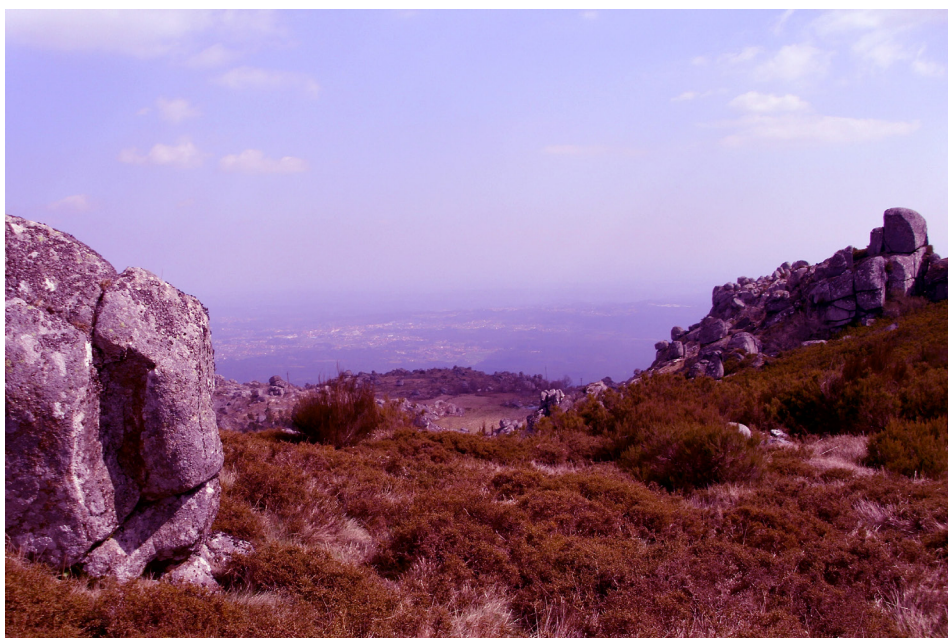
Pág. Atual

**Imagem 7/**

*Chaves*, Fernando Ferreira, 2015

**Imagem 8/**

*Serra do Caramulo*, Hélio Rodrigues, 2010



Tal como já foi referido, o turismo rural surgiu neste projeto devido ao aumento da procura de estadias no interior do nosso país. (Martins, 2010)

A crescente necessidade de fugir da rotina ou mesmo dos locais *clichê*, como é o caso da praia, leva cada vez mais turistas a procurar áreas de retiro onde podem realmente descansar, aproveitar a natureza e onde a paisagem é a principal atração. Como tal, o turismo rural tornou-se o principal foco deste projeto. (Martins, 2010)



De modo a valorizar espaços históricos degradados, estes são muitas vezes reconvertidos e /ou reabilitados. Existem muitas formas de intervir no património, todas elas com o objetivo de aproveitar e preservar edifícios com valor histórico e cultural. Estas intervenções de adaptação ou preservação de edifícios começaram nos anos cinquenta e têm vindo a aumentar desde então. (Vaz, 2009)



Um dos tipos de intervenção que podem levar à recuperação desses espaços degradados é a reconversão.

A reconversão tem como objetivo manter o edifício existente dando-lhe uma nova vida e um novo uso, respeitando assim a história e as memórias que muitos destes edifícios possuem. Por vezes este tipo de intervenção leva à necessidade de introduzir novos elementos, tais como novos materiais de construção. Estes elementos têm como objetivo dar continuidade ao edifício pré-existente e responder da melhor forma à nova função. Essa construção nova tanto pode assumir uma linguagem completamente diferente do edifício ou pode ser construída através de uma recriação do pré-existente apenas com introdução de materiais mais atuais. (Almeida, 2014)



Imagem 10/  
*Astley Castle Renovation*, Witherford  
Watson Mann Architects, 2013





---

No turismo rural podemos encontrar diversos tipos, o turismo de habitação, o turismo de aldeia, as casas de campo e hotéis rurais. (Guia oficial, 1998)

No turismo de habitação, cujo objetivo é usufruir de um espaço projetado em casas senhoriais com valor histórico e arquitetónico num carácter familiar. (Cunha, 2001)

O turismo de aldeia é caracterizado, no mínimo, por cinco habitações unifamiliares integradas na mesma comunidade. Todas essas habitações têm um carácter arquitetónico a pensar no local onde se encontram. (Cunha, 2001)

Outro tipo de turismo rural são as casas de campo, que normalmente estão localizadas em aglomerados habitacionais geralmente em zonas montanhosas ou em quintas. (Alves, 2011)

Por fim, temos os hotéis rurais que normalmente são reabilitações de antigas casas agrícolas ou mesmo de casas senhoriais. Por vezes, nestes imóveis é necessário anexar construções de raiz que apoiem a casa principal, por forma a atribuir-lhes as condições necessárias para a prática do turismo. (Alves, 2011)

---



---

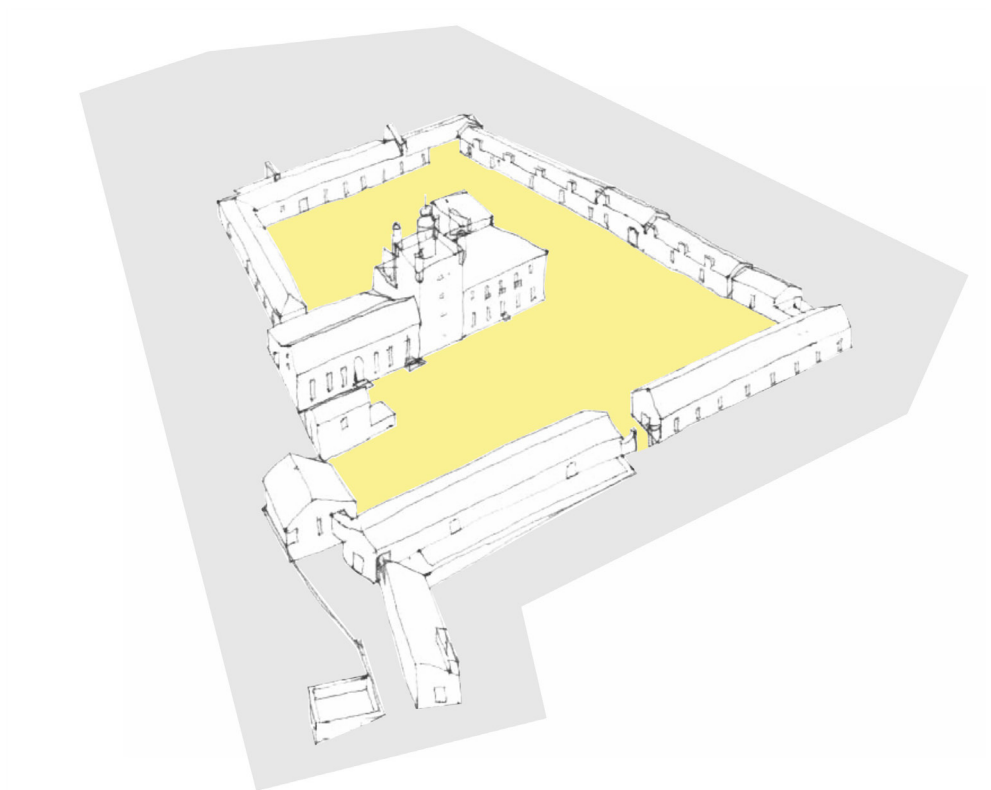
Na construção de raiz dentro do turismo rural, pode-se estudar e observar alguns exemplos que mostram como podem ser organizados todos os espaços.

Através da apresentação destes exemplos de turismo rural, é possível compreender qual o tipo de intervenção que foi efetuado, bem como a relação do espaço existente com as construções adjacentes. No caso da existência de uma “Casa mãe”, é possível perceber a sua tipologia, o seu papel e a forma como foi organizada, quer no interior quer nos espaços acoplados. Sendo os quartos um elemento importante para este projeto, estudou-se a sua organização inseridos na casa principal e também quando se encontram na sua envolvente, permitindo assim analisar a sua relação.

---

## Torre de Palma Wine Hotel

Arq. João Mendes Ribeiro



**Nome Projeto:** Torre de Palma Wine Hotel

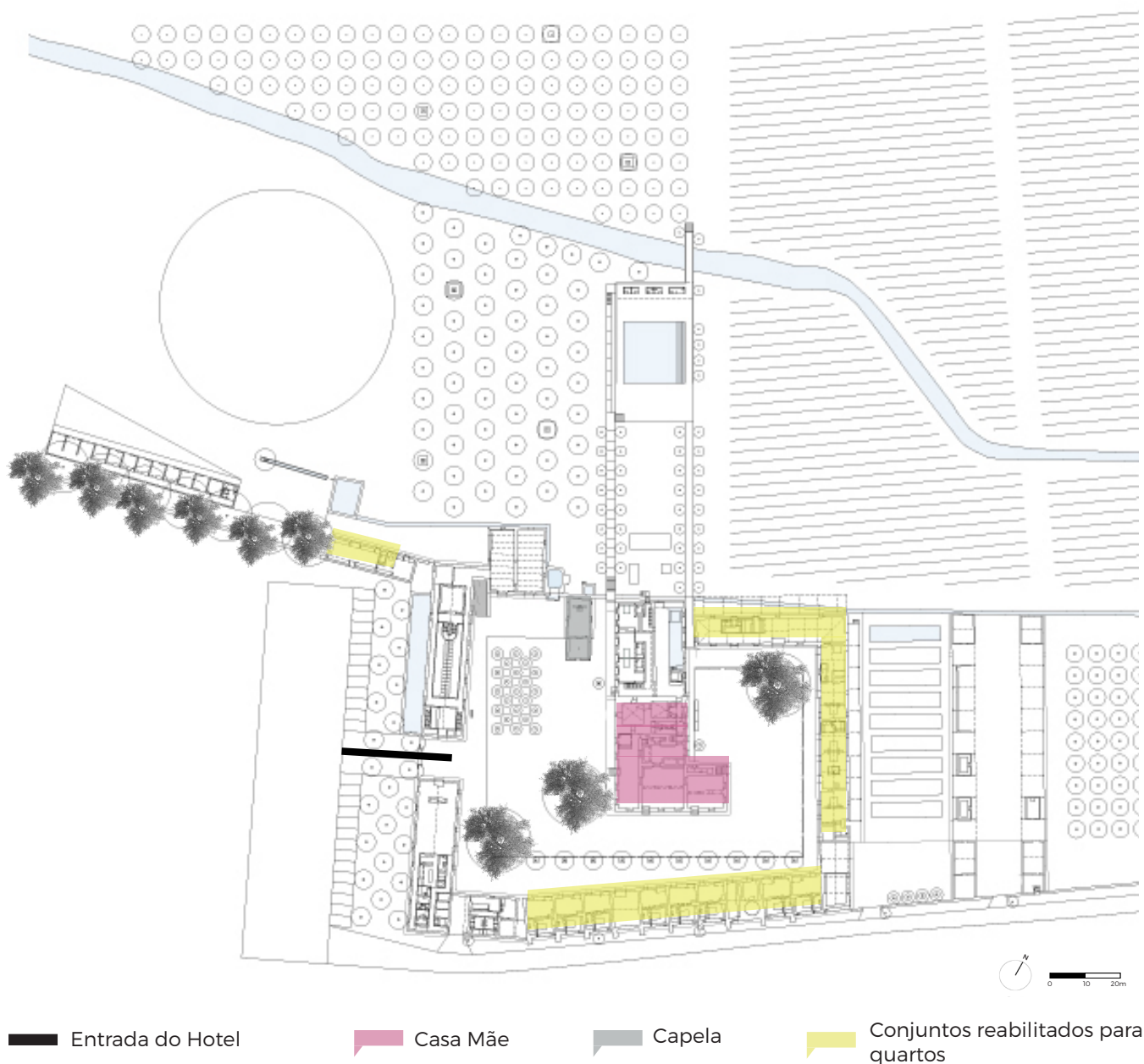
**Localização:** Monforte, Alentejo

**Ano:** 2014

**Arquiteto:** João Mendes Ribeiro

Este exemplo de turismo está enquadrado dentro do tipo Hotel Rural, o que leva a uma intervenção de reabilitação e também de construção de raiz. (Ribeiro, 2014)

O objeto principal deste empreendimento é a “Casa-mãe”, que tem um desenho arquitetónico do tipo senhorial e situa-se no centro do terreno. Esta casa serve de apoio aos restantes espaços pois é ocupada pela receção, serviços administrativos e no piso superior pela habitação do proprietário. Esta habitação é completada também por uma capela com as mesmas características arquitetónicas da habitação principal, apenas com um adro novo. (Ribeiro, 2014)



Neste caso, os quartos estão localizados em dois blocos já existentes que foram reabilitados, logo não houve a necessidade de construir um edifício novo para conseguir estes espaços. Na figura em cima, podemos observar que os edifícios dos quartos estão localizados perto da habitação principal para que se verifique fácil acesso. (Ribeiro, 2014)

Todos os quartos deste alojamento são dependentes das funções do empreendimento, mais precisamente do restaurante.

As únicas construções de raiz neste projeto foram apenas criadas para substituir construções sem interesse patrimonial e arquitetónico. Foram precisos dois grupos novos de edifícios, um deles integra a adega, o restaurante e a casa do caseiro. O outro é o conjunto da piscina com balneários e área técnica que se alinha à “Casa-mãe” e interage com a natureza e com a paisagem. (Ribeiro, 2014)







Pág. Anterior

**Imagem 13/**

*Do mal o menos - Casa Mãe*, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014

**Imagem 14/**

*Do mal o menos - Construções novas*, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014

Pág. Atual

**Imagem 15/**

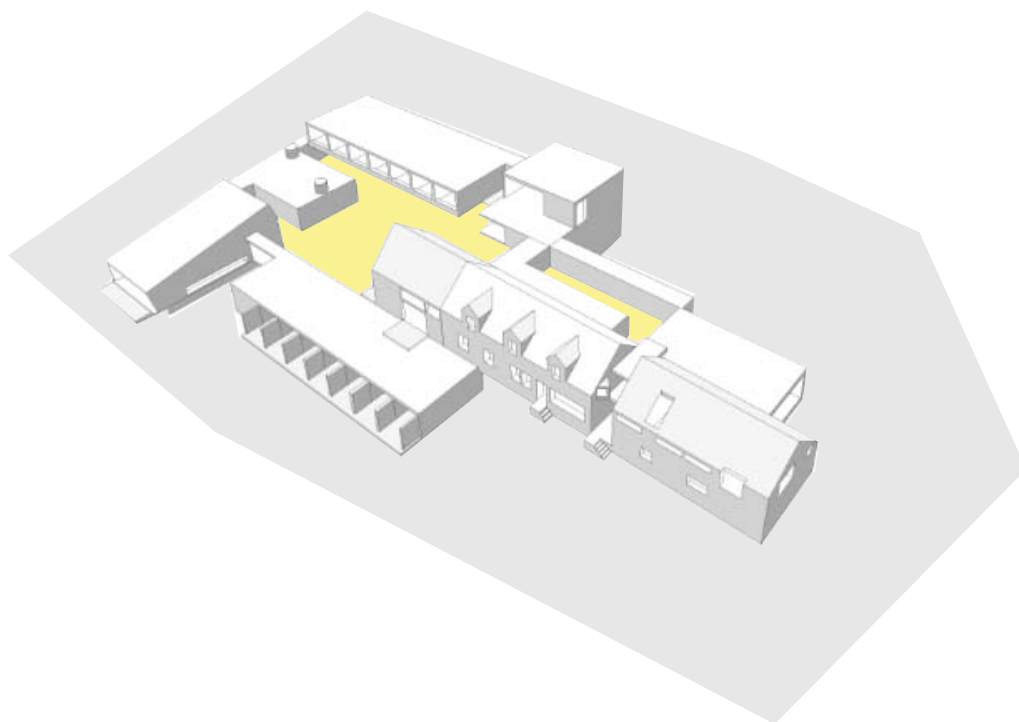
*Do mal o menos - Bloco dos quartos*, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014

**Imagem 16/**

*Do mal o menos - Quartos*, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014

# Casa das Penhas Douradas

Arq. Pedro Brígida



**Nome Projeto:** Casa das Penhas Douradas

**Localização:** Serra da Estrela, Manteigas

**Ano:** 2008 - 2010

**Arquiteto:** Pedro Brígida

Este empreendimento de turismo está enquadrado dentro do tipo Hotel Rural. Como no exemplo anterior, o tipo de intervenção aqui presente foi de reabilitação e construção de raiz. (Brígida, 2010)





Neste projeto, o objeto principal é a “Casa-mãe”, que neste caso teve a necessidade de sofrer grandes alterações construtivas. Este espaço tem como funções, a recepção, salas de estar, zona de refeições e também possui alguns quartos. (Brígida, 2010)

A necessidade de criar mais espaços para os quartos, levou a que o arquiteto projetasse mais dois volumes que criam relação com a casa principal através de ligações internas e dos materiais de revestimento. Esses volumes novos dos quartos são também dependentes da “Casa-mãe”. (Brígida, 2010)

Entre 2000 até 2010 este projeto passou por várias fases, nas quais foram acrescentados novos blocos de forma a responder às necessidades pedidas.

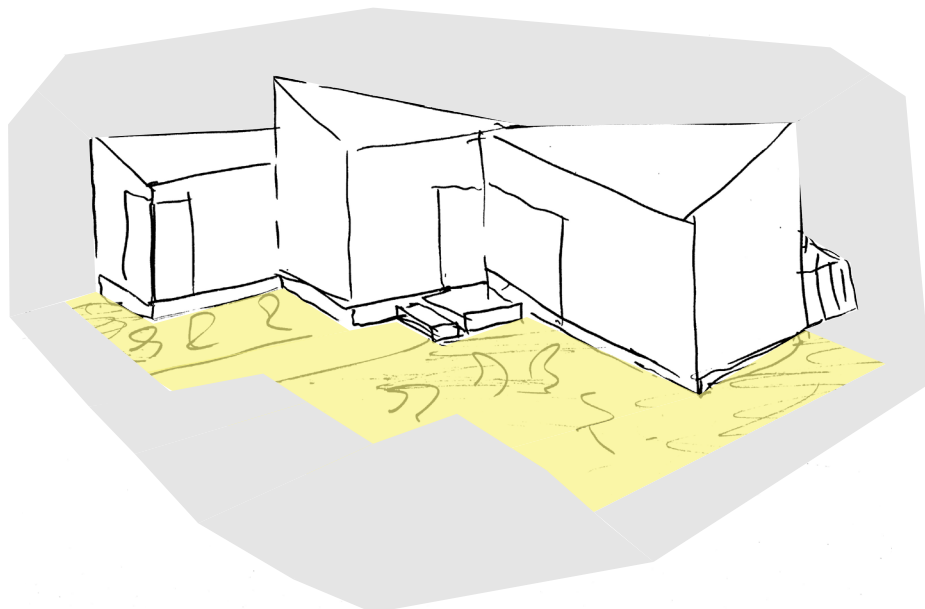




Pág. Anterior  
**Imagem 19 e 20/**  
*Casa Mãe*, José Campos, 2000-2010  
 Pág. Atual  
**Imagem 21 e 22/**  
*Bloco de Quartos*, José Campos,  
 2000-2010

## **“Eco-Resort”**

Arq. Luis e Tiago Rebelo de Andrade



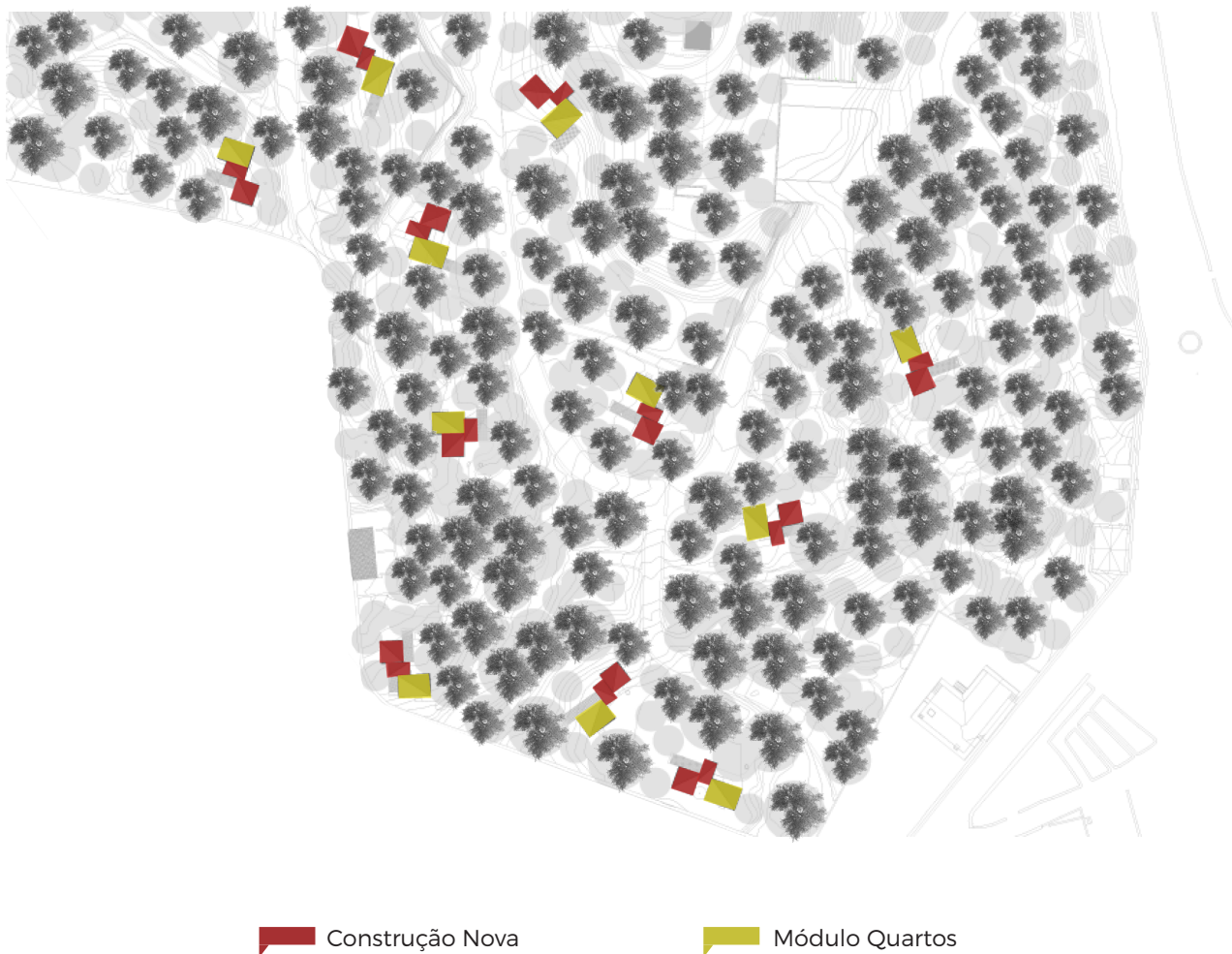
**Nome Projeto:** “Eco-Resort”

**Localização:** Vila Pouco Aguiar

**Ano:** 2011 - 2012

**Arquiteto:** Luís Rebelo de Andrade e Diogo Aguiar





O “Eco-Resort” pertence ao empreendimento hoteleiro situado no Parque das Pedras Salgadas e enquadra-se no tipo turismo de aldeia dentro do turismo rural. (Andrade, 2012)

O tipo de intervenção aqui presente é apenas construção de raiz. Neste alojamento não existe “Casa-mãe”, apenas é organizado por um conjunto de habitações. Por não ter casa principal, os hóspedes são rececionados na portaria que se encontra à entrada do parque. (Andrade, 2012)

O tipo de organização aqui presente permite que as casas estejam implantadas num meio mais sossegado e solitário, pois não necessitam de apoio de uma “Casa-Mãe”. (Andrade, 2012)

Estas habitações são compostas por três módulos, a entrada/casa de banho, a cozinha e o quarto. Aparentemente colocadas de forma aleatória, estas casas vão sendo orientadas dependendo do lugar onde são inseridas. O revestimento exterior destas casas é composto por ardósia e por um ripado em madeira, que se relacionam com o ambiente florestal. (Andrade, 2012)









Imagem 25, 26, 27 e 28/  
*Eco-Houses*, Luís e Tiago Rebelo de  
Andrade, 2011-2012.

# Casas do Côro

Arq. Pedro Brígida



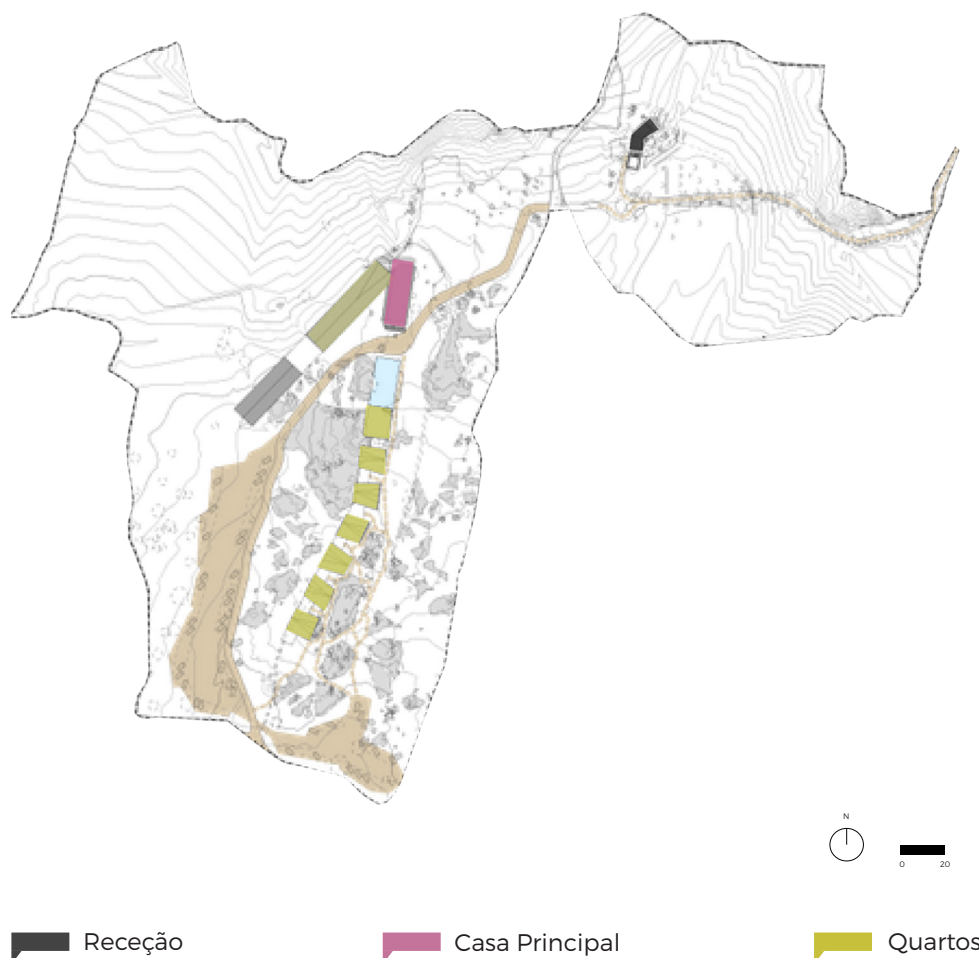
**Nome Projeto:** Casas do Côro

**Localização:** Marialva, Guarda

**Ano:** 2003

**Arquiteto:** Pedro Brígida





As Casas do Côro enquadram-se no tipo de Turismo de aldeia, pois este caracteriza-se por habitações na mesma comunidade. (Cunha, 2001)

Este empreendimento turístico contou com uma intervenção de reabilitação e também de construção, visto que as casas estavam num estado degradado. (Brígida, 2010)

Este alojamento tem uma casa principal, designada por “Casa do Côro”, que serve de apoio a cinco quartos e uma suite através de uma sala de jantar e sala de estar. (Brígida, 2010)

Os restantes quartos estão localizados em outras habitações reabilitadas distribuídas na mesma aldeia. Os quartos são equipados por uma lareira, casa de banho e cozinha, o que os torna completamente independentes da casa principal. Cada uma destas casas tem um nome e tipologia diferente de modo a se adaptar e acomodar qualquer tipo de famílias. (Martins, 2010)

Todas estas habitações que foram reabilitadas conseguem relacionar-se entre si e a envolvente através do material exterior original da pré-existência, a pedra. (Martins, 2010)







Imagem 31, 32, 33 e 34/  
*Casas de Côro*, Stefanie Bonnet, 2015

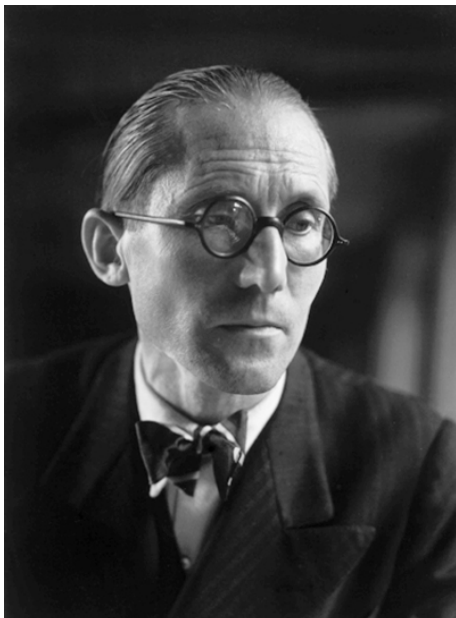
## Capítulo 2

# RESEARCH









O presente projeto é da autoria do grande arquiteto Le Corbusier. Foi construída entre o ano de 1951 e 1952 na Costa de Cap-Martin e tinha como objetivo criar uma habitação modular inspirada na casa primitiva. (Cohen, 2005)

Este projeto foi sem dúvida uma inspiração para a criação do “Chameleon”, pois é um espaço pequeno mas ao mesmo tempo confortável e acolhedor. Esta Cabana foi implantada de forma a destacar a paisagem da vegetação e do mediterrâneo. Essa relação entre o objeto e a envolvente está presente neste projeto, o que ajudou na implantação do “Chameleon”. (Cohen, 2005)

A forma como foi construída também foi uma referência para este projeto, com materiais naturais, como troncos de árvores como revestimento exterior e madeira no interior. As próprias aberturas foram pensadas estrategicamente, com apenas duas janelas quadradas, uma para a ventilação e outra para iluminar a mesa de trabalho. (Cohen, 2005)

A Cabana também era usada para férias pelo arquiteto Corbusier, que ao mesmo tempo usufruía do descanso e da própria paisagem, tal como se pretende com o “Chameleon”. (Cohen, 2005)



Pág. Anterior

**Imagem 35/**

Imagem representativa do capítulo das referências

**Imagem 36/**

*Le Corbusier*, 1887-1965

**Imagem 37/**

*Le Cabanon*, Francesco Galli, 2013







Este projeto foi pensado e desenhado pelos arquitetos Luís e Tiago Rebelo de Andrade e tinha como objetivo recriar as tão conhecidas Casas nas árvores. Foi construída em 2013 no Parque das Pedras Salgadas para dar continuidade a um projeto que envolvia vários autores e conceitos. (Andrade, 2013)

As Tree Houses foram um projeto inspirador, pelos materiais naturais usados, que criam relação com a envolvente, pelo próprio conceito de se assemelhar a uma serpente que surge de repente e pela forma como foram construídas. (Andrade, 2013)

A forma como estas casas estão implantadas ajudou na criação da ligação entre a envolvente e o objeto. Essa união faz-se através de percursos que vêm desde os principais espaços do empreendimento até ao objeto em si. (Andrade, 2013)

As próprias aberturas foram estrategicamente pensadas de modo a criar uma relação visual entre as zonas mais relevantes do espaço e a paisagem. Isto inspirou a análise do estudo de toda a envolvente de modo a criar uma relação com os locais mais importantes do “Chameleon”, nomeadamente a zona de banho e a zona de dormir. (Andrade, 2013)



**Imagem 38/**  
*Luís e Tiago Rebelo de Andrade,*  
arquitetos  
**Imagem 39/**  
*Tree Snake Houses,* Luís e Tiago Rebelo de Andrade, 2013





O projeto agora apresentado é da autoria de uma dupla de arquitetos, Tham e Videgard. Foi construído no norte da Suécia, na pequena aldeia de Harads entre o ano de 2008 e 2010 e tinha como objetivo a criação de pequenas caixas que servissem de quartos para o empreendimento designado por Tree Hotel. (Tham e Videgard, 2010)

Este objeto ajudou a pensar na melhor forma de oferecer conforto através de um espaço pequeno como é o caso do “Chameleon”. As suas linhas retas, o seu estilo minimalista e os materiais utilizados inspiraram na criação da imagem deste projeto.

A forma como o Mirror Cube foi implantado ajudou a perceber melhor como se pode criar uma relação entre o objeto e a envolvente. Estas caixas foram colocadas a uma cota superior do chão em torno de um tronco de árvore, inspirado nas casas das árvores. (Tham e Videgard, 2010)

O próprio revestimento exterior reflete toda a paisagem pelo seu vidro espelhado, o que cria automaticamente uma relação e permite que o próprio objeto fique camuflado na natureza.



Imagem 40/  
Tham e Videgar, Arquitetos  
Imagem 41/  
Tree Hotel, Tainá Rehder, 2013







Este projeto foi pensado pelos empresários Jorge Pessoa, Elga Correia e Nuno Dias. Domos Geodésicos é um objeto pensado para dar continuidade a um empreendimento turístico situado na Serra da Gardunha designado por Natura Glamping. (Costa, 2015)

Estes objetos serviram de inspiração devido à forma como estão organizados e implantados no terreno. Tal como o “Chameleon”, estes espaços não funcionam sozinhos, têm sempre a necessidade de uma “Casa-mãe”. (Costa, 2015)

A forma dos Domos é caracterizada por uma linguagem geométrica. O material exterior permite combinar com o branco natural da neve, criando assim uma relação entre o objeto e a paisagem.

A maneira como estes Domos estão implementados, permite aos hóspedes um contato direto com a natureza, pois as próprias aberturas que neles existem, ajudam a vincar uma relação. Isto ajudou na implantação do “Chameleon”, nomeadamente na sua relação com a envolvente.



Imagem 42/  
Jorge Pessoa, empresário  
Imagem 43/  
Domos Geodésicos, 2015

## Capítulo 3

# Channel





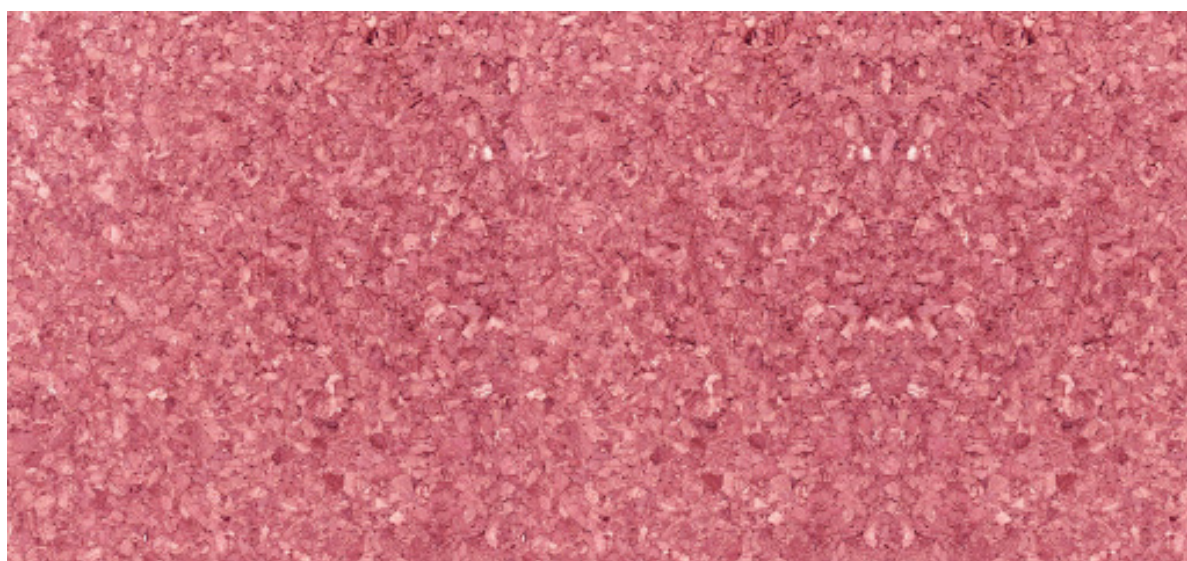


---

*“Camaleão : designação de uns sáurios (vários géneros), da família dos Cameleontídeos, espalhados pelo Sul da Península Ibérica, África, Índia, etc., em muitos dos quais se verificam fenómenos miméticos de coloração.”<sup>6</sup>*

“Chameleon”, camaleão em português, tem como símbolo a camuflagem e adaptação aos mais variados ambientes e situações.

Este projeto baseia-se por isso na construção de um quarto, que colocado no exterior de certas casas e outros edifícios com valor histórico, tem a capacidade de se enquadrar no meio ambiente, quer pelos seus materiais locais e naturais quer pela sua capacidade de camuflagem. As características arquitetónicas deste objeto, bem como a colocação deste no espaço, criam uma intensa relação com a “Casa-mãe” e com o espaço que a envolve.



Pág. Anterior

**Imagem 45/**

*Light*, Alexander Kent, 2012

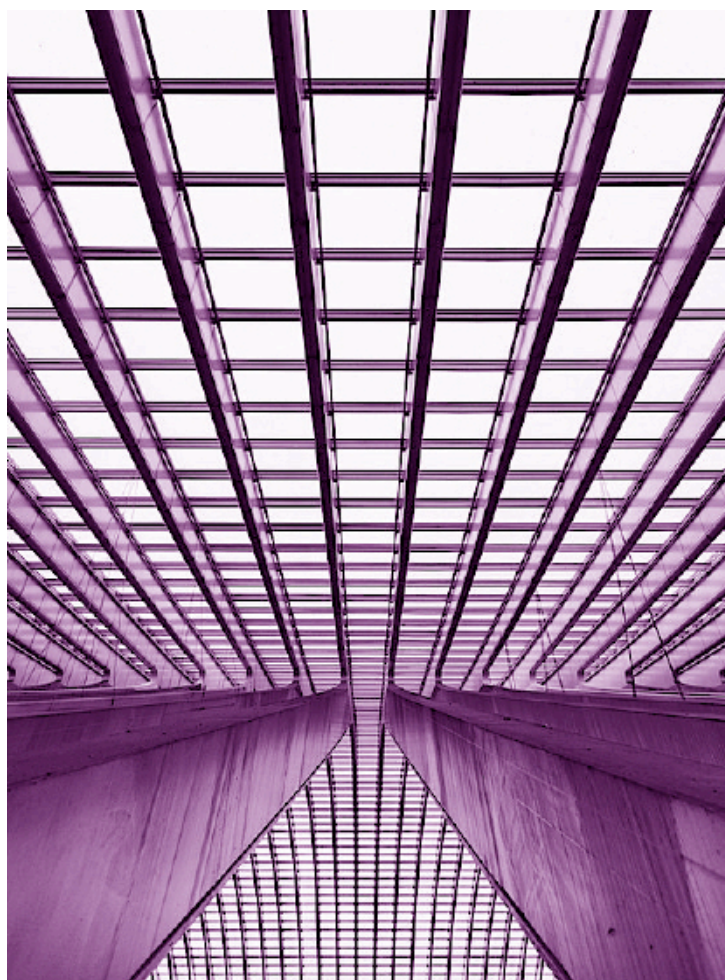
**Imagem 46/**

*Conceptual Architecture*, Roman

Vlasov, 2015

**Imagem 47/**

*Cork Textures*, Enchantedgal



Pág. Atual

**Imagem 48/**

*Narrow*, Klaus Kampert

**Imagem 49/**

*A Line Study*, Philipp Klinger, 2009





---

*“Consideram-se casas pré-fabricadas aquelas que são edificadas com elementos fabricados em instalações próprias mediante processos industrializados de alta tecnologia, que se montam sobre terreno adequadamente preparado para construir a vivenda.”<sup>7</sup>*

A pré-fabricação surgiu no início do século XX como consequência da grande guerra. Após a destruição das cidades, a necessidade de as reconstruir rapidamente se tornou na questão principal. Contudo, a crise do pós-guerra refletiu-se na construção, o que gerou a criação de novos métodos capazes de desenvolver uma produção em série, standardizada. (Ricardo, 2014)

Alguns arquitetos daquela época, tal como Walter Gropius, concentraram-se na necessidade de criar novas habitações. Como resultado nasceram as casas pré-fabricadas. (Ricardo, 2014)

---



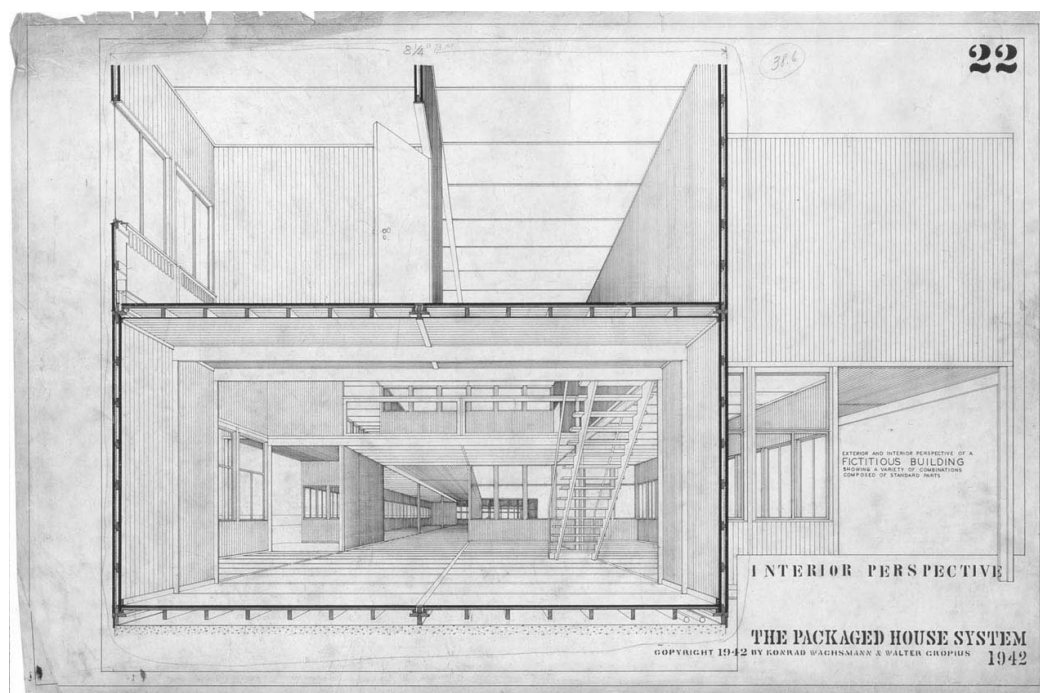
Juntamente com Konrad Wachsmann, Walter Gropius criou em 1946 a Packaged House, um exemplo de uma habitação pré-fabricada. (Ricardo, 2014)

O modo como esta casa foi pensada e criada é muito simples. A habitação vem inserida em embalagens com vários tamanhos, onde estão incluídas as paredes exteriores, interiores, o piso, o teto e o telhado. (Imperiale, 2012)

Esta habitação pré-fabricada possui apenas um piso e tem uma planta retangular. Esta casa tinha como possibilidade o acréscimo de módulos consoante as necessidades de cada família, sendo possível que cada um construísse a sua casa rapidamente. (Imperiale, 2012)

Imagem 50/  
"Packaged House" System 1942-1952, Harvard Art Museums

Imagem 51/  
"Packaged House", Maria Rosario Bruno, 2014





A pré-fabricação passou assim a estar em voga devido a vários fatores e vantagens. Um desses fatores é o meio ambiente, a pré-fabricação ao contrário da construção tradicional usa materiais naturais e mais leves. (Cusa, 1999)

Além da facilidade de construção, o pré-fabricado oferece a possibilidade de ajustar o número de módulos consoante as necessidades, tornando-o num tipo de construção flexível. O cliente pode também escolher o material, que neste caso é passível de alteração. (Cusa, 1999)

**Imagem 52/**

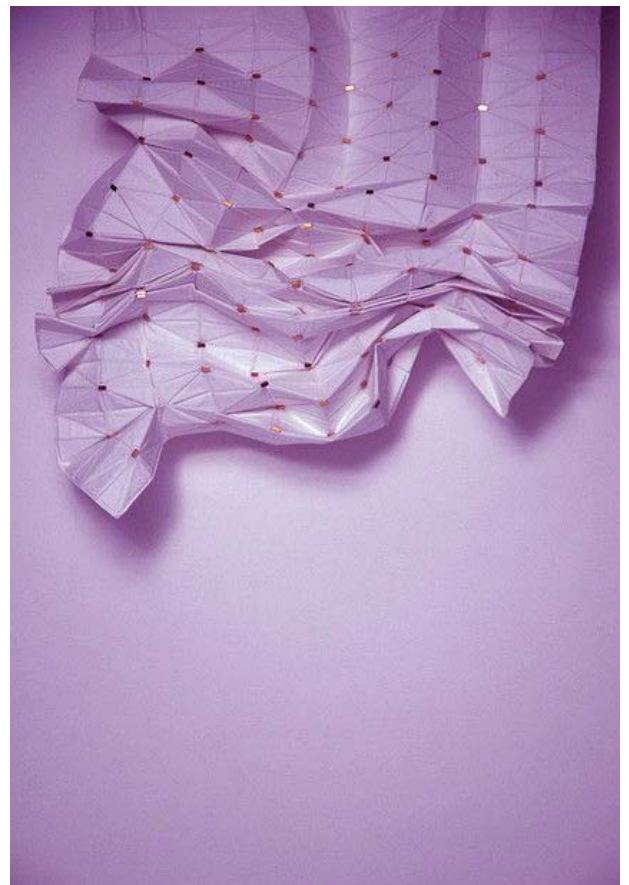
*A Cloud Spatiale*, Yona Friedman e Tomás Saraceno, 2010

**Imagem 53/**

*A Magnetic Curtain*, Florian Krautli, 2008

Se esse mesmo cliente pretender retirar um espaço à sua habitação, é possível recuperar e reutilizar esses materiais.

Enquanto que na construção tradicional existe a necessidade de utilizar andaimes e materiais pesados, como é o caso do betão, neste tipo de construção são utilizados materiais mais leves e técnicas que a tornam mais segura. (Cusa, 1999)





Todos estes fatores levaram a que se optasse pela pré-fabricação como método de construção do quarto. Da necessidade de o cliente necessitar de um quarto de hotel com a maior brevidade possível, nasce o “Chameleon”. Através deste, é possível oferecer a flexibilidade e capacidade necessária para um bom adequamento a qualquer terreno e edifício existente, criando uma relação de conforto e proximidade com a natureza e mesmo com os outros quartos.

A facilidade com que se pode desconstruir uma casa pré-fabricada também foi um dos fatores favoráveis à escolha deste tipo de construção para o quarto. (Cusa, 1999)



Quando falamos em pré-fabricação, falamos de que forma pode ser construída e com que materiais.

Embora este tipo de construção possa utilizar diversos materiais, como é o caso do ferro, metal e madeira, neste projeto, optamos pela escolha do último material. (Cusa. 1999)

A madeira é um material que foi bastante utilizado no passado e continua a manter algumas vantagens no seu uso, principalmente dentro da pré-fabricação. Uma das suas vantagens é o facto de a construção ser mais rápida, mais natural e por vezes mais simples. A madeira tem a particularidade de ser facilmente reciclada, versátil, resistente e de fácil transporte, podendo assim construir-se e reconstruir-se rapidamente. (Ricardo, 2014)



Imagem 55/  
*Archery Hall e Boxing Club*, FT Archi-  
tects, 2013





Dentro das estruturas de madeira, podemos construir uma habitação de diferentes formas.

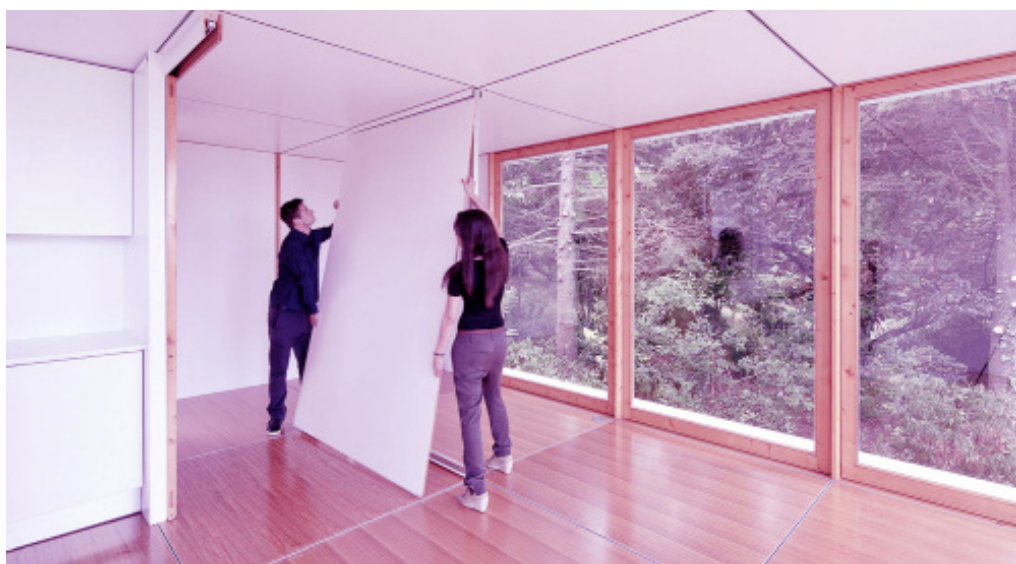
Para este estudo, optamos por analisar uma casa pré-fabricada cuja base é apenas feita em madeira, projetada por dois jovens arquitetos, Marta Brandão e Mário Sousa.

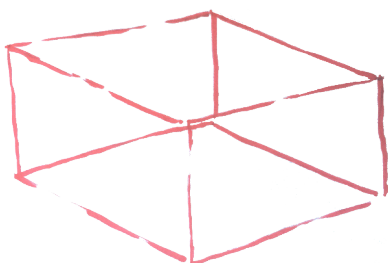
Este projeto foi considerado o edifício do ano em 2011 pelo Archdaily e designa-se como Mima House. Com este projeto, os arquitetos tinham como objetivo criar uma habitação de construção rápida, barata e ao mesmo tempo flexível. (Carvalho, 2012)

Após a estrutura base estar montada, é possível revesti-la com painéis de várias cores ou de qualquer folheado de madeira, ao gosto do cliente final. A seguir esta estrutura passo a passo.

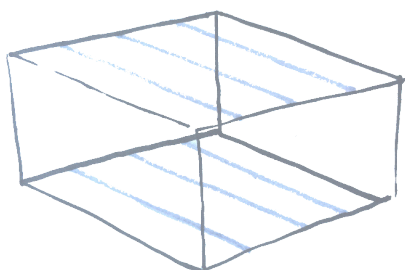
**Imagem 56/**  
*Mima House*, José Campos, 2011

**Imagem 57/**  
*Mima House, a Modern*, flexible pre-fab, José Campos, 2014

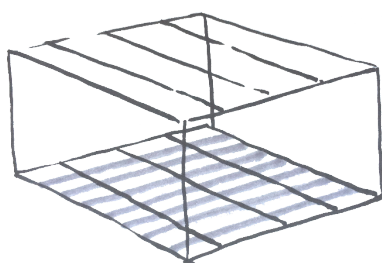




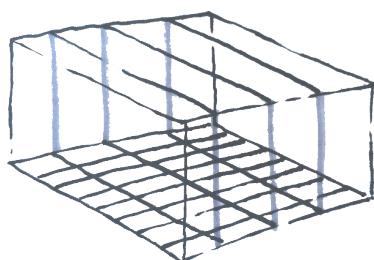
1



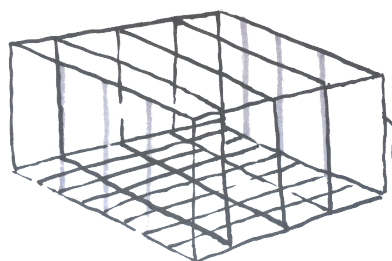
2



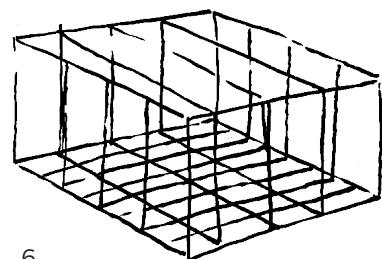
3



4



5



6

Na primeira figura, é possível ver as vigas e pilares principais da estrutura de madeira, no qual as vigas horizontais se encaixam entre os pilares.

Após a estrutura da primeira figura estar construída, são acrescentadas novas vigas horizontais numa divisão em quatro (figura 2).

Para uma melhor sustentação, são acrescentadas no chão mais sete vigas horizontais (figura 3).

Na quarta figura, é possível ver que foram colocados pilares que se relacionam diretamente com as vigas anteriores. São estes pilares que vão segurar os painéis servindo de revestimento para a habitação.

Para suportar melhor esses painéis, na figura 5 é possível verificar que são também colocados pilares nos restantes lados da casa divididos em quatro partes.

Como é demonstrado na sexta figura, estes são os pilares que finalizam a construção da base de madeira que sustenta a Mima House.

Após esta estrutura estar concluída, basta revesti-la com os materiais que o cliente quiser. Na página seguinte, duas figuras mostram a estrutura de madeira juntamente com os painéis de revestimento.

**Imagem 58/**

Esquisto representativo das vigas principais da estrutura da Mima House

**Imagem 59/**

Esquisto representativo da segunda fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 60/**

Esquisto representativo da terceira fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 61/**

Esquisto representativo da quarta fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 62/**

Esquisto representativo da quinta fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 63/**

Esquisto representativo da sexta fase da montagem da estrutura da Mima House





Imagem 64 e 65/  
*Estrutura Mima House*, Mário  
Sousa e Marta Brandão, 2011





---

Para a criação deste quarto, pensamos diretamente em casais que quisessem relaxar num espaço calmo e feito para apreciar a paisagem.

Este espaço é sem dúvida dirigido a um público que aprecie a natureza, o turismo enquanto espaço rural e que tenha interesse na cultura do país. Pessoas aventureiras, independentes e capazes de desfrutarem de quaisquer atividades que possam existir ao ar livre. Pessoas que apreciem a cultura, a educação e um contacto mais familiar com outros indivíduos, são sem dúvida um público-alvo deste projeto.

---



**Imagem 66/**  
*Scars*, Aneta Ivanova, 2014  
**Imagem 67/**  
*Découvert*, Chevalier Bernard,  
 2011



Imagem 68/  
*Fine Art*, Christopher J, 2014  
 Imagem 69/  
*The shape of love*, Serj Petkoglo,  
 2010



---

Este projecto, como qualquer outro, passou por várias fases e estudos até chegar ao resultado final.

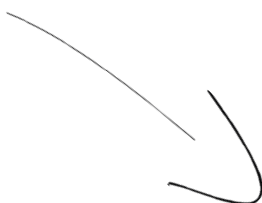
O quarto, de linhas simples e precisas, pretende transmitir a leveza e a calma que um espaço verde detém. Como tal, este projeto teve início com a análise de diversas formas que resultariam num objeto capaz de se moldar ao espaço. O estudo dos vãos tornou-se por isso numa fase importante do projeto cujo intuito é relacionar essas aberturas com a sua envolvente.

Para que este objeto se tornasse possível, tal como nos exemplos referidos anteriormente, foi elaborada uma estrutura em madeira que é de fácil montagem.

Posteriormente, foi pensado e projetado o espaço interior que, apesar das pequenas dimensões, pretende ser confortável e acolhedor,

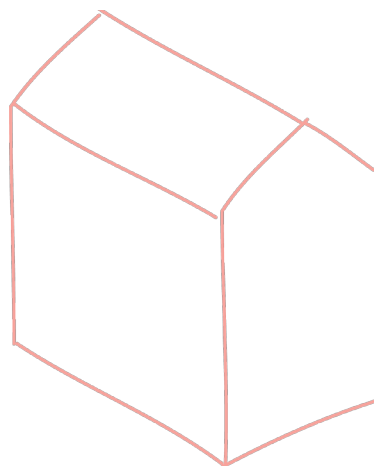
---





A forma do quarto é inspirada num elemento caracterizador do típico abrigo ao qual chamamos de Casa. Este simples objeto de quatro paredes e duas águas, pareceu simbolizar de forma correta, o conforto que se pretende transmitir nos quartos.

A estrutura em madeira transforma-se na base de toda a forma, tanto pelo seu valor ambiental, como pela facilidade de montagem que este material de-  
tém.



**Imagem 70/**  
Esquisto representativo da  
capela

**Imagem 71/**  
Esquisto representativo do  
quarto

**Imagem 72/**  
Maquete de estudo da es-  
trutura de madeira



O interior do quarto foi posteriormente pensado em função da sua estrutura base. Com isto, todas as paredes e vãos se encontram perfeitamente alinhados e em sintonia.

Apesar deste quarto estar inserido no espaço exterior, pretende-se que este contenha os mesmos serviços e conforto que um quarto de hotel possui.

Este quarto foi distribuído por dois pisos, de modo a tirar partido do pé-direito do espaço e proporcionar diferentes cotas de observação e fruição do espaço. Tal como um quarto de hotel, este espaço contém uma zona de dormir, de estar e zona de banho.



**Imagem 73/**  
Maquete de estudo do quarto

**Imagem 74/**  
Maquete de estudo representativa  
do primeiro piso do quarto



Por ser uma construção pré-fabricada, estudou-se a possibilidade de poder alterar os acabamentos. Essa possibilidade permite ao “Chameleon” uma maior versatilidade de materiais, tanto exterior como interior, para uma melhor integração do objeto em vários ambientes.

Acentando a construção num sistema de “placagem” exterior, será fácil escolher e variar nos materiais de acabamento. Pode ser utilizada placagem de madeira, alumínio, vidro ou até mesmo de “capoto” (reboco exterior sobre isolamento). No presente projeto desenvolvemos a solução com revestimento exterior em cortiça e a variante em vidro espelhado. Para o interior optou-se por painéis de madeira lacado a branco.

**Imagem 75/**  
Maquete de estudo representativa do segundo piso do quarto

**Imagem 76/**  
Maquetes de estudo do material exterior



Para concluir este relacionamento do quarto com a luz e a natureza, estudaram-se diversas possibilidades e formas de vãos. Esse estudo tem o objetivo de fazer com que os vãos potenciem sempre as relações visuais entre o objeto e a envolvente. Assim os hóspedes conseguem um melhor aproveitamento da paisagem.

Além desta relação visual interior-exterior, pretende-se também dar uma certa continuidade ao espaço, pelo que foram projetados volumes que invadem a paisagem, permitindo que o hóspede a consiga ver e sentir.



Imagem 77/  
Maquetes de estudo das  
aberturas





---

Após um estudo sobre as possibilidades estruturais deste quarto pré-fabricado, nesta parte do trabalho vamos mostrar passo a passo como é que o “Chameleon” é montado.

Esta estrutura está assente sobre um lintel de betão que suporta toda a construção de madeira. Posteriormente são colocados os pilares e as vigas que sustentam o quarto. O primeiro piso é então inserido e nele as respetivas vigas. Por fim são colocadas as vigas e os pilares que sustentam os volumes salientes.

No presente subcapítulo é explicada passo a passo esta construção.

---

**Imagem 78/**

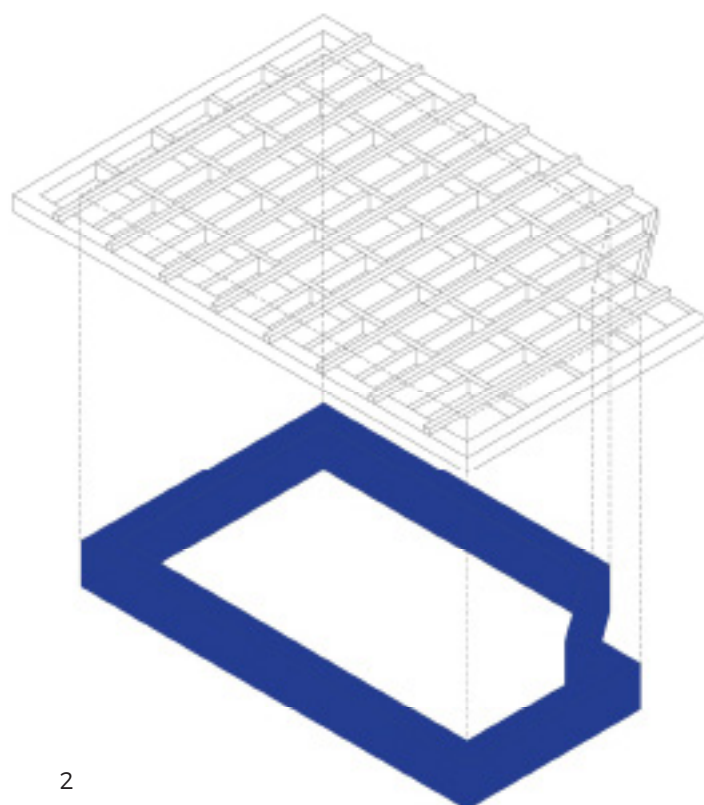
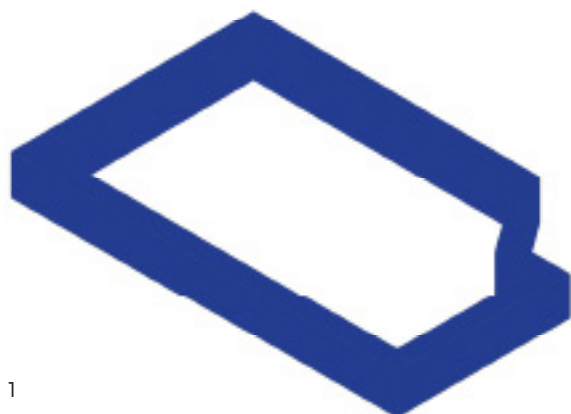
Desenho representativo da  
fase um da estrutura

Esc. 1:100

**Imagem 79/**

Desenho representativo da  
fase dois da estrutura

Esc. 1:100



**Imagem 80/**

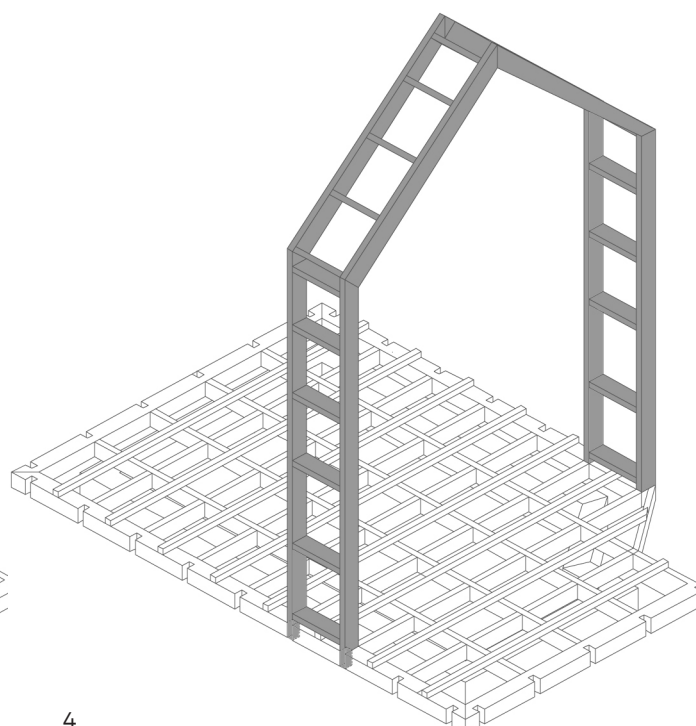
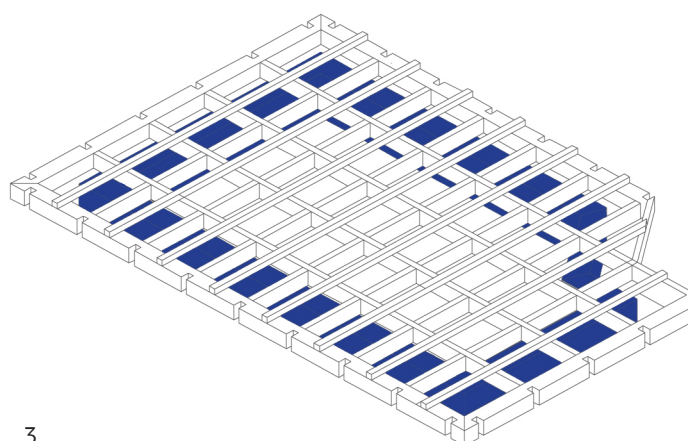
Desenho representativo da fase  
três da estrutura

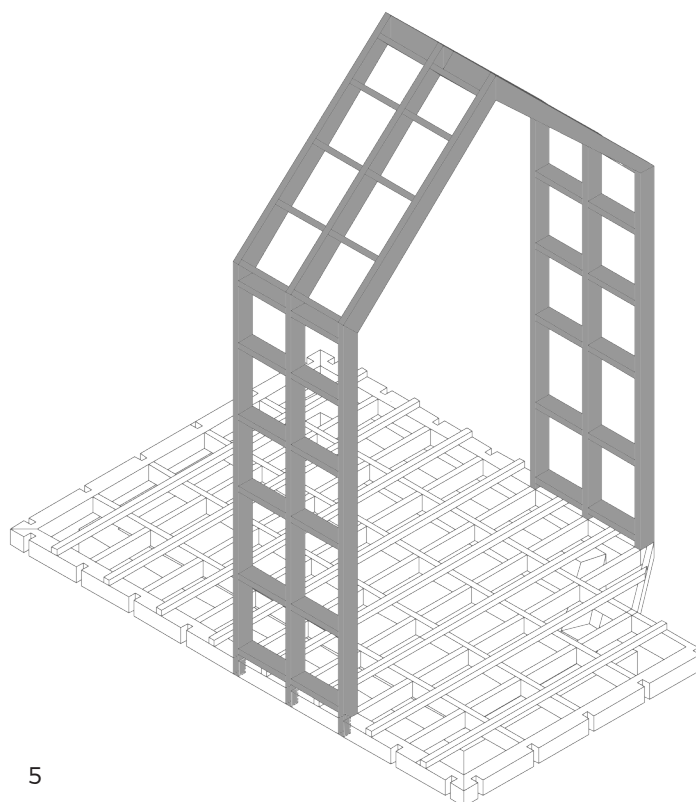
Esc. 1:100

**Imagem 81/**

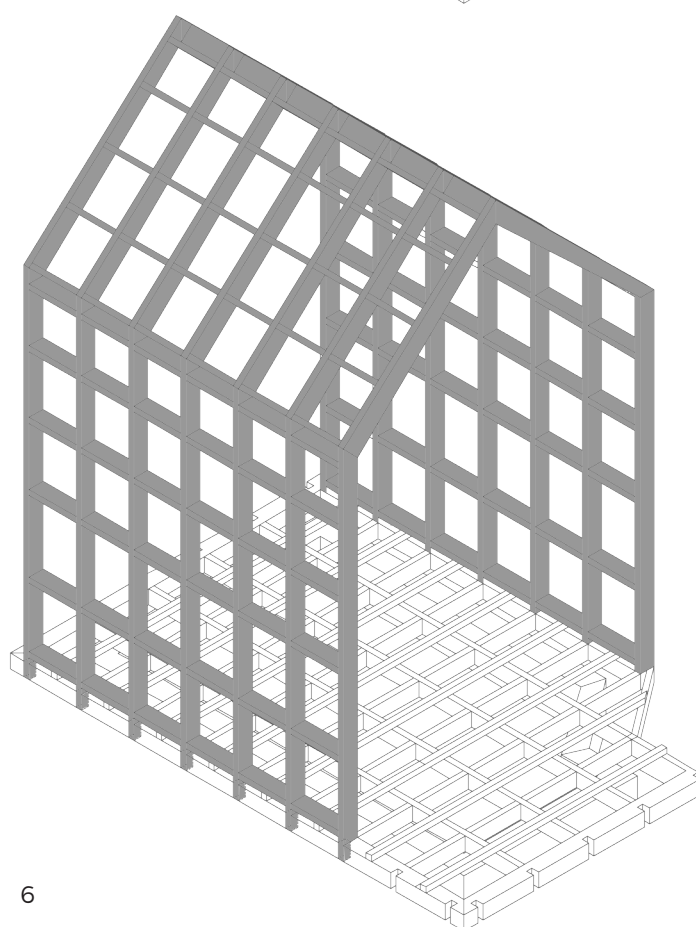
Desenho representativo da fase  
quatro da estrutura

Esc. 1:100





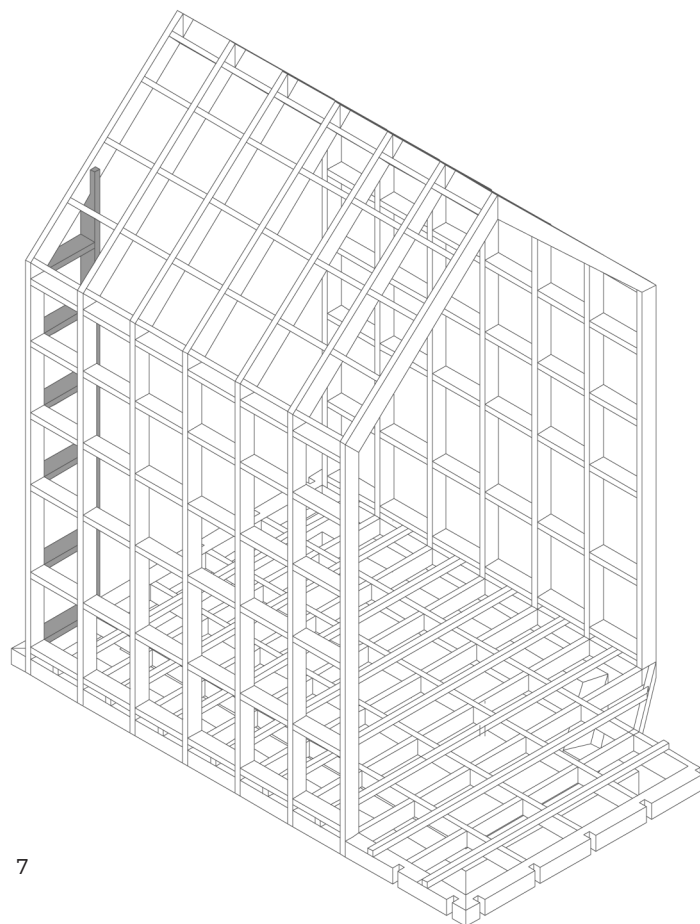
5



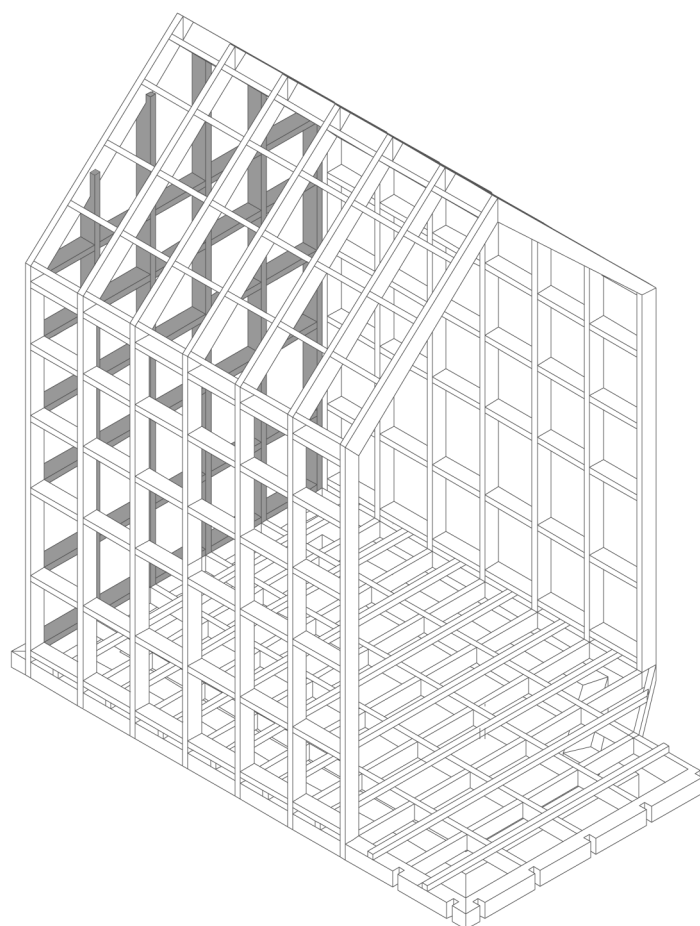
6

**Imagem 82/**  
Desenho representativo da fase  
cinco da estrutura  
Esc. 1:100

**Imagem 83/**  
Desenho representativo da fase  
seis da estrutura  
Esc. 1:100



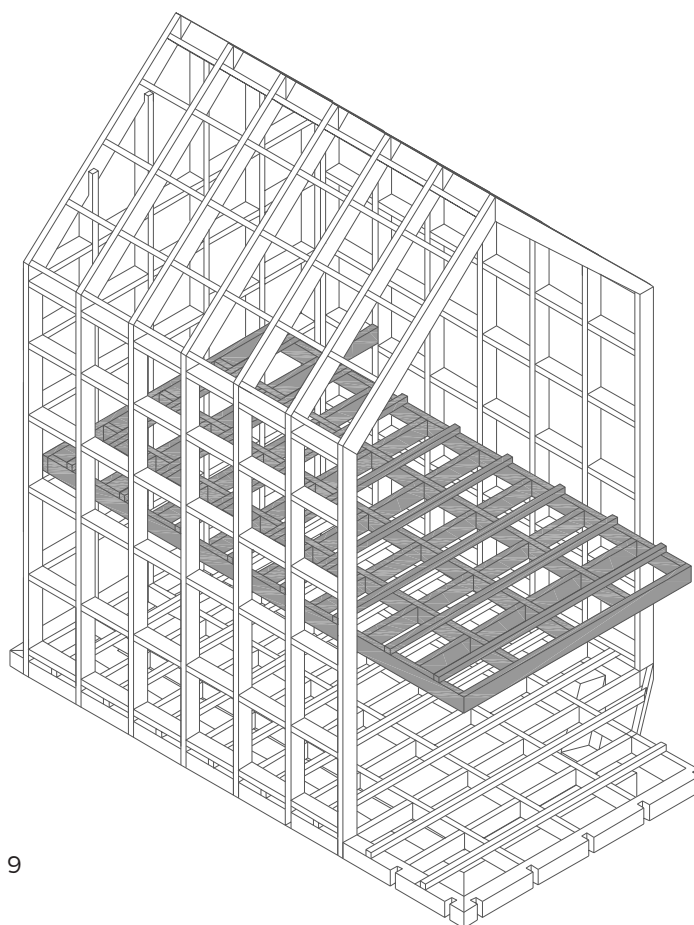
7



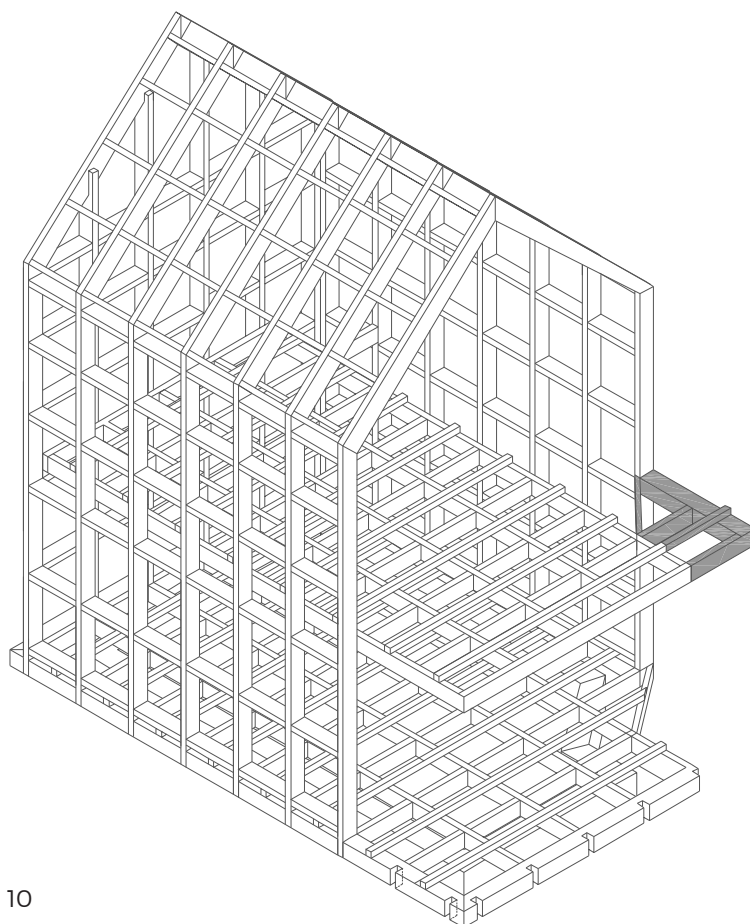
**Imagem 84/**  
Desenho representativo da  
fase sete da estrutura  
Esc. 1:100

**Imagem 85/**  
Desenho representativo da  
fase oito da estrutura  
Esc. 1:100

8



9

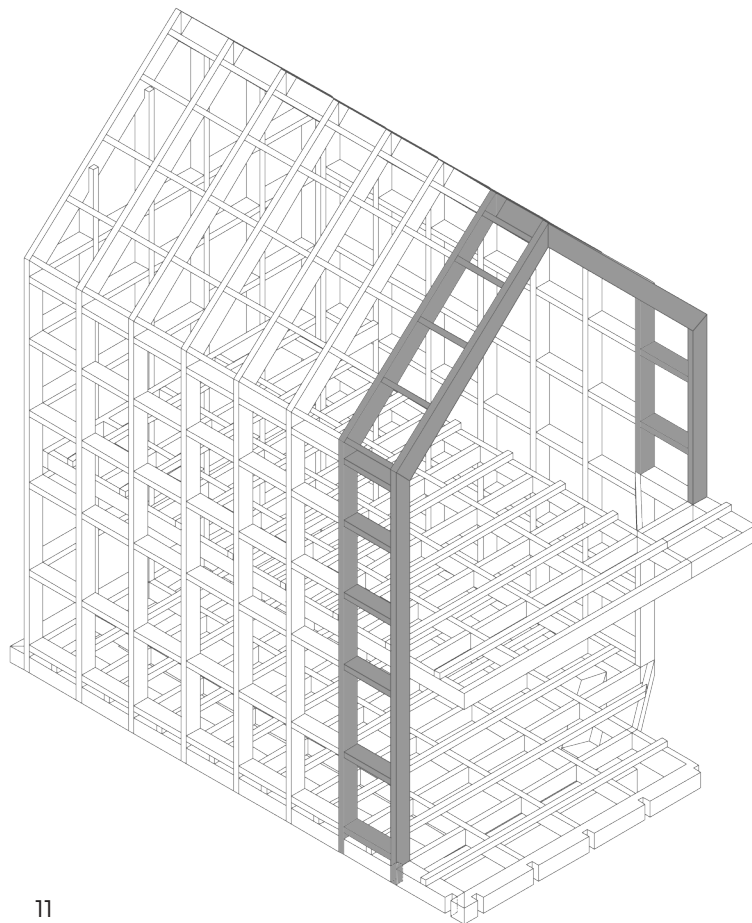


10

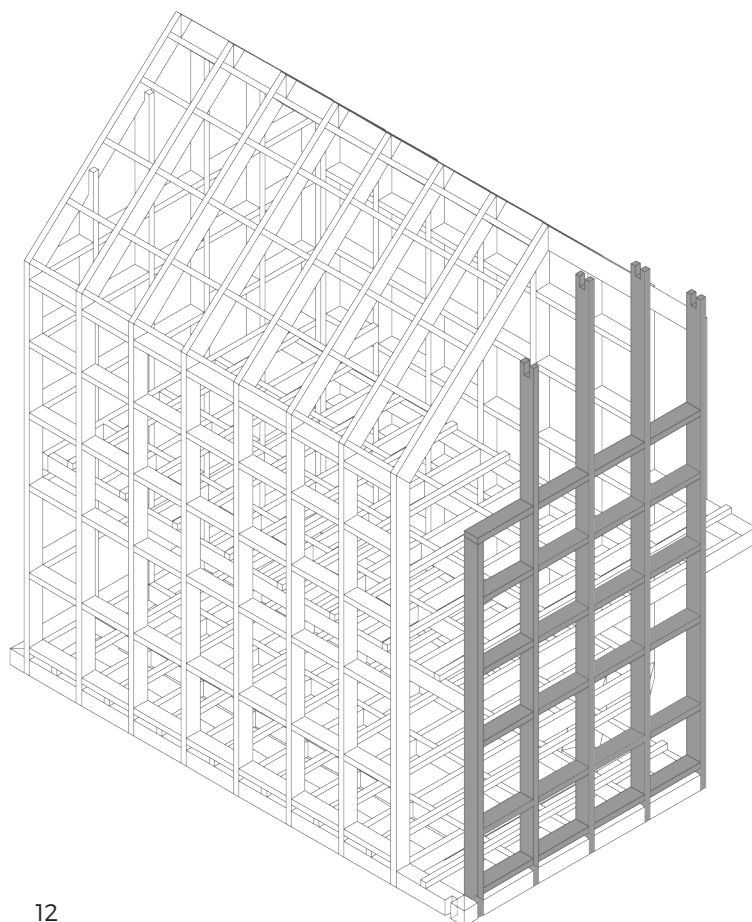
**Imagem 86/**  
Desenho representativo da  
fase nove da estrutura  
Esc. 1:100

**Imagem 87/**  
Desenho representativo da  
fase dez da estrutura  
Esc. 1:100





11

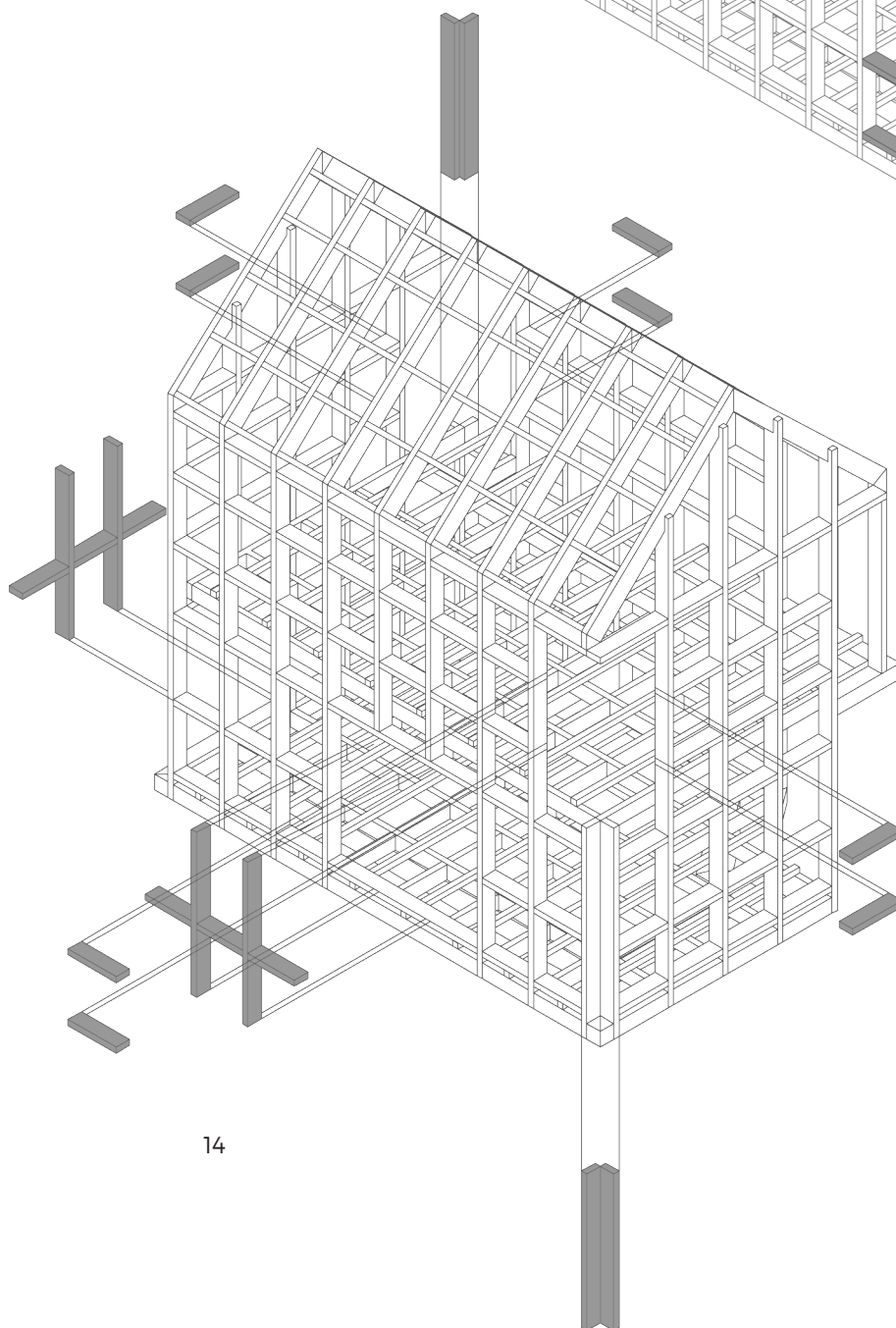
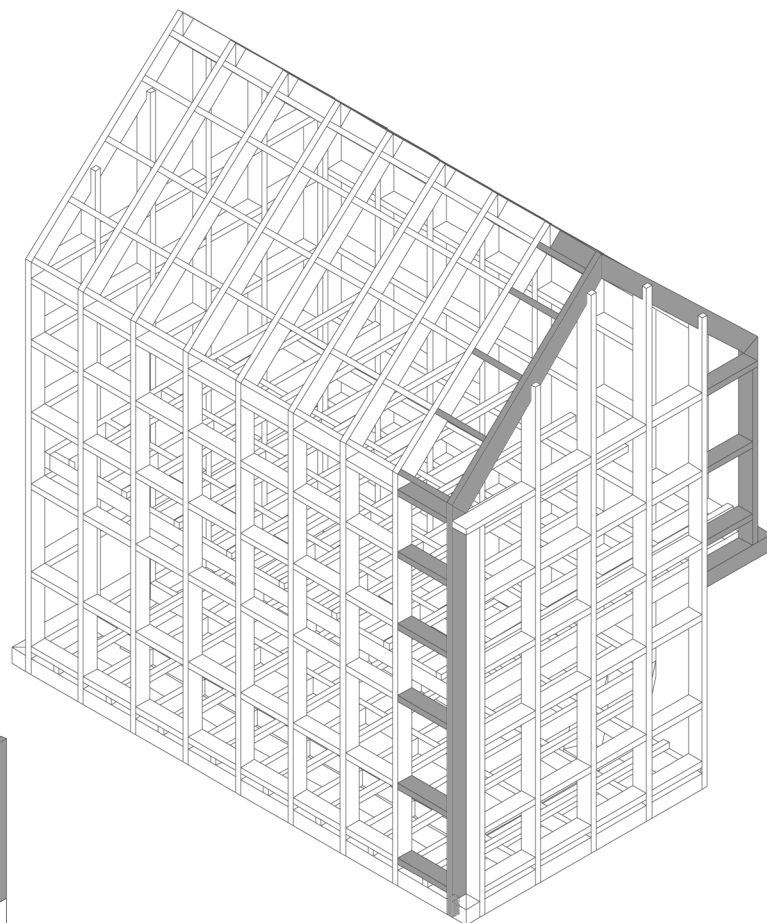


12

**Imagem 88/**  
Desenho representativo da  
fase onze da estrutura  
Esc. 1:100

**Imagem 89/**  
Desenho representativo da  
fase doze da estrutura  
Esc. 1:100

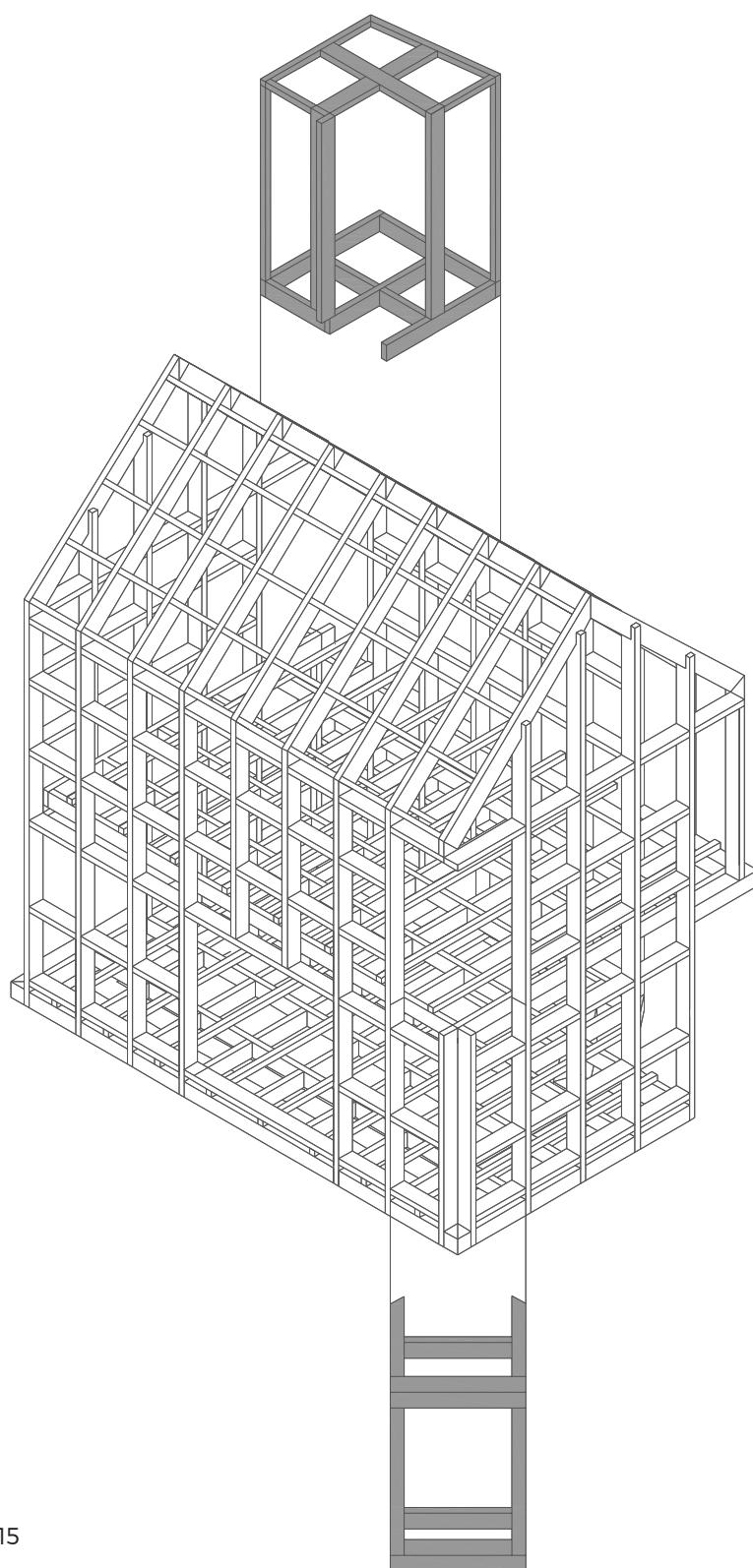
13



14

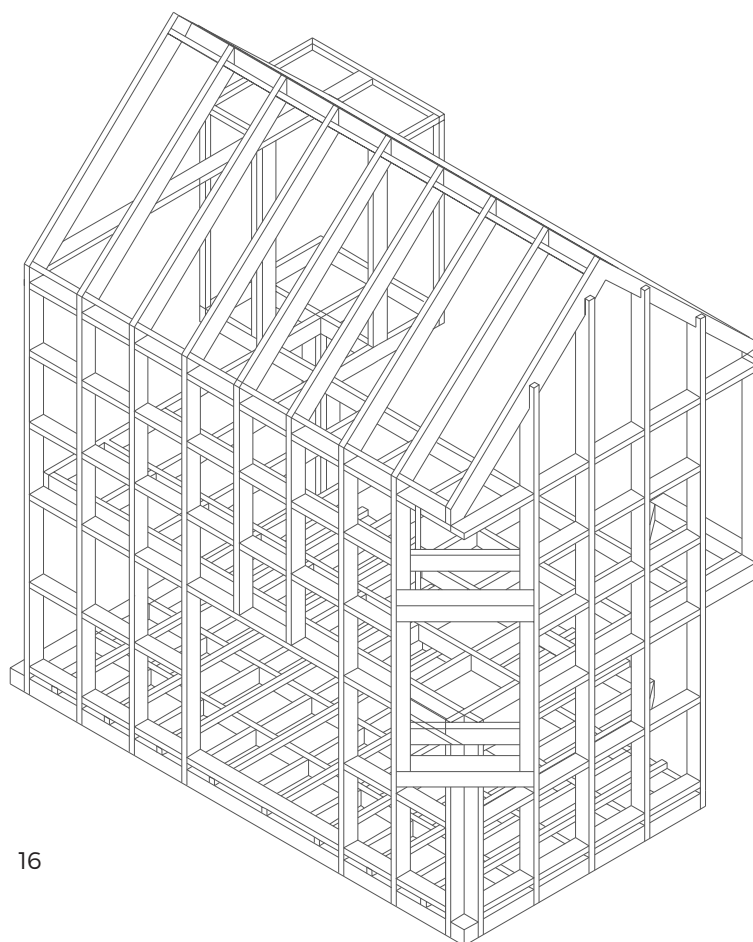
**Imagem 90/**  
Desenho representativo da  
fase treze da estrutura  
Esc. 1:100

**Imagem 91/**  
Desenho representativo da  
fase catorze da estrutura  
Esc. 1:100



15

**Imagem 92/**  
Desenho representativo da fase  
quinze da estrutura  
Esc. 1:100



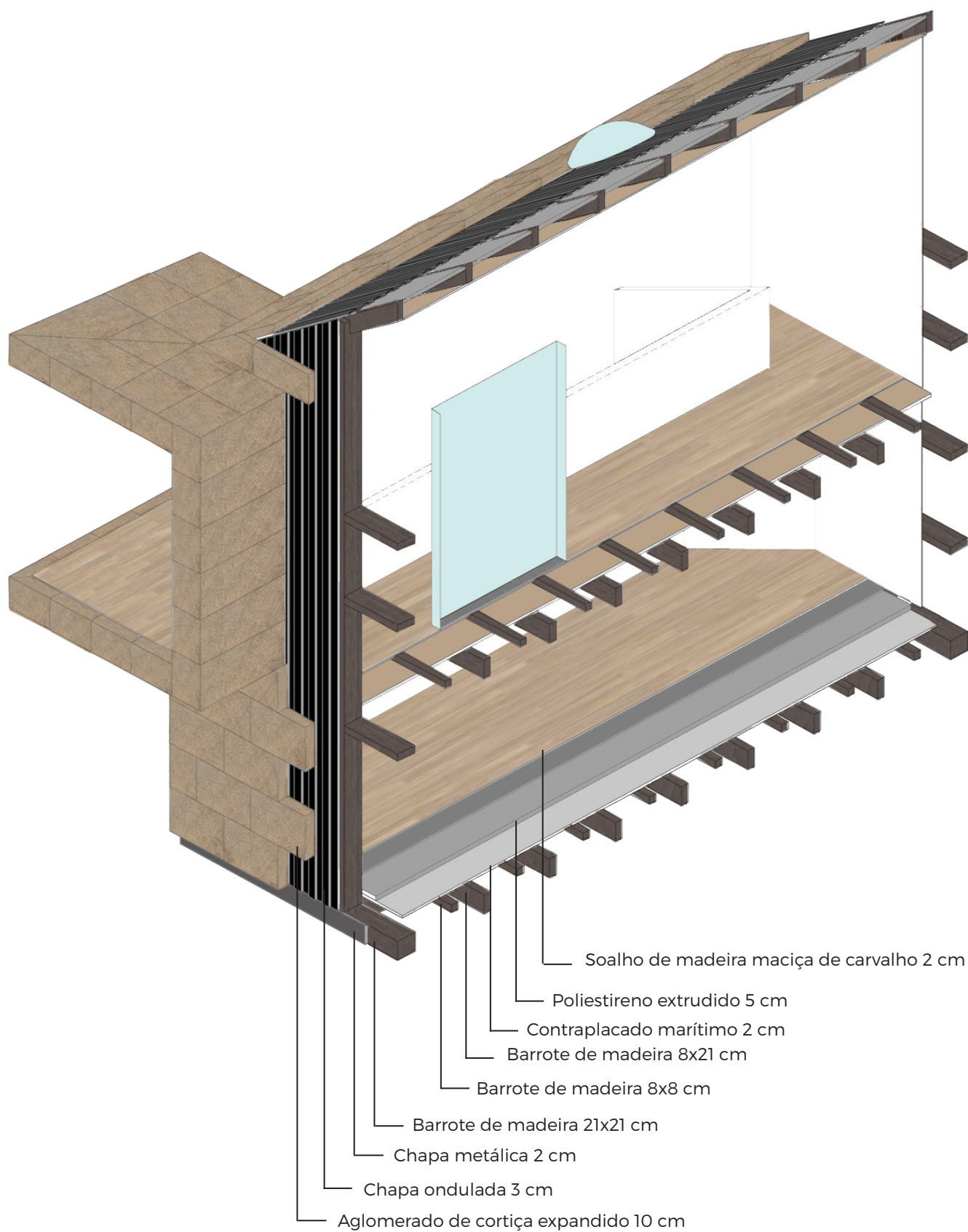
16

Como se pode ver na imagem 93, toda a estrutura de madeira está construída. A partir deste ponto é apenas necessário colocar o revestimento.

Como opção, foram disponibilizados dois materiais distintos. A cortiça, pela sua textura, resistência e abundância em certos pontos do país (Oliveira, 1991), enquadra-se com o ambiente e a paisagem (imagem 96). Também se optou pelo vidro espelhado devido à capacidade que este material tem de se camuflar e refletir a envolvente demonstrando uma versatilidade camaleónica (imagem 97).

As imagens 94 e 95 permitem a visualização desta estrutura juntamente com o revestimento, neste caso a cortiça.

**Imagem 93/**  
Desenho representativo da fase  
dezasseis da estrutura  
Esc. 1:100





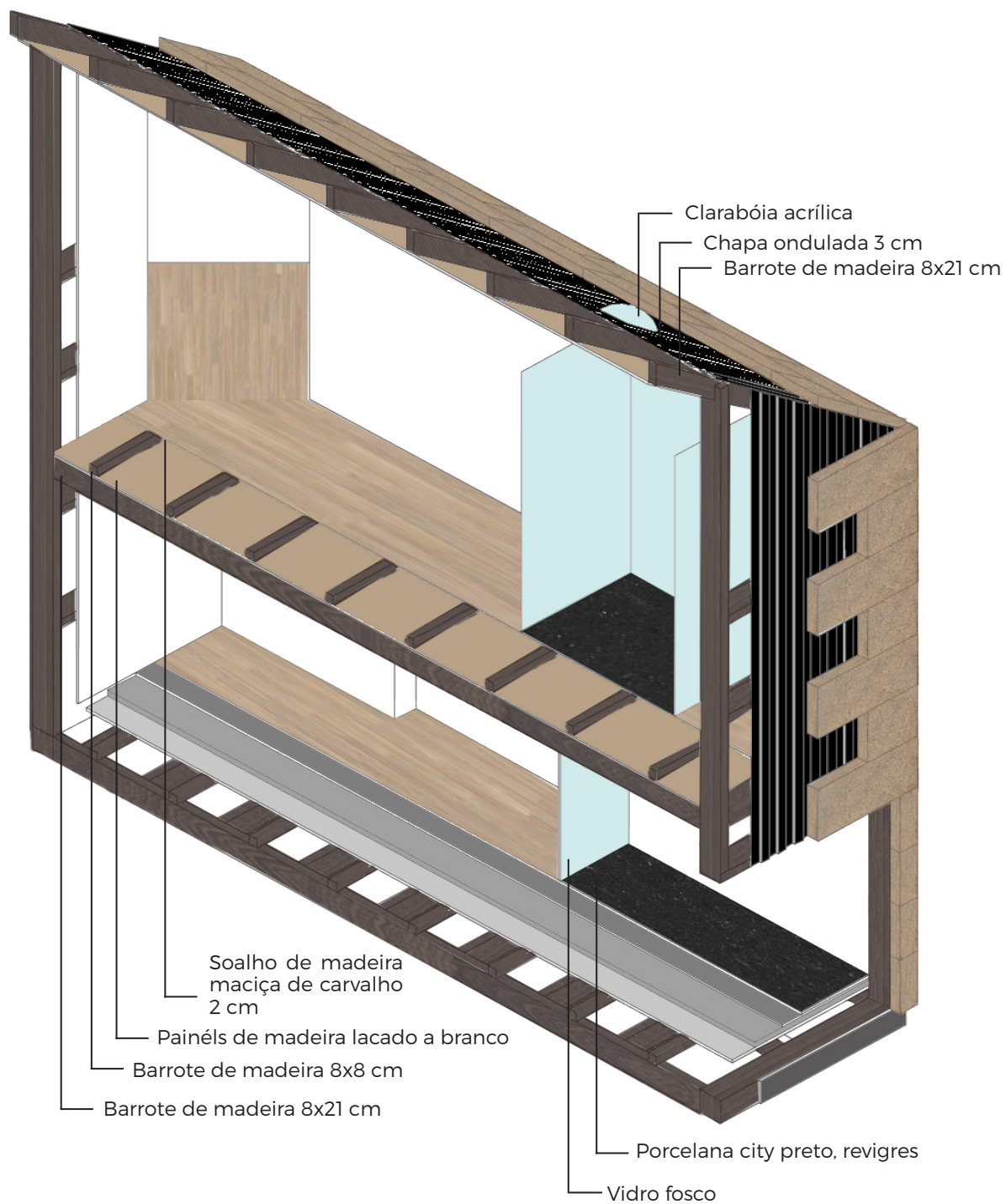


Imagem 94 e 95/  
Desenho da estrutura construtiva  
do quarto  
Esc. 1:50





Imagem 96/  
Render representativo do  
revestimento em cortiça





Imagem 97/  
Render representativo do revestimen-  
to em vidro espelhado



Imagem 98/

Desenho do alçado frontal 01

Esc. 1:50

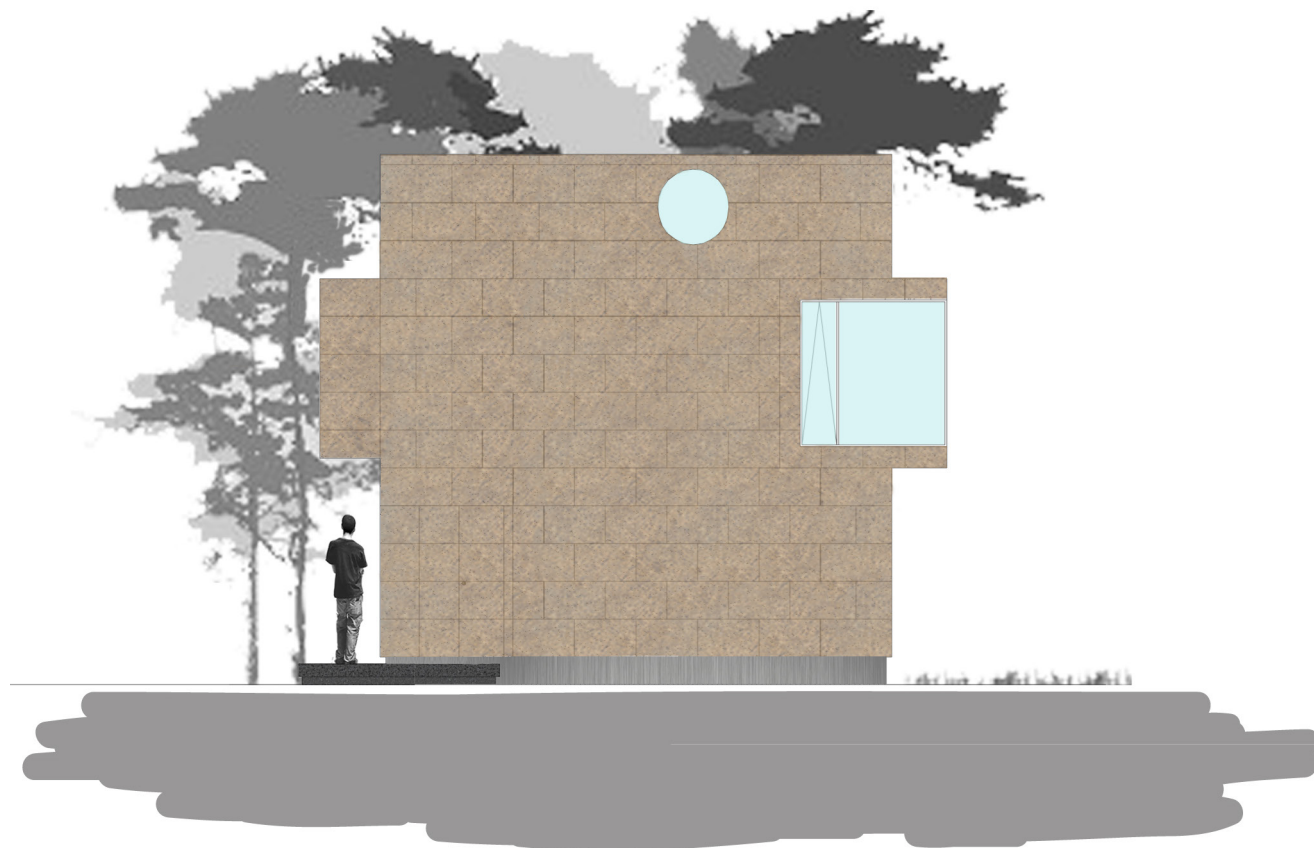
Imagem 99/

Desenho do alçado lateral 01

Esc. 1:50



Alçado Frontal 01



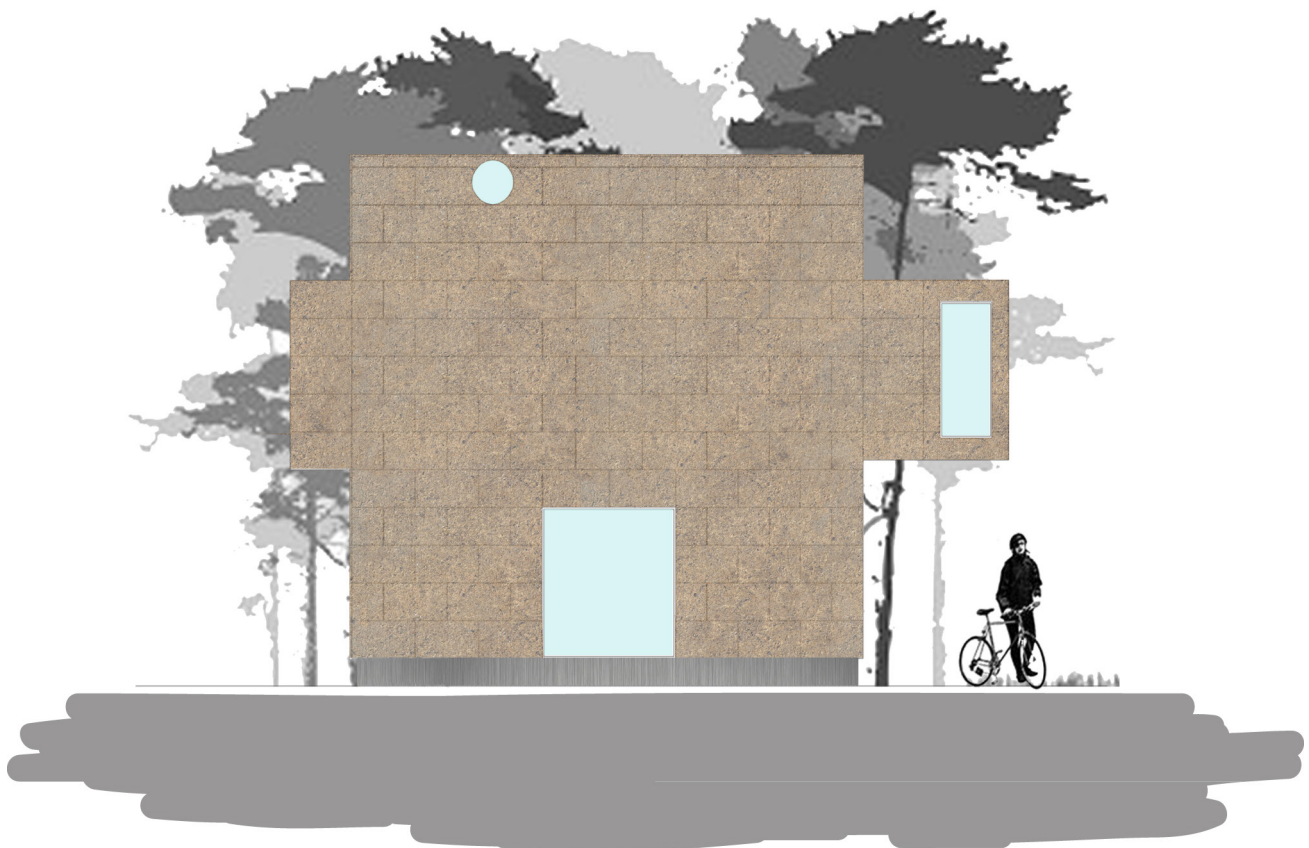
Alçado Lateral 01

Imagem 100/  
Desenho do alçado frontal 02  
Esc. 1:50

Imagem 101/  
Desenho do alçado lateral 02  
Esc. 1:50



Alçado Frontal 02



Alçado Lateral 02











Este objeto insere-se na natureza, não só pelo seu material de construção e revestimento, mas também pelos materiais que o envolvem. O betão, a madeira, o granito amarelo e o granito preto fazem parte da envolvente deste quarto (imagem 103). Para chegar a este espaço, os hóspedes são convidados a percorrer um caminho onde estes materiais se encontram, complementando assim a paisagem. A entrada para o espaço encontra-se também camuflada devido ao recuo do vão na estrutura. O “Chameleon” possui ainda um acesso pensado para pessoas com mobilidade reduzida, completamente integrado no volume.

Ao entrar no piso térreo, deparámo-nos com duas zonas distintas, zona de estar e zona de banho. A primeira aproveita grande parte do espaço interior, estando relacionada tanto com a zona de banho bem como com o exterior. Apesar desta relação, o vidro fosco que separa estes dois espaços permite manter a privacidade e o conforto que este piso necessita. Em ambos os espaços é possível apreciar a paisagem que envolve o quarto.





Planta piso térreo

No corte, apercebemo-nos que este quarto tem a particularidade de ser simétrico. Distribuídas pelos dois pisos, as zonas de estar e de banho encontram-se estrategicamente situadas no mesmo local.

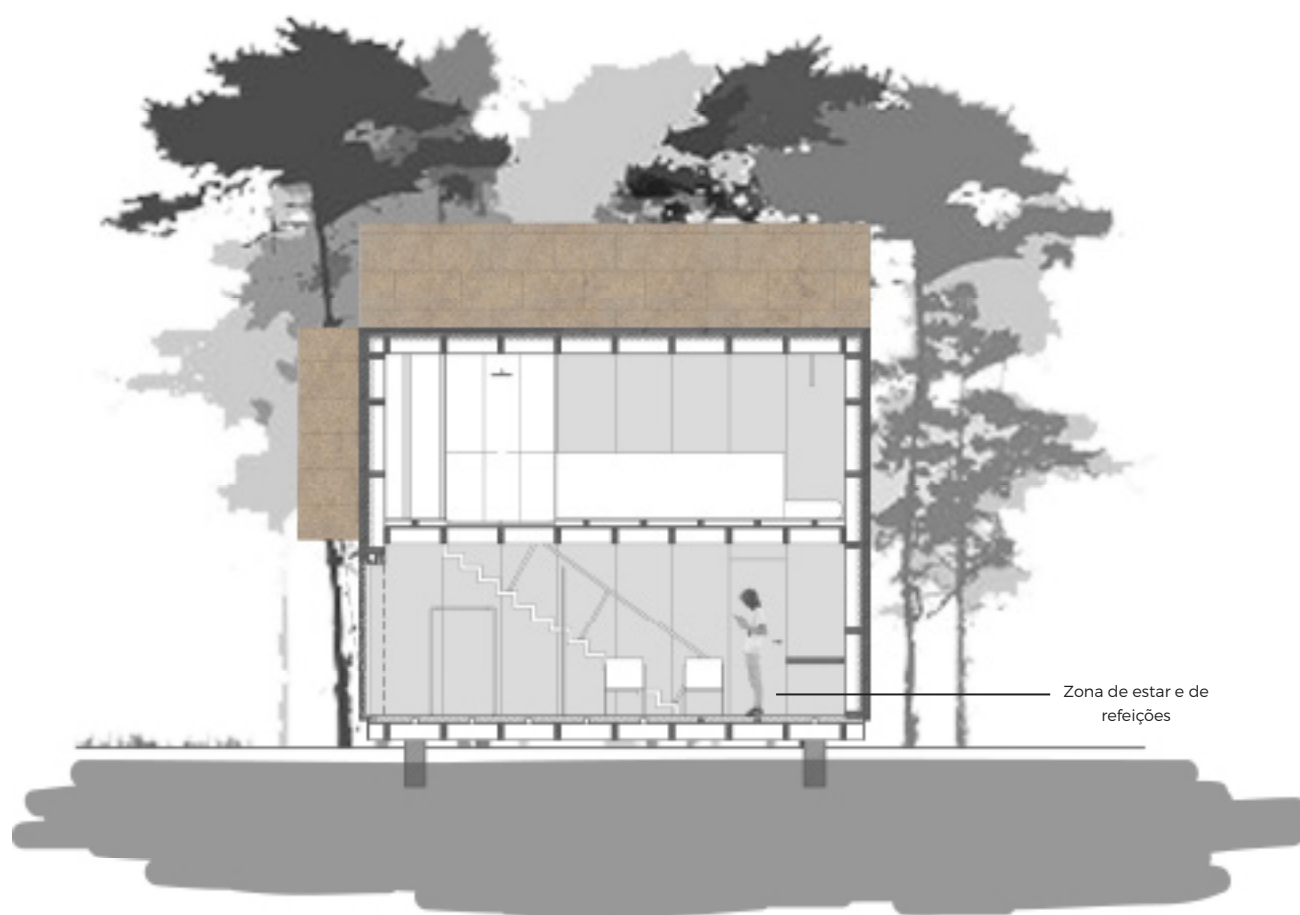
No revestimento deste piso, são utilizados dois materiais distintos. A madeira é o material predominante, revestindo o chão e paredes. Estas últimas serão laccadas a branco contrastando assim com o tom quente da madeira. Ainda neste tema, o porcelânico de cor preta apresenta-se na zona de banho como um material forte e mais frio.

Deste piso é possível observar a estrutura utilizada na construção deste espaço.





Corte Transversal 01



Corte Longitudinal 01

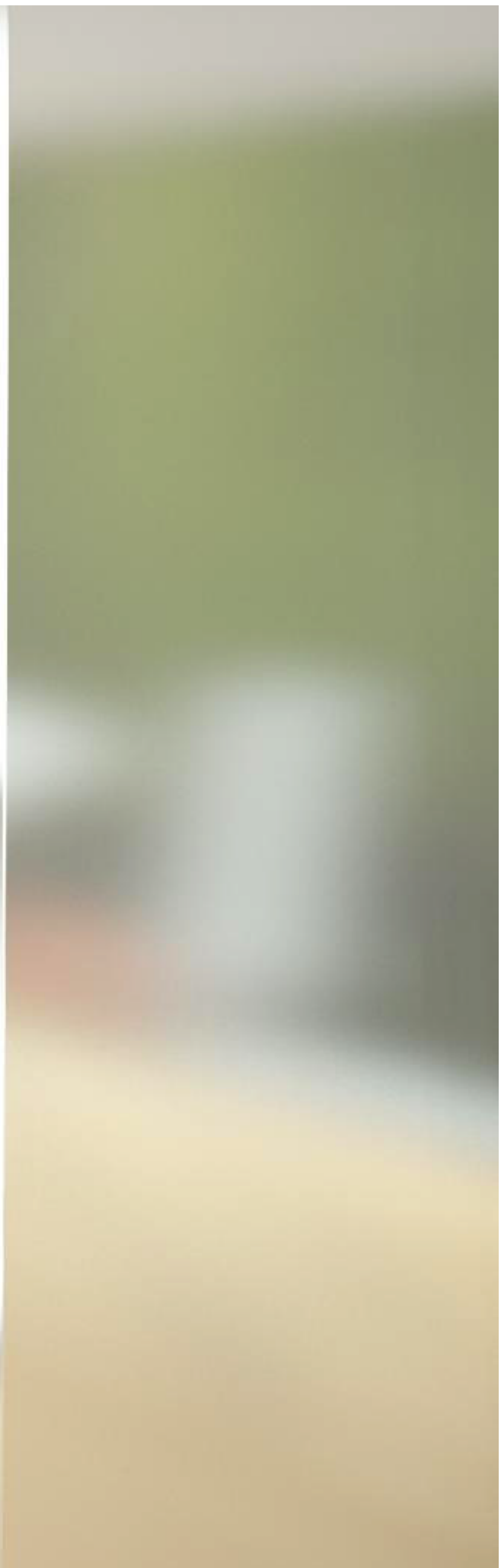














Ao chegar ao piso 1, deparámo-nos com um volume com dois grandes vãos que permitem ter uma vista sobre o espaço em que este se insere.

É de acrescentar que dois dos vãos existentes nos dois pisos podem ser abertos para a ventilação do quarto.

Posteriormente, visualizamos uma caixa em vidro, com duas diferentes áreas: zona de duche e de sanitário. Esta última encontra-se protegida por uma área de vidro fosco, permitindo a intimidade que este espaço necessita. A zona de duche possui uma claraboia que permite ao hóspede desfrutar do céu.

A zona de dormir relaciona-se também com o duche pois é possível observá-la através do vidro.

Pág. Anteriores

**Imagem 106/**

Render representativo da  
zona de banho

**Imagem 107/**

Render representativo da  
zona de estar

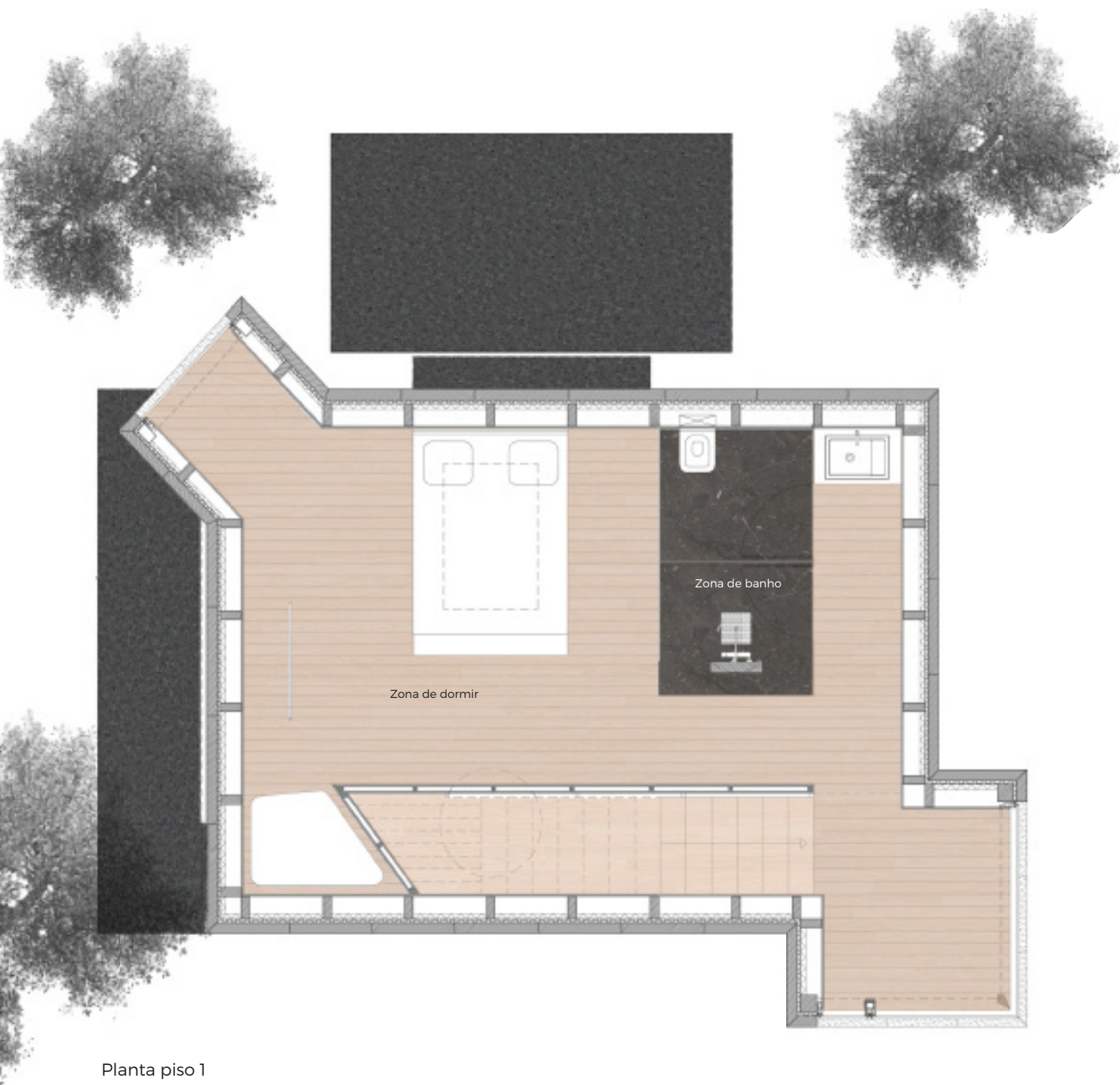


Imagem 108/  
Planta do piso 01  
Esc. 1:50

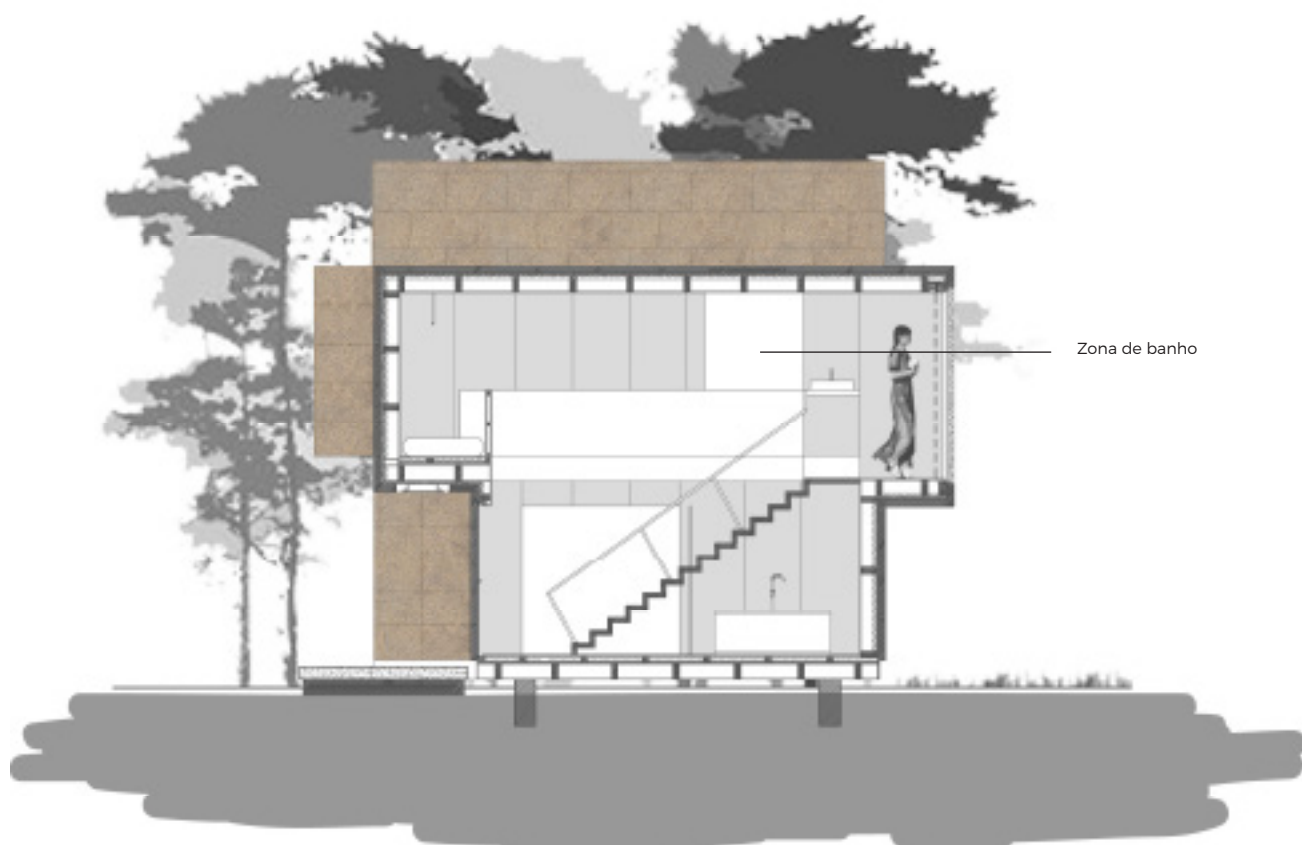
É possível observar a relação entre a cama e a zona de vestir. Apesar da coloração neutra e minimalista, a disposição da zona de vestir, faz com que cada hóspede personalize o espaço através da sua própria roupa exposta.

Ao lado da cama encontra-se também um volume saliente, espaço de relaxamento, que permite também a interação com a natureza. Este espaço possui ainda uma pequena zona de estar localizada entre as escadas e a zona de vestir, um espaço pequeno mas aconchegante.

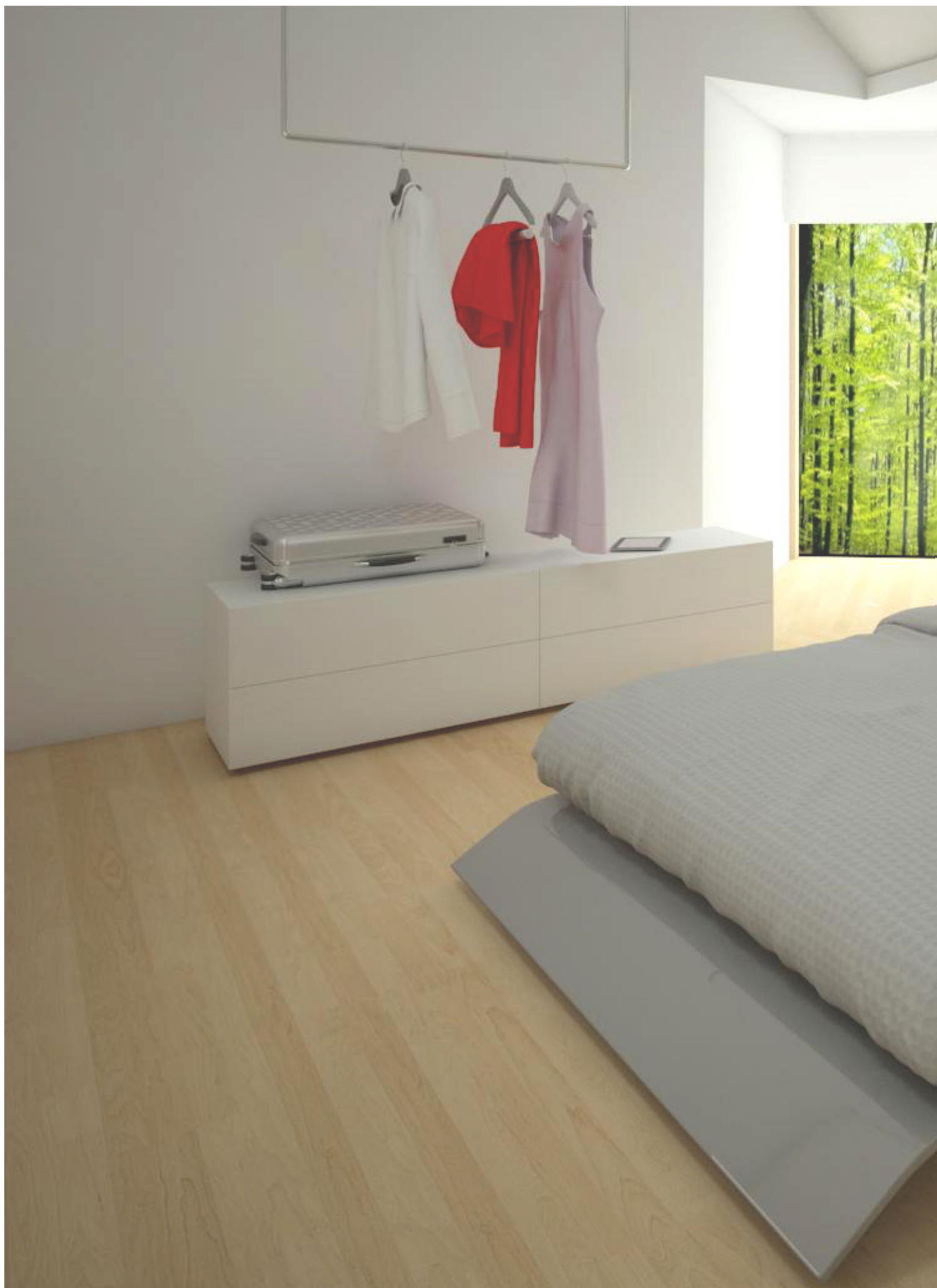
De linhas retilíneas e em madeira, as escadas que dão acesso a este piso possuem a particularidade de permitir ao hóspede que, à medida que a sobe, consiga visualizar a paisagem exterior.



Corte Transversal 02



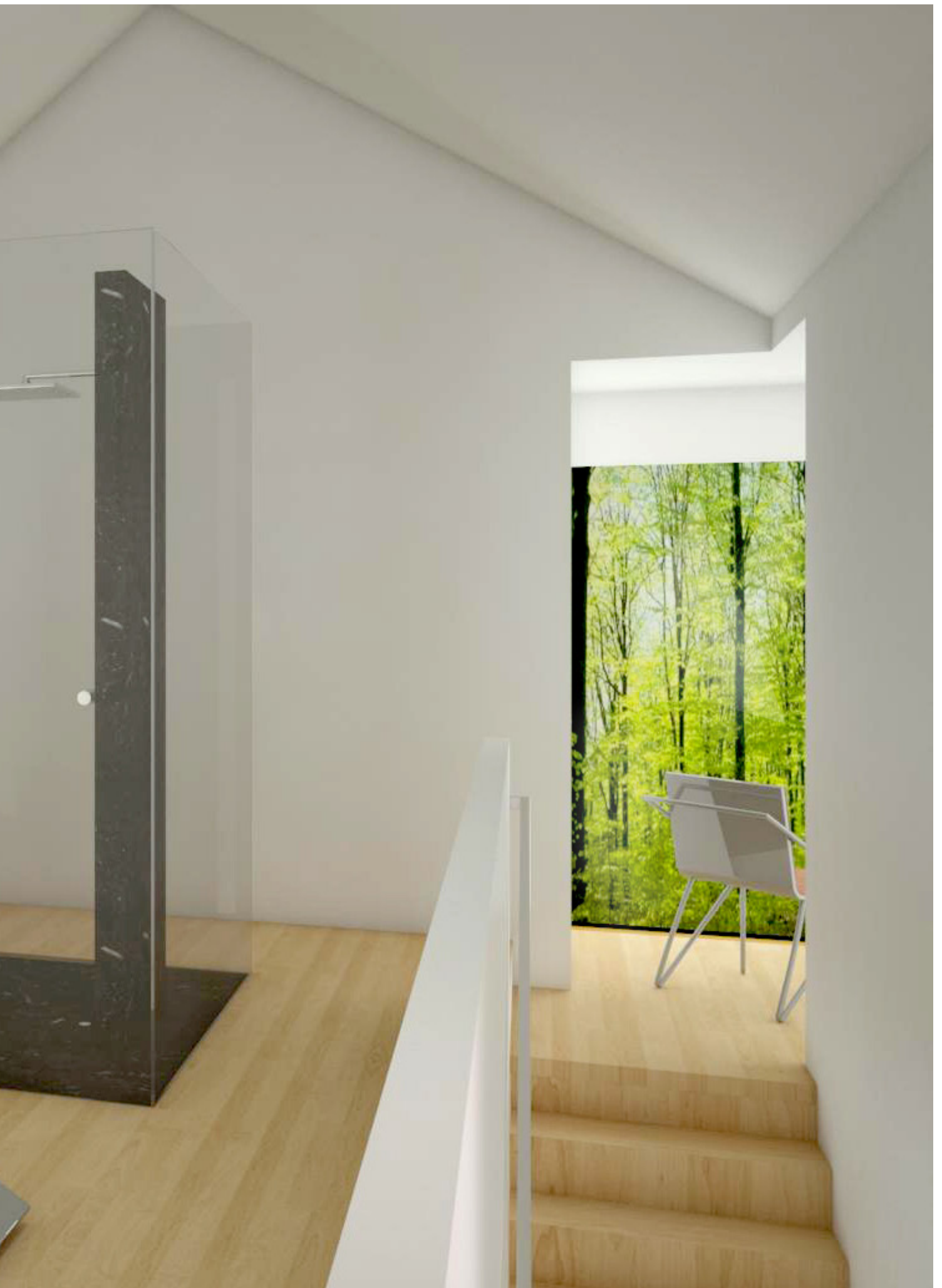
Corte Longitudinal 02













Pág. Anteriores

**Imagem 111/**

Render representativo da  
zona de dormir

**Imagem 112/**

Render representativo da  
zona de banho

Pág. Atual

**Imagem 113 e 114/**

Fotografias da maquete  
do "Chameleon"







**Imagem 115/**  
Fotografia do pormenor da  
claraboia e duche

**Imagem 116/**  
Fotografia do pormenor da  
zona de estar

**Imagem 117/**  
Fotografia do pormenor da  
zona exterior



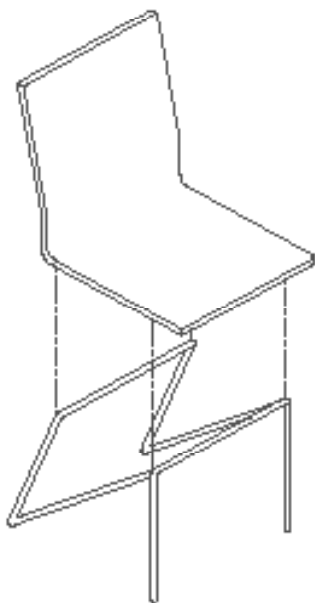
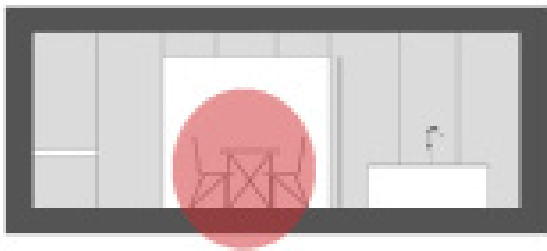




---

Neste trabalho pretendia-se manter uma imagem coerente com o projeto. Com materiais nacionais e naturais, criou-se um mobiliário a pensar no espaço onde este se insere, o “Chameleon”. Todas as peças foram pensadas para responderem perfeitamente às funções requeridas pelo espaço. Neste mobiliário, todos os objetos assumem o seu material original, sendo que nenhum deles possui uma coloração artificial.

---



**Imagem 118/**  
Desenho representativo  
dos objetos expostos

**Imagem 119/**  
Desenho explodido da  
cadeira 1

Esc. 1:20

**Imagem 120/**  
Desenho explodido da  
mesa

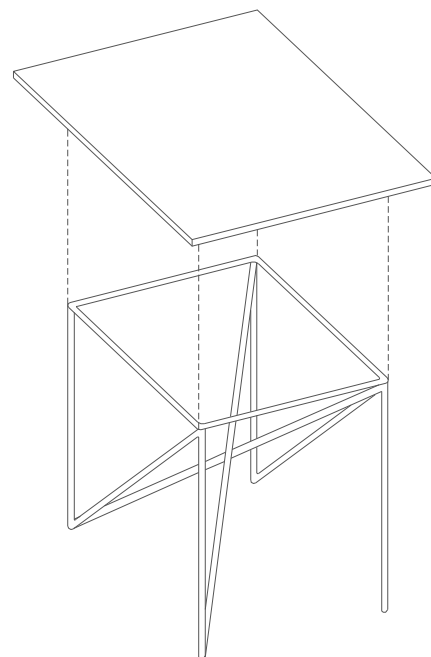
Esc. 1:20

Projetada para a zona de jantar e secretária, a cadeira representada na figura 121 possui linhas retas, e pela sua função, não possui suporte para os braços. Os materiais, são em cortiça e metal, tornando-se na cadeira ideal tanto para a zona de refeição como para a zona de trabalho.



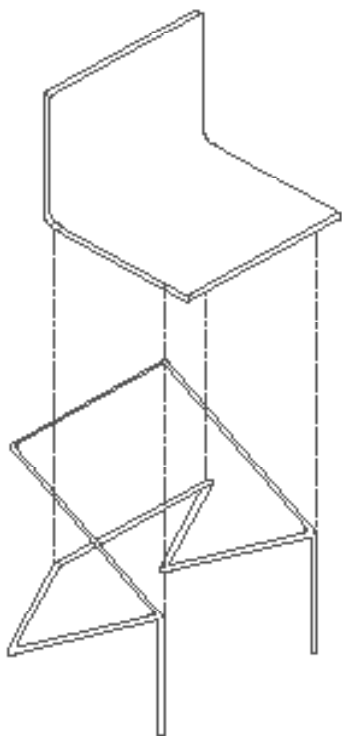
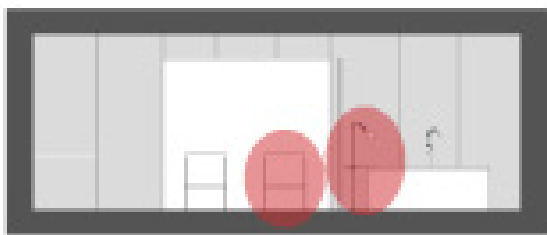
**Imagem 121/**  
Render representativo  
da cadeira 1

**Imagem 122/**  
Render representativo da  
mesa



A mesa representada na figura 122 foi projetada com o intuito de servir a zona de jantar. Indo ao encontro das linhas anteriores, esta mesa marca pela diferença de material, tornando-a visualmente mais forte e sensivelmente mais fria.





**Imagem 123/**  
Desenho representativo  
dos objetos expostos

**Imagem 124/**  
Desenho explodido da ca-  
deira 2

Esc. 1:20

**Imagem 125/**  
Desenho explodido do  
candeeiro

Esc. 1:20

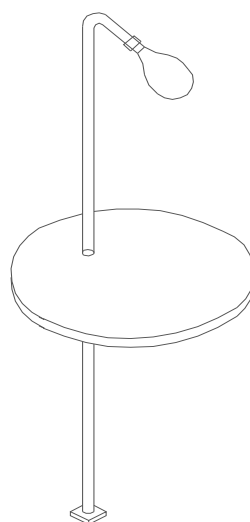
A cadeira representada na figura 126 foi projetada de maneira a servir a sala de estar. Como tal, possui linhas retas que, ao contrário da primeira completa-se com o apoio de braços.

Em metal e cortiça, esta cadeira tem como objetivo ser confortável e relacionar-se com o espaço envolvente.



**Imagem 126/**  
Render representativo  
da cadeira 2

**Imagem 127/**  
Render representativo do  
candeeiro

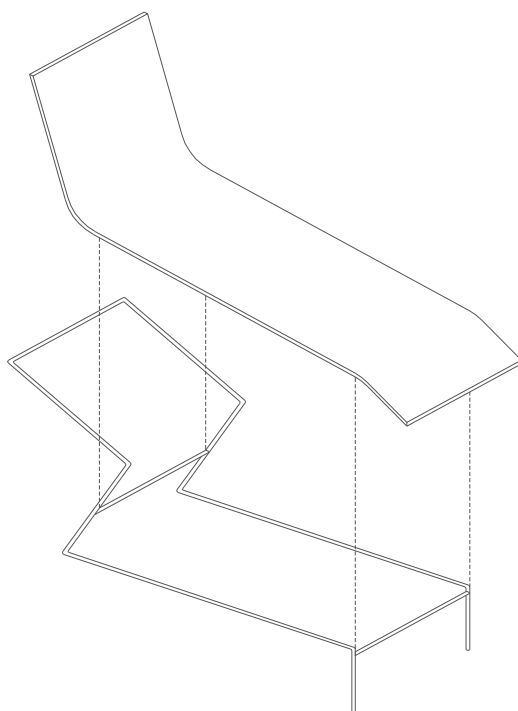
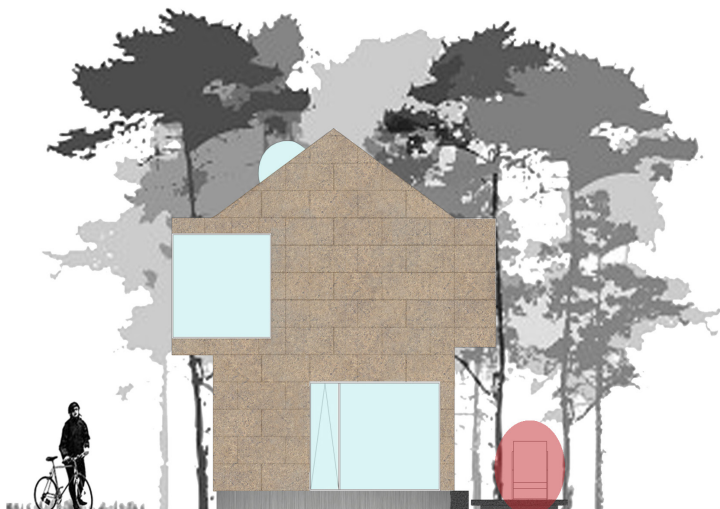


Para completar a zona de banho, projetou-se este candeeiro com mesa de apoio (figura 127). Ele tem como objetivo iluminar de forma leve e confortável um banho de imersão.

O facto de este incluir uma pequena mesa de apoio, permite ao hóspede colocar qualquer objeto ou acessório necessário ao banho.







Tal como as cadeiras anteriormente apresentadas, esta espreguiçadeira possui os mesmos materiais e linhas. Contudo, sendo esta destinada ao local exterior, por uma questão de conforto, possui umas linhas mais alongadas e curvilíneas.



**Imagem 128/**

Desenho representativo dos objetos expostos

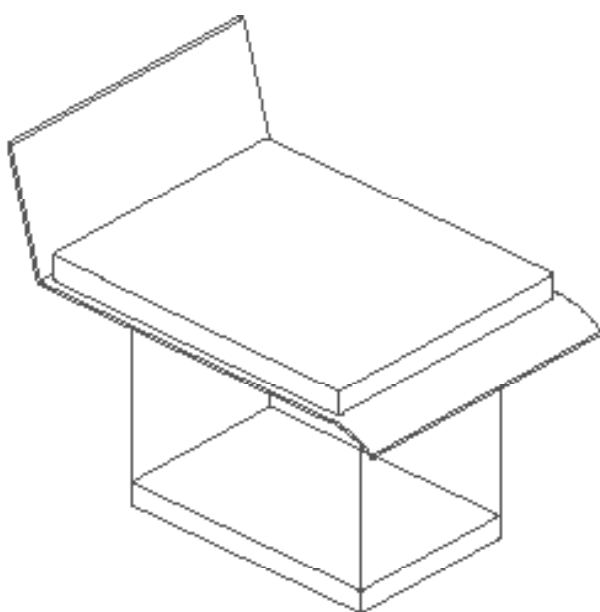
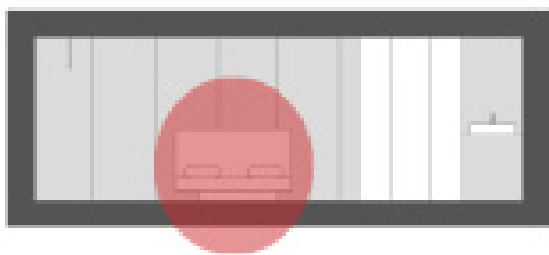
**Imagem 129/**

Desenho explodido da espreguiçadeira

Esc. 1:20

**Imagem 130/**

Render representativo da espreguiçadeira



A zona de dormir é completada por uma cama que se destaca pelo frio do metal contrastante com o conforto dos lençóis. As linhas utilizadas no desenho são idênticas às utilizadas na espreguiçadeira.



**Imagem 131/**  
Desenho representativo  
dos objetos expostos

**Imagem 132/**  
Desenho explodido da  
cama

Esc. 1:20

**Imagem 133/**  
Render representativo da  
cama



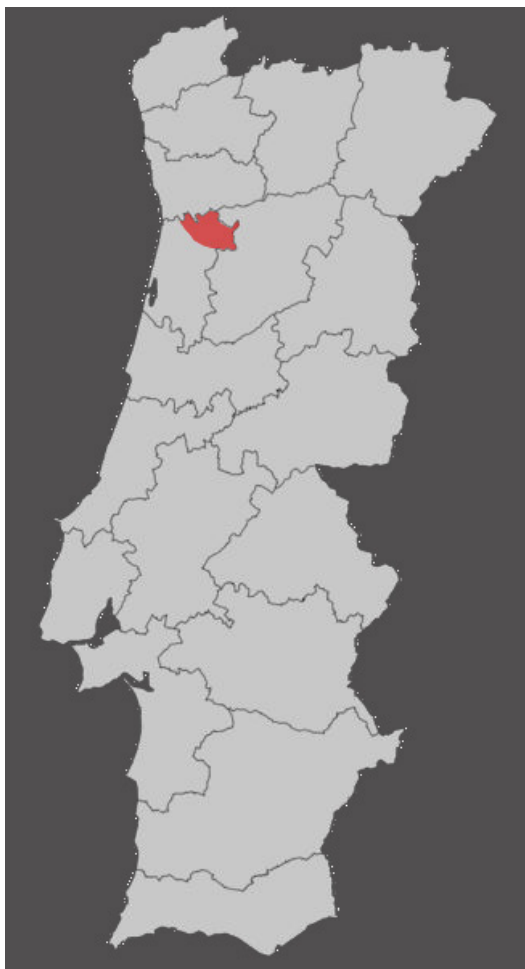
---

Este projeto levou a crer que é necessário compreender o local onde se vai inserir o “Chameleon”. O facto de se terem criado volumes e vãos que permitem observar determinados pontos da paisagem, conduziu ao estudo de um pouco da história da cidade ou local onde o quarto vai estar colocado. Assim é mais fácil criar relações entre o objeto e a envolvente.

Neste caso em particular, utilizou-se a cidade de Santa Maria da Feira como exemplo de implementação deste projeto.

---





*“ Quando os primeiros alvares da madrugada despertaram do seu sono o ancestral Castelo, a mesma brisa ligeira que lhe arranca das ameias os últimos farrapos da noite, entrega-lhe prazenteira o verde olhar calmo da cidade que, acabada também ela de acordar, assim o saúda em cada manhã.”<sup>8</sup>*

Santa Maria da Feira é uma cidade portuguesa pertencente à área metropolitana do Porto, ao distrito de Aveiro e à região do Norte.

A história desta cidade, que em tempos se designava por Terras de Santa Maria, apareceu descrita aproximadamente a partir de 1117 numa carta de D. Teresa. A história desta cidade é muito antiga e repleta de curiosidades. (Município de Santa Maria da Feira)

*“ Santa Maria da Feira, terra que adormece embalada pelos ruídos do silêncio, levanta-se bem cedo e, sem pressas, num murmúrio abafado de motores, passos e “bons-dias”, vai abrindo portas e janelas enquanto se prepara para enfrentar mais um longo dia de trabalho.*

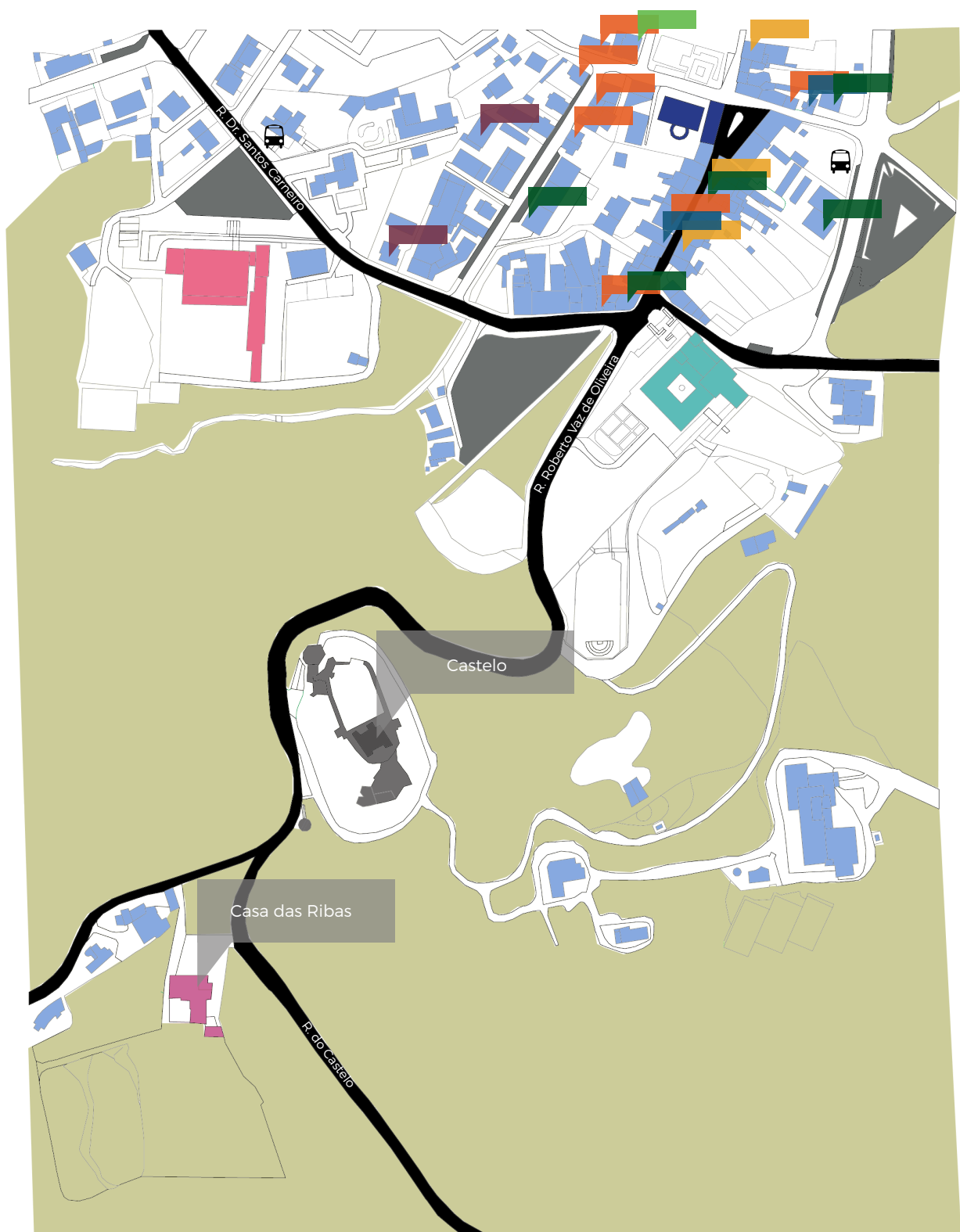
*A quantos aqui vivem, é concedido o raro privilégio de habitarem uma cidade arejada e despoluída, que teimando em se manter viva e fresca, trata os seus jardins, fontes, lagos e parques com a subtileza, a graciosidade e o saber de quem não está disposto a abdicar da principal razão que a faz ser repetidamente cantada com um presépio todo verde.”<sup>9</sup>*

*“ (...) Santa Maria da Feira, pode ser para quem sabe desfrutar das coisas belas, uma caminhada tão gloriosa para o olhar como para os sentidos. Toda a cidade é um envolvente e harmonioso conjunto de ruas que, ao contrário do que é normal noutras terras, não se “chocam” nem se “ferem”.”<sup>10</sup>*



Para além destes textos que tão bem descrevem Santa Maria da Feira, esta cidade tem também muitos outros pontos de interesse a nível turístico. Um dos grandes símbolos é o Castelo, não só conhecido em Santa Maria da Feira como também no país inteiro. Este monumento sempre foi e continuará a ser um objeto de apreciação arquitetónica de uma história nacional que traz vida ao turismo de Portugal.

*“ (...) Então, porque o que é profundamente belo não é passível de descrição, o tempo curto desses efémeros momentos rubros fica liberto para que a imaginação se deleite com algo que, mesmo com muito esforço, não consegue por certo imaginar.”<sup>11</sup>*



Mapa de localização



Autocarro



Estacionamento



Habitação



Zona florestal



Igreja Matriz



Piscinas



Cafetarias



Comércio/ Lojas



Comércio/ Alimentação



Restauração



Banco



Bares



Bares

Para exemplificação do projeto, escolheu-se uma habitação situada a cerca de cem metros do Castelo de Santa Maria da Feira e muito próxima da zona histórica da cidade. (vaz, 1999)

Embora esta habitação esteja localizada próximo do centro, não tem qualquer tipo de ruído, situa-se numa zona calma e privada de quaisquer outros edifícios. A paisagem neste projeto é igualmente importante pois a Casa das Ribas situa-se numa encosta superior à zona do centro histórico e por essa razão, é possível visualizar grande parte de Santa Maria da Feira.

Este levantamento de serviços vem comprovar que a Casa das Ribas tem de facto uma boa localização. No centro podemos encontrar diversos cafés, restaurantes, bares e algum comércio, bem como alguns transportes.

Para além disso, é exatamente entre as ruas onde se localiza a quinta, que se centram as festas mais conhecidas desta cidade.<sup>12</sup>





O terreno onde se localiza esta habitação é uma propriedade do século XV, tem aproximadamente cinquenta mil metros quadrados, possui no espaço exterior vários jardins coloridos e árvores com mais de quinhentos anos. Os jardins da casa proporcionam aos hóspedes bastante tranquilidade, não só ao nível da qualidade mas também devido à sua envolvente que é rica em natureza e desprovida de qualquer tipo de ruído. (Vaz, 1999)







Pág. Anterior  
**Imagem 137/**  
 Portão principal da entrada da  
 Casa das Ribas  
**Imagem 138/**  
 Fachada principal da Casa das  
 Ribas

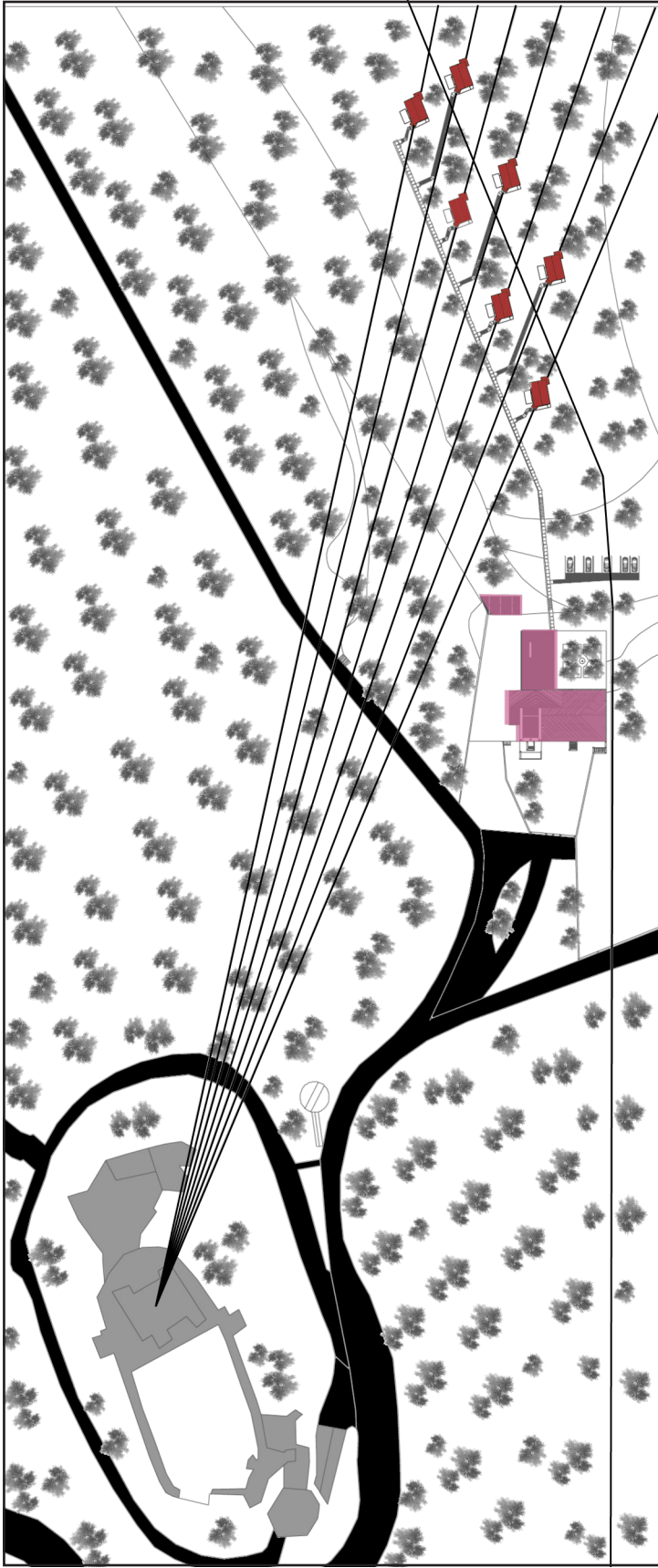


Esta quinta começou por ser uma casa unifamiliar, onde no corpo principal habitavam os donos e o anexo servia para alojar empregados da casa. A área envolvente onde se integra a habitação consiste em campos agrícolas, terreiros, jardins e lagos. (Vaz, 1999)

Este espaço chegou a ser utilizada para eventos, como casamentos e batizados, e atualmente não tem qualquer função. (Vaz, 1999)

Este local, é por isso, o exemplo ideal do que se pretende com o objeto pensado ao longo deste projeto.

Pág. Atual  
**Imagem 139/**  
 Fachada traseira da Casa das  
 Ribas  
**Imagem 140/**  
 Jardins da Casa das Ribas



Planta de Implantação



Corte Longitudinal



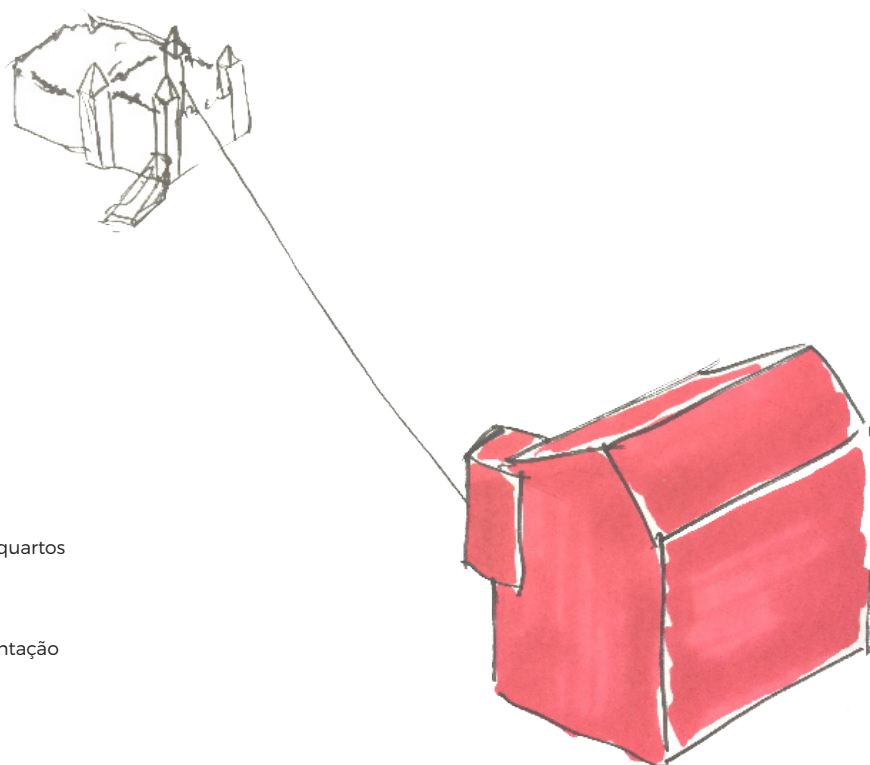
A forma como os quartos foram implantados está pensada, de modo a criar uma relação com a casa e ao mesmo tempo com o terreno. Como o “Chameleon” não consegue ser totalmente independente, esta habitação, a Casa das Ribas, completa-o com os serviços necessários como a receção, salas de estar e zona de refeições para o acompanhamento dos hóspedes.

O percurso que vem desde a entrada da Casa das Ribas até ao último quarto do projeto, cria assumidamente dois cenários distintos. O primeiro cenário remete-nos para o século XVIII e o segundo para a atualidade.

Os quartos estão assentes no terreno por forma a existir um distanciamento entre eles, criando assim a privacidade necessária. Estrategicamente, os caminhos foram colocados entre as árvores de maneira a intensificar esta privacidade e assim, criar um ambiente mais confortável e acolhedor.

Na colocação dos quartos no interior da quinta, pensou-se também no elemento paisagístico. Aproveitou-se o facto do símbolo de Santa Maria da Feira, que é o Castelo, estar a cem metros da habitação para criar uma relação entre este monumento e os quartos.

Essa relação foi feita através de várias linhas retas que vão desde o ponto central do Castelo até a um dos volumes criados no quarto. Este encontra-se no piso 1 para possibilitar uma melhor visibilidade para o Castelo, pois o terreno onde os quartos se localizam, encontra-se numa cota inferior à da “Casa-mãe”.



Pág. Anterior

**Imagem 141/**

Planta de Implantação dos quartos

Esc. 1:1000

**Imagem 142/**

Corte longitudinal da implantação

dos quartos

Esc. 1:2000

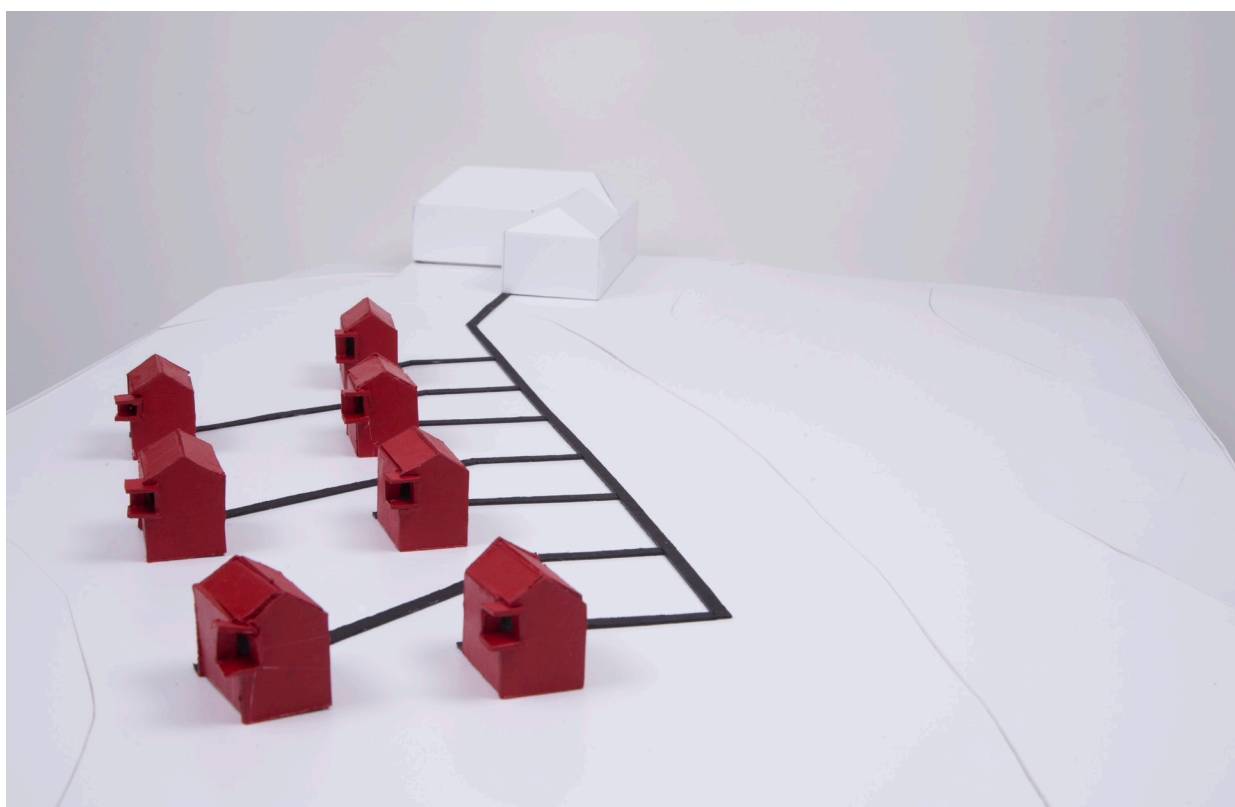
Pág. Atual

**Imagem 143/**

Esquisto representativo da relação visual entre o Castelo e o quarto



Pág. Atual e Direita  
 Imagem 144, 145, 146 e 147/  
 Fotografias da maquete de implan-  
 tação







# Considerações Finais

---

Devido à necessidade de criar quartos confortáveis que vão ajudar a melhorar o conceito de turismo rural, no primeiro capítulo abordamos este tema por forma a conceber o “Chameleon”. Este tema ajudou-nos também a analisar o tipo de público-alvo que este projeto iria ter. Os quatro estudos que analisamos ajudou-nos a perceber as diferentes tipologias de organização existente no turismo rural, bem como a relação com a natureza e possíveis edifícios existentes.

O tema da pré-fabricação permitiu-nos perceber que este tipo de construção respondia de melhor forma para o projeto pretendido, devido à sua rapidez de construção independentemente da topografia do lugar. Com este tema foi possível a criação de uma estrutura em madeira baseada no estudo aprofundado da Mima house.

Neste projeto optamos por trabalhar uma única tipologia por forma aprofundar o grau de detalhe da execução do quarto. Posteriormente, este módulo pode ser alargado em função da necessidade de responder a um maior número de pessoas.

---

# Referências Bibliográficas

Almeida, E. M. A. (2014). Reconversão do património: o caso das pousadas de Portugal. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusíada de Lisboa. Faculdade de Arquitetura e Artes, Lisboa.

Alves, A. B. P. (2011). Reabilitação e Turismo Rural: Reabilitação de um conjunto de edifícios para turismo rural. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Andrade, Rebelo. (2011-2012). Eco-Resort. Pedras Salgadas. Consultado em Julho 26, 2015 de <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-eco-resort>

Andrade, Rebelo. (2013). Projects. Tree Snake Houses. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-tree-snake-houses>

Andrade, Rebelo. (s.d.). Studio. Team. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.rebelodeandrade.com/people>

Archdaily. (2013). Archery Hall e Boxing Club / FT Architects. Consultado em Agosto 9, 2015 de <http://www.archdaily.com/444857/timber-structure-archery-hall-and-boxing-club-ft-architects>

Archdaily. (2014). Housing Rehabilitation in La Cerdanya. Consultado em Agosto 3, 2015 de <http://www.archdaily.com/568789/housing-rehabilitation-in-la-cerdanya-dom-arquitectura>

Archdaily. (2014). Pé No Monte – Rural Turismo. Consultado em Julho 22, 2015 de <http://www.archdaily.com/558599/pe-no-monte-rural-tourism-i-da-arquitectos>

Archdaily. (2014). Torre de Palma Wine Hotel – João Mendes Ribeiro. Consultado em Julho 26, 2015 de <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

Archdaily. (2011, Junho 30). Tree Hotel / Tham e Videgard Arkitekter. Consultado em Agosto 7, 2015 de <http://www.archdaily.com/103393/tree-hotel-tham-videgard-arkitekter/5007052a28ba0d4148000aa7-tree-hotel-tham-videgard-arkitekter-photo>

Autoandrive. (2010). Serra do Caramulo. Consultado em Julho 22, 2015 de <http://autoandrive.com/2010/03/14/serra-do-caramulo/>

AWM. (2014). Meeting Architecture VII – Jean Louis Cohen. Consultado em Agosto 7, 2015 de [http://i0.wp.com/www.artwort.com/wp-content/uploads/2014/12/BSR\\_MeetingArchitecture\\_Cohen\\_071.jpg](http://i0.wp.com/www.artwort.com/wp-content/uploads/2014/12/BSR_MeetingArchitecture_Cohen_071.jpg)



BauNetz. (2013). Astley Castle. Consultado em Agosto 3, 2015 de [http://www.baunetz.de/meldungen/Meldungen-Stirling\\_Preis\\_fuer\\_Witherford\\_Watson\\_Mann\\_3328817.html](http://www.baunetz.de/meldungen/Meldungen-Stirling_Preis_fuer_Witherford_Watson_Mann_3328817.html)

Bestdesignoptions. (s.d.). 84 Useful Cork Background and textures for your Designs. Consultado em Agosto 10, 2015 de <http://bestdesignoptions.com/?p=23539>

Biografias e Vidas. (s.d.). Le Corbusier. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/c/corbusier.htm>

Brígida, P. (2000-2010). Casas das Penhas Douradas. Consultado em Julho 26, 2015 de <http://www.pedrobrigida.com/casa-das-penhas-douradas.html>

Brígida, P. (2011). Hotel Rural – Casas do Côro. Consultado em Agosto 3, 2015 de <http://www.pedrobrigida.com/confraria.html>

Casas do Côro. (s.d.). Casas do Côro. Consultado em Agosto, 3, 2015 de <http://www.casasdocoro.pt/index.php/casa-do-coro>

Casas do Côro. (s.d.). Consultado em Agosto 3, 2015 de <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/enoturismo0304.pdf>

City Hotels. (s.d.). Casa das Penhas Douradas Design Hotel e Spa. Consultado em Setembro 1, 2015 de <http://www.cityhotels.no/hotell-portugal/hotell-manteigas/casa-das-penhas-douradas-design-hotel-and-spa/>

Cohen, J. L. (2005). Le Cabanon. Le Corbusier. (pp. 62-63). Taschen

Cunha, L. (2001). Conceito de Turismo. Introdução ao Turismo. (pp. 29-31). Verbo

Cunha, L. (2001). Tipos de Turismo. Introdução ao Turismo. (pp. 47-53). Verbo.

Cusa, J. (1999). A Construção Pré-Fabricada. Vivendas Pré-fabricadas. (pp. 7-27).

Cusa, J. (1999). Construções de Madeira. Vivendas Pré-fabricadas. (pp. 91-115).

Domus. (2010, Junho 6). A cloud spatiale city. Consultado em Agosto 7, 2015 de <http://www.domusweb.it/en/art/2010/06/06/a-cloud-spatiale-city.html>

Fahrenheit magazine. (2015, Março 10). Conceptual Architecture of Roman Vlasov. Consultado em Agosto 10, 2015 de <http://www.fahrenheitmagazine.com/en/culture-en/architecture-en/conceptual-architecture-roman-vlasov/>

Flickr. (2009, Agosto 8). A Line Study. Phillipp Klinger photography. Consultado em Agosto 10, 2015 de <https://www.flickr.com/photos/dcdead/4172344912>

Flickr. (2011, Junho 21). Découvert. Chevalier Bernard. Consultado em Agosto 10, 2015 em <https://www.flickr.com/photos/bernardcphoto/5856231387/>

From the Poolside. (2015, Maio 14). Casas do Coro, Portugal. Consultado em Agosto 6, 2015 de <http://fromthepoolside.com/casas-do-coro-portugal-hotel-or-self-catering-its-your-choice/>

Galli, F. (2013, Agosto 1). Fontecedro Ingegneria e Architettura. Le Corbusier/ Le Cabanon/ Roquebrune Cap Martin/ 1952. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.fontecedro.it/blog/le-cabanon-le-corbusier-cape-martin-1952>

Go to Portugal. (s.d.). Ilha da Madeira. Consultado em Julho, 22, 2015 de <http://gotoportugal.eu/pt/fotos-incriveis-para-visitar-portugal/>

Harvard Art Museum. (s.d.). "Packaged House" System. Consultado em Agosto 7, 2015 de <http://www.harvardartmuseums.org/art/51954>

Ignant. (2012, Junho 18). Alexander Kent. Consultado em Agosto 10, 2015 de <http://www.ignant.de/2012/06/18/alexander-kent/>

Infopédia. ( 2003-2015). Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Camaleão. Porto: Porto Editora. Consultado em Agosto 30, 2015 de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Camale%C3%A3o>

Imperiale, A. (2012). *An American Wartime Dream: The Packaged House System of Konrad Wachsmann and Walter Gropius*. Temple University: U.S.A

Ivanova, A. (2014). Scars. Consultado em Agosto 10, 2015 de [http://ane-taivanova.com/brick\\_portfolio/scars/](http://ane-taivanova.com/brick_portfolio/scars/)

J. Christopher. (s.d.). Fine Art. Consultado em Agosto 10, 2015 de <http://christopherjphotography.showitsite.com/>

Lobo, S. (2006). "Adaptação" a Pousada. Pousadas de Portugal: Reflexos da Arquitetura Portuguesa do Século XX. (pp. 115-116). Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda.

Lobo, S. (2006). Intervenção no Património. Pousadas de Portugal: Reflexos da Arquitetura Portuguesa do Século XX. (pp. 138-152). Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda.

Lobo, S. (2006). O turismo na Viragem do Século. Pousadas de Portugal: Reflexos da Arquitetura Portuguesa do Século XX. (pp. 8-14). Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda.

Kampert, K. (s.d.). Narrow. Consultado em Agosto 10, 2015 de [http://klauskampert.com/index\\_en.php#](http://klauskampert.com/index_en.php#)

Macellari, M. (2015, Março 28). Peter Pichler Architecture: The Mirror Houses. Consultado em Agosto 7, 2015 de <http://bloghistapercaso.blogspot.pt/2015/03/peter-pichler-architecture-mirror-houses.html>

Martins, M.N.F. (2010). Reabilitação de Edifícios para Turismo Rural: Estudo de casos de sucesso. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto.

Maricato, A.N. (2012). O turismo em Portugal: Tendências e Perspetivas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra, Coimbra.

Mima House. (s.d.). High end Design Made Simple. Consultado em Agosto 9, 2015 de <http://www.mimahousing.com/mima-house/>

Mima House. (s.d.). The Essence Behind Beauty Process. Consultado em Agosto 9, 2015 de <http://www.mimahousing.com/process-1/>

Natura Glamping. (s.d.). Alojamento. Domos Geodésicos. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.naturaglamping.com/portal/index.php/pt/2014-11-17-19-32-12/2014-11-17-19-32-50>

Nunes, G.P. (2013, Fevereiro 7). A minha Santarém. Consultado em Julho 17, 2015 de <http://aminhasantarem.blogspot.pt/2013/02/cartaz-turistico-de-santarem-1931.html>

Olhares. (2007). Castelo de Santa Maria da Feira. Consultado em Julho 7, 2015 de <http://olhares.sapo.pt/castelo-santa-maria-da-feira-foto1164883.html>

Oliveira, M. A Oliveira, L. (1991). *A Cortiça*. Resopal: Grupo Amorim

Pedras Salgadas. (s.d.). Parque Pedras Salgadas. Sobre Nós. Consultado em Julho 26, 2015 de <http://www.pedrassalgadaspark.com/pt/parque-pedras-salgadas/sobre-nos/>

Petkoglo, S. (2010, Junho 20). The shape of love. Retirado em Agosto 10, 2015 de <https://500px.com/photo/585568/the-shape-of-love-by-serj-petkoglo>

Pinterest. (2015). Mapas. Consultado em Julho 7, 2015 de <https://pt.pinterest.com/pin/420664421420050104/>

Portaria nº 937/2008 de 25 de Agosto. Decreto-lei nº 39/2008. Departamento de Imobiliário, Requisitos mínimos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural.

Público. (2015, Maio 30). Fugas Hotéis. *Natura Glamping, a serra da Gardunha no espaço*. Consultado em Agosto 30, 2015 de [http://fugas.publico.pt/hoteis/349133\\_natura-glamping](http://fugas.publico.pt/hoteis/349133_natura-glamping)

Público. (2013, Abril 16). *Grande Porto ainda é a zona do país com mais edifícios degradados: quase 13 mil*. Consultado em Agosto 20, 2015 de <http://www.publico.pt/local/noticia/grande-porto-ainda-e-a-zona-do-pais-com-mais-edificios-degradados-quase-13-mil-1591504>

Público. (2012, Março 7). *Três projetos portugueses ganham “Edifício do ano 2011” da Archdaily*. Consultado em Agosto 30, 2015 de <http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/tres-projetos-de-arquitectura-portugueses-vencem-edificio-do-ano-2011-da-archdaily-1536836>

Rehder, T. (2013, Outubro 4). Arquitetura. Tree Hotel. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://tainarehder.com.br/blog/index.php/tree-hotel/>

Retificação nº19/2014 de 24 de Março. Decreto-lei nº 39/2008. Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos.

Restos de Coleção. (2013). Propaganda ao Estoril. Consultado em Julho 17, 2015 de <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/09/propaganda-ao-estoril-1.html>

Restos de Coleção. (2010). Cartazes de Propaganda Turística. Consultado em Julho 17, 2015 de <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/09/cartazes-de-propaganda-turistica.html>

Ribeiro, Fernando. (2014). Três olhares sobre Rebordondo e algumas palavras. Chaves. Consultado em Julho 22, 2015 de <http://chaves.blogs.sapo.pt/tag/rebordondo>

Ricardo, P. F. M. (2013). Puzzle, um conceito para a pré-fabricação. Mestrado Integrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto.

Small House Bliss. (2014, Agosto 27). Gallery: Mima House, A Modern, Flexible Prefab. Consultado em Agosto 9, 2015 de <http://smallhousebliss.com/?s=Mima+House>

Tham e Videgard Arkitekter. ( s.d.).Tham e Videgard. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.arkitekthus.se/arkitekter/tham-videgard/>

Tham e Videgard Arkitekter. (2008-2010). Tham e Videgard Arkitekter. Tree Hotel em Harads. Consultado em Agosto 28, 2015 de <http://www.tvark.se/treehotel/>

TravelPostersonline. (s.d.). Vintage Travel Poster Estoril e Cascais Portugal. Consultado em Julho 17, 2015 de <http://www.travelpostersonline.com/vintage-travel-poster-estoril--cascais-portugal-4629-p.asp>

Vaz de Oliveira, R. (1999). Quinta das Ribas: Família Vaz de Oliveira. Santa Maria da Feira: Publigrifo, Lda.

Vaz, R.M.F.A.G. (2009). Património: Intervir ou Interferir? Sta. Marinha da Costa e Sta. Maria do Bouro. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. Departamento de Arquitetura, Coimbra.

Viveiros, F. J. M. (2011). Turismo e Arquitetura: Caso de Aproveitamento do Forte São João Baptista em Machico. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Wilkinson, Philip. (2010). Revivalismo e Renovação – Pré-fabricação. 50 Architecture Ideas You Really Need to Know. (pp. 72-75). Alfragide: D. Quixote.





# Lista de Imagens

**Imagem 1/** Imagem representativa do capítulo do turismo

**Imagem 2/** Propaganda ao Estoril, 1930. Retirado em Julho 17, 2015 em <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/09/propaganda-ao-estoril-1.html>

**Imagem 3/** Cartaz Turístico de Santarém, E. Romero, 1931. Retirado em Julho 17, 2015 em <http://aminhasantarem.blogspot.pt/2013/02/cartaz-turistico-de-santar-em-1931.html>

**Imagem 4/** Campanha publicitária de turismo do Estoril e de Cascais. Retirado em Julho 17, 2015 em <http://www.travelpostersonline.com/vintage-travel-poster-estoril--cascais-portugal-4629-p.asp>

**Imagem 5/** Primeiro cartaz turístico de Portugal, Sociedade de propaganda de Portugal, 1907. Retirado em Julho 17, 2015 em <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2010/09/cartazes-de-propaganda-turistica.html>

**Imagem 6/** Pé no Monte, Ida Arquitectos, 2014. Retirado em Julho 22, 2015 em <http://www.archdaily.com/558599/pe-no-monte-rural-tourism-i-da-arquitectos>

**Imagem 7/** Chaves, Fernando Ferreira, 2015. Retirado em Julho 22, 2015 em <http://chaves.blogs.sapo.pt/tag/rebordondo>

**Imagem 8/** Serra do Caramulo, Hélio Rodrigues, 2010. Retirado em Julho 22, 2015 em <http://autoandrive.com/2010/03/14/serra-do-caramulo/>

**Imagem 9/** Edifícios Degradados, Jorge Alas, 2013. Retirado em Agosto 20, 2015 em <http://www.publico.pt/local/noticia/grande-porto-ainda-e-a-zona-do-pais-com-mais-edificios-degradados-quase-13-mil-1591504>

**Imagem 10/** Astley Castle Renovation, Witherford Watson Mann Architects, 2013. Retirado em Agosto 3, 2015 em [http://www.baunetz.de/meldungen/Meldungen-Stirling-Preis\\_fuer\\_Witherford\\_Watson\\_Mann\\_3328817.html](http://www.baunetz.de/meldungen/Meldungen-Stirling-Preis_fuer_Witherford_Watson_Mann_3328817.html)

**Imagem 11/** Sketch, João Mendes Ribeiro, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

**Imagem 12/** Floor Plan, João Mendes Ribeiro, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro/5462d54de58eceb71f00008e>

**Imagem 13/** Do mal o menos – Casa Mãe, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

**Imagem 14/** Do mal o menos – Construções novas, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

**Imagem 15/** Do mal o menos – Bloco dos quartos, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

**Imagem 16/** Do mal o menos – Quartos, Eduardo Nascimento e João Fôja, 2014. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>

**Imagem 17/** Perspetiva, Pedro Brígida, 2000-2010. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.pedrobrigida.com/casa-das-penhas-douradas.html>

**Imagem 18/** Planta de Coberturas, Pedro Brígida, 2000-2010. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.pedrobrigida.com/casa-das-penhas-douradas.html>

**Imagem 19 e 20/** Casa Mãe, José Campos, 2000-2010. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.pedrobrigida.com/casa-das-penhas-douradas.html>

**Imagem 21 e 22/** Bloco de Quartos, José Campos, 2000-2010. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.pedrobrigida.com/casa-das-penhas-douradas.html>

**Imagem 23/** Esquisto representativo das Eco-Houses

**Imagem 24/** Planta de implantação, Luis e Tiago Rebelo de Andrade, 2011-2012. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-eco-resort>

**Imagem 25, 26 e 27/** Eco-Houses, Luís e Tiago Rebelo de Andrade, 2011-2012. Retirado em Julho 26, 2015 em <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-eco-resort>

**Imagem 28/** Casas de Côro, Pedro Brígida, 2011. Retirado em Agosto 3, 2015 em <http://www.casasdocoro.pt/index.php/casa-do-coro>

**Imagem 29/** Implantação, Pedro Brígida, 2011. Retirado em Agosto 3, 2015 em <http://www.pedrobrigida.com/confraria.html>

**Imagem 30, 31, 32 e 33/** Casas do Côro, Stefanie Bonnet, 2015. Retirado em Agosto 6, 2015 em <http://fromthepoolside.com/casas-do-coro-portugal-hotel-or-self-catering-its-your-choice/#jp-carousel-19099>

**Imagem 34/** Imagem representativa do capítulo das referências

**Imagem 35/** Le Corbusier, 1887-1965. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/c/corbusier.htm>

**Imagem 36/** Le Cabanon, Francesco Galli, 2013. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.fontecedro.it/blog/le-cabanon-le-corbusier-cape-martin-1952>

**Imagem 37/** Luis e Tiago Rebelo de Andrade, arquitetos. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.rebelodeandrade.com/people>

**Imagem 38/** Tree Snake Houses, Luís e Tiago Rebelo de Andrade, 2013. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.rebelodeandrade.com/projects/view/ra-tree-snake-houses>

**Imagem 39/** Tham e Videgar, arquitetos. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.arkitekthus.se/arkitekter/tham-videgard/>

**Imagem 40/** Tree Hotel, Tainá Rehder, 2013. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://tainarehder.com.br/blog/index.php/tree-hotel/>

**Imagem 41/** Jorge Pessoa, empresário. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.naturaglamping.com/portal/index.php/pt/2014-11-17-19-32-12/2014-11-17-19-32-50>

**Imagem 42/** Domos Geodésicos, 2015. Retirado em Agosto 28, 2015 em <http://www.naturaglamping.com/portal/index.php/pt/2014-11-17-19-32-12/2014-11-17-19-32-50>

**Imagem 43/** Imagem representativa do capítulo do “Chameleon”

**Imagem 44/** Light, Alexander Kent, 2012. Retirado em Agosto 10, 2015 em <http://www.ignant.de/2012/06/18/alexander-kent/>



**Imagem 45/** Conceptual Architecture, Roman Vlasov, 2015. Retirado em Agosto 10, 2015 em <http://www.fahrenheitmagazine.com/en/culture-en/architecture-en/conceptual-architecture-roman-vlasov/>

**Imagem 46/** Cork Textures, Enchantedgal. Retirado em Agosto 10, 2015 em <http://bestdesignoptions.com/?p=23539>

**Imagem 47/** Narrow, Klaus Kampert. Retirado em Agosto 10, 2015 em [http://klauskampert.com/index\\_en.php#](http://klauskampert.com/index_en.php#)

**Imagem 48/** A Line Study, Philipp Klinger, 2009. Retirado em Agosto 10, 2015 em <https://www.flickr.com/photos/dcdead/4172344912>

**Imagem 49/** “Packaged House” System 1942-1952, Harvard Art Museums. Retirado em Agosto 7, 2015 em <http://www.harvardartmuseums.org/art/51954>

**Imagem 50/** “Packaged House”, Maria Rosario Bruno, 2014. Retirado em Agosto 7, 2015 em [http://i0.wp.com/www.artwort.com/wp-content/uploads/2014/12/BSR\\_MeetingArchitecture\\_Cohen\\_071.jpg](http://i0.wp.com/www.artwort.com/wp-content/uploads/2014/12/BSR_MeetingArchitecture_Cohen_071.jpg)

**Imagem 51/** A Cloud Spatale, Yona Friedman e Tomás Saraceno, 2010. Retirado em Agosto 7, 2015 em <http://www.domusweb.it/en/art/2010/06/06/a-cloud-spatale-city.html>

**Imagem 52/** A Magnetic Curtain, Florian Krautli, 2008. Retirado em Agosto 7, 2015 em <http://www.creativereview.co.uk/images/uploads/2008/02/kanyethree.jpg>

**Imagem 53/** The Mirror Houses, Peter Pichler, 2015. Retirado em Agosto 7, 2015 em <http://bloghistapercaso.blogspot.pt/2015/03/peter-pichler-architecture-mirror-houses.html>

**Imagem 54/** Archery Hall e Boxing Club, FT Architects, 2013. Retirado em Agosto 9, 2015 em <http://www.archdaily.com/444857/timber-structure-archery-hall-and-boxing-club-ft-architects>

**Imagem 55/** Mima House, José Campos, 2011. Retirado em Agosto 9, 2015 em <http://www.mimahousing.com/mima-house/>

**Imagem 56/** Mima House, a Modern, flexible prefab, José Campos, 2014. Retirado em Agosto 9, 2015 em <http://www.mimahousing.com/process-1/>

**Imagem 57/** Esquisto representativo das vigas principais da estrutura da Mima House

**Imagem 58/** Esquisto representativo da segunda fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 59/** Esquisto representativo da terceira fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 60/** Esquisto representativo da quarta fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 61/** Esquisto representativo da quinta fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 62/** Esquisto representativo da sexta fase da montagem da estrutura da Mima House

**Imagem 63 e 64/** Estrutura Mima House, Mário Sousa e Marta Brandão, 2011. Retirado em Agosto 9, 2015 em <http://www.mimahousing.com/mima-house/>

**Imagem 65/** Scars, Aneta Ivanova, 2014. Retirado em Agosto 10, 2015 em [http://anetaivanova.com/brick\\_portfolio/scars/](http://anetaivanova.com/brick_portfolio/scars/)

**Imagem 66/** Découvert, Chevalier Bernard, 2011. Retirado em Agosto 10, 2015 em <https://www.flickr.com/photos/bernardcphoto/5856231387/>

**Imagem 67/** Fine Art, Christopher J, 2014. Retirado em Agosto 10, 2015 em <http://christopherjphotography.showitsite.com/>

**Imagem 68/** The shape of love, Serj Petkoglo, 2010. Retirado em Agosto 10, 2015 em <https://500px.com/photo/585568/the-shape-of-love-by-serj-petkoglo>

**Imagem 69/** Esquisto representativo da capela

**Imagem 70/** Esquisto representativo do quarto

**Imagem 71/** Maquete de estudo da estrutura de madeira

**Imagem 72/** Maquete de estudo do quarto

**Imagem 73/** Maquete de estudo representativa do primeiro piso do quarto

**Imagem 74/** Maquetes de estudo representativa do segundo piso do quarto

**Imagem 75/** Maquetes de estudo do material exterior

**Imagem 76/** Maquetes de estudo das aberturas

**Imagem 77/** Desenho representativo da fase um da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 78/** Desenho representativo da fase dois da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 79/** Desenho representativo da fase três da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 80/** Desenho representativo da fase quatro da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 81/** Desenho representativo da fase cinco da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 82/** Desenho representativo da fase seis da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 83/** Desenho representativo da fase sete da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 84/** Desenho representativo da fase oito da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 85/** Desenho representativo da fase nove da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 86/** Desenho representativo da fase dez da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 87/** Desenho representativo da fase onze da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 88/** Desenho representativo da fase doze da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 89/** Desenho representativo da fase treze da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 90/** Desenho representativo da fase catorze da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 91/** Desenho representativo da fase quinze da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 92/** Desenho representativo da fase dezasseis da estrutura. Esc. 1:100

**Imagem 93 e 94/** Desenho da estrutura construtiva do quarto. Esc. 1:50

**Imagem 95/** Render representativo do revestimento em cortiça.

**Imagem 96/** Render representativo do revestimento em vidro espelhado.

**Imagem 97/** Desenho do alçado frontal 01. Esc. 1:50

**Imagem 98/** Desenho do alçado lateral 01. Esc. 1:50

**Imagem 99/** Desenho do alçado frontal 02. Esc. 1:50

**Imagem 100/** Desenho do alçado lateral 02. Esc. 1:50

**Imagem 101/** Render representativo do espaço exterior do quarto

**Imagem 102/** Planta do piso térreo. Esc. 1:50

**Imagem 103/** Corte transversal 01. Esc. 1:50

**Imagem 104/** Corte Longitudinal 01. Esc. 1:50

**Imagem 105/** Render representativo da zona de banheira

**Imagem 106/** Render representativo da zona de estar

**Imagem 107/** Planta piso 01. Esc. 1:50

**Imagem 108/** Corte Transversal 02. Esc. 1:50

**Imagem 109/** Corte Longitudinal 02. Esc. 1:50

**Imagem 110/** Render representativo da zona de dormir

**Imagem 111/** Render representativo da zona de banho

**Imagem 112 e 113/** Fotografias da maquete do “Chameleon”

**Imagem 114/** Fotografia do pormenor da claraboia e duche

**Imagem 115/** Fotografia do pormenor da zona de estar

**Imagem 116/** Fotografia do pormenor da zona exterior

**Imagem 117/** Desenho representativo dos objetos expostos

**Imagem 118/** Desenho explodido da cadeira

**Imagem 119/** Render representativo da cadeira

**Imagem 120/** Desenho explodido da mesa

**Imagem 121/** Render representativo da mesa

**Imagem 122/** Desenho representativo dos objetos expostos

**Imagem 123/** Desenho explodido da cadeira 2

**Imagem 124/** Render representativo da cadeira 2

**Imagem 125/** Desenho explodido do candeeiro

**Imagem 126/** Render representativo do candeeiro

**Imagem 127/** Desenho representativo dos objetos expostos

**Imagem 128/** Desenho explodido da espreguiçadeira

**Imagem 129/** Render representativo da espreguiçadeira

**Imagem 130/** Desenho representativo dos objetos expostos

**Imagem 131/** Desenho explodido da cama

**Imagem 132/** Render representativo da cama

**Imagem 133/** Representação da cidade de Santa maria da Feira no mapa de Portugal. Retirado em Julho 7, 2015 de <https://pt.pinterest.com/pin/420664421420050104/>

**Imagem 134/** Castelo de Santa Maria da Feira, André Santiago, 2007. Retirado em Julho 7, 2015 de <http://olhares.sapo.pt/castelo-santa-maria-da-feira-foto1164883.html>

**Imagem 135/** Mapa representativo da localização e serviços da Casa das Ribas. Esc. 1:4000



**Imagem 136/** Portão principal da entrada da Casa das Ribas

**Imagem 137/** Fachada principal da Casa das Ribas

**Imagem 138/** Fachada traseira da Casa das Ribas

**Imagem 139/** Jardins da Casa das Ribas

**Imagem 140/** Planta de implantação dos quartos. Esc. 1:1000

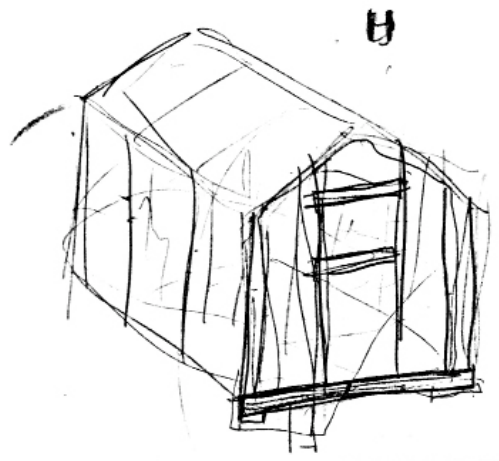
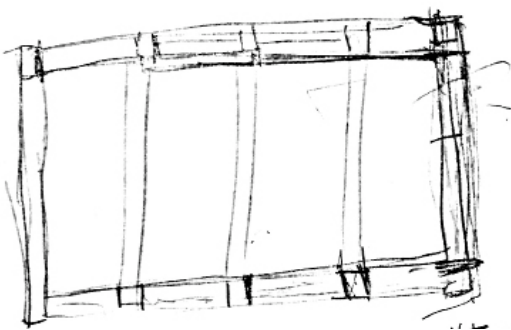
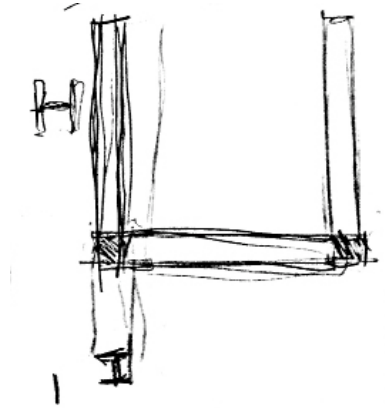
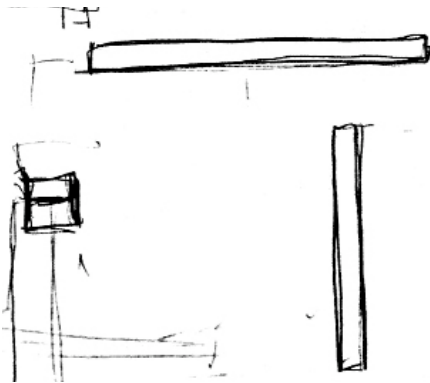
**Imagem 141/** Corte Longitudinal da implantação dos quartos. Esc. 1:2000

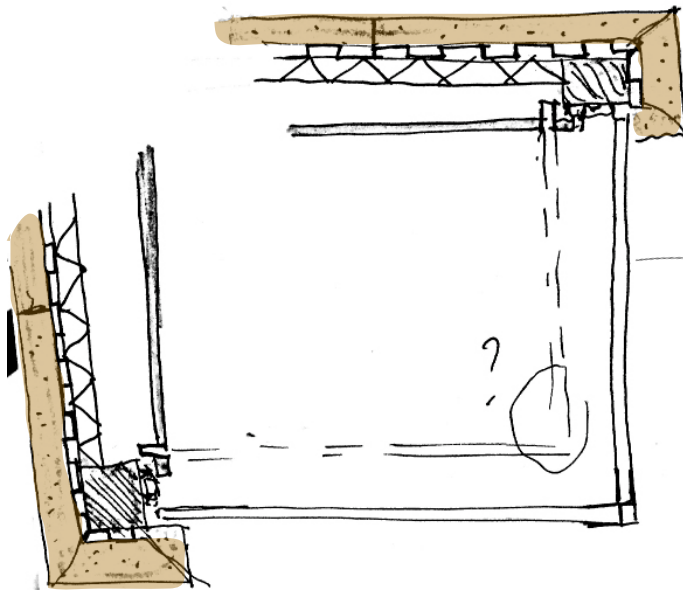
**Imagem 142/** Esquisso representativo da relação visual entre o Quarto e o Castelo

**Imagem 143/** Fotografias da maquete de implantação

Anexos

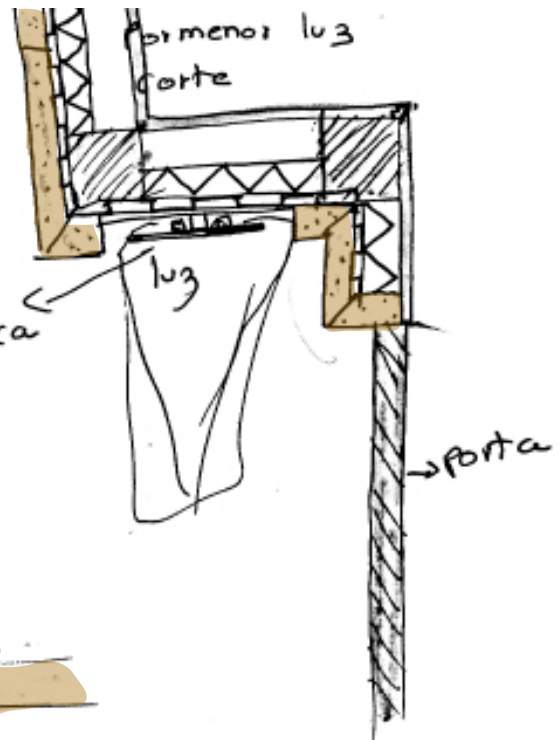
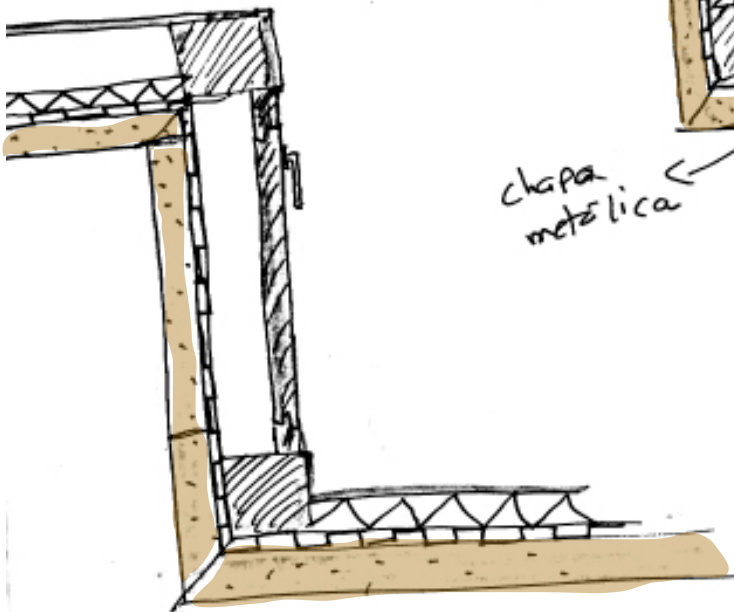
# Estrutura



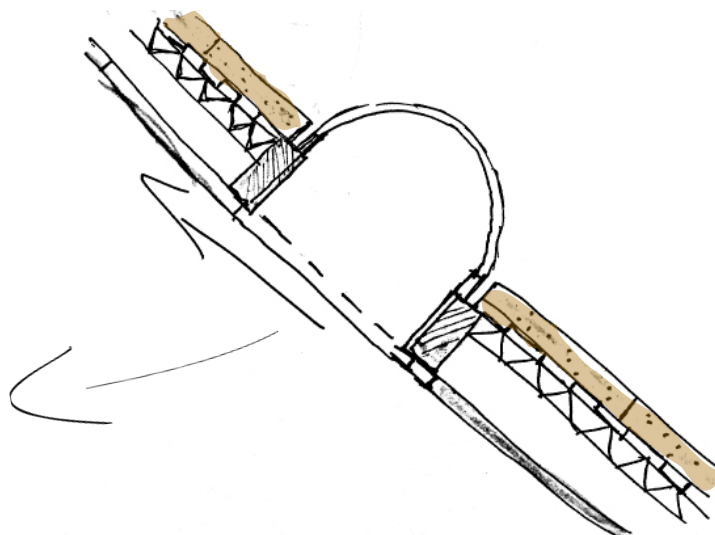


Pormenor  
Caixilho

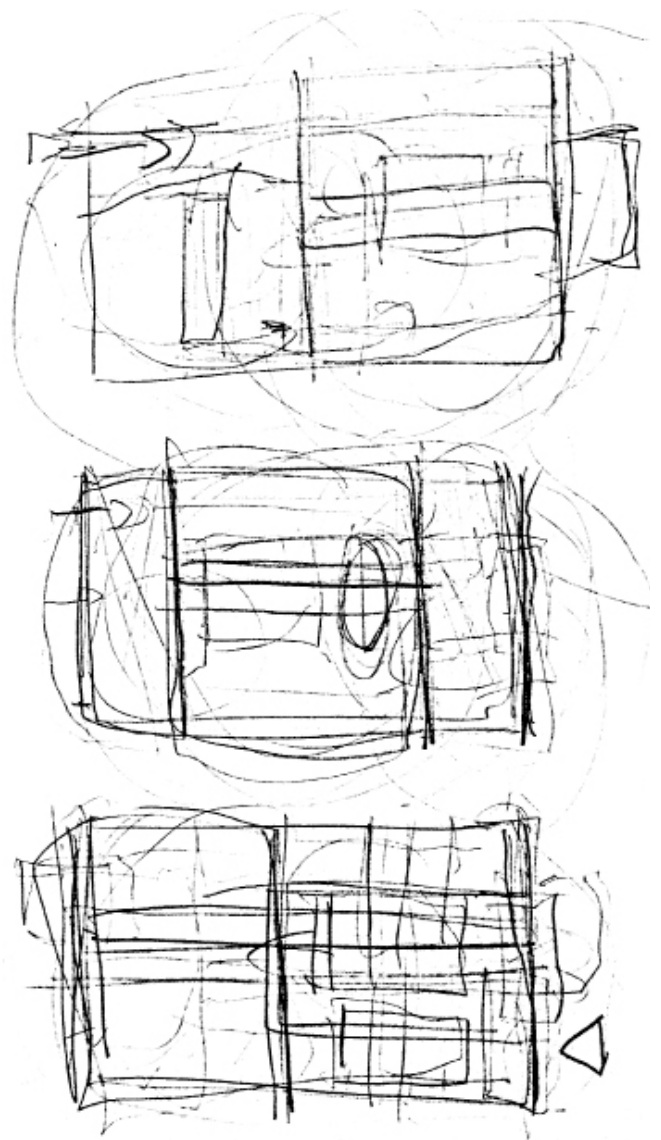
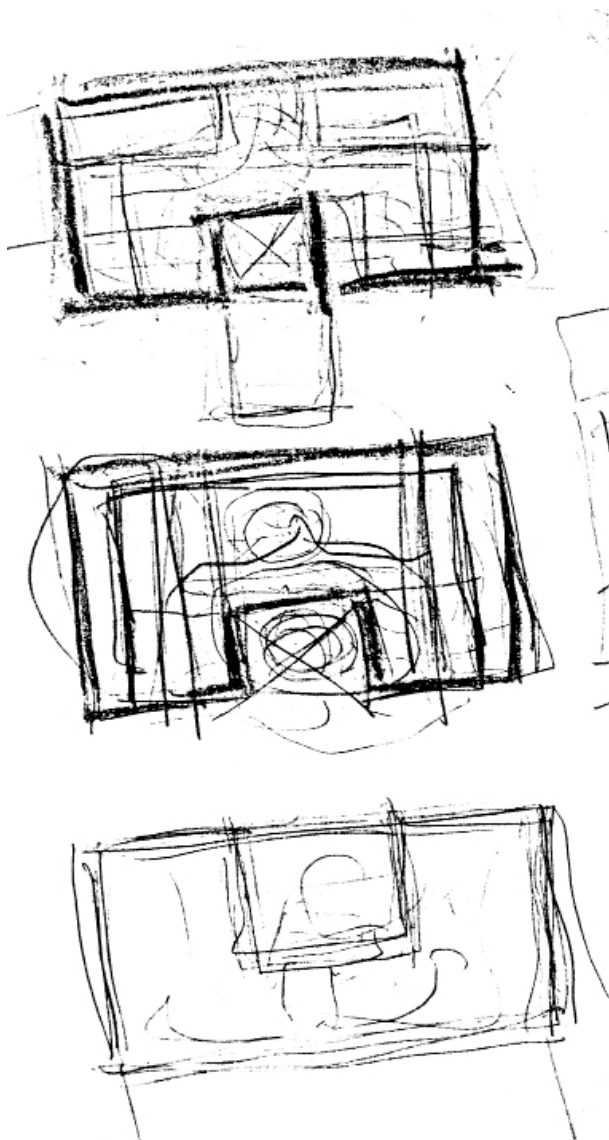
Pormenor Porta  
Planta



Pormenor  
Claraboia

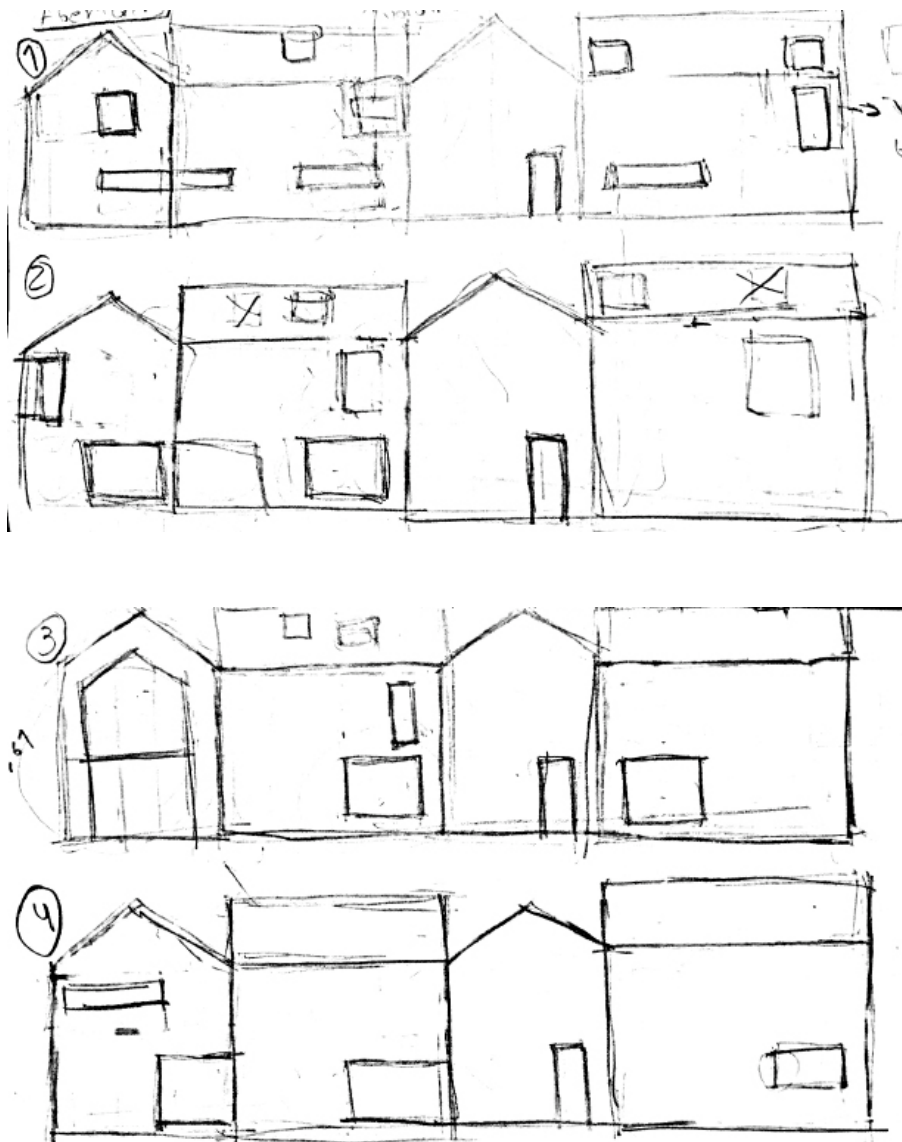


## Quarto

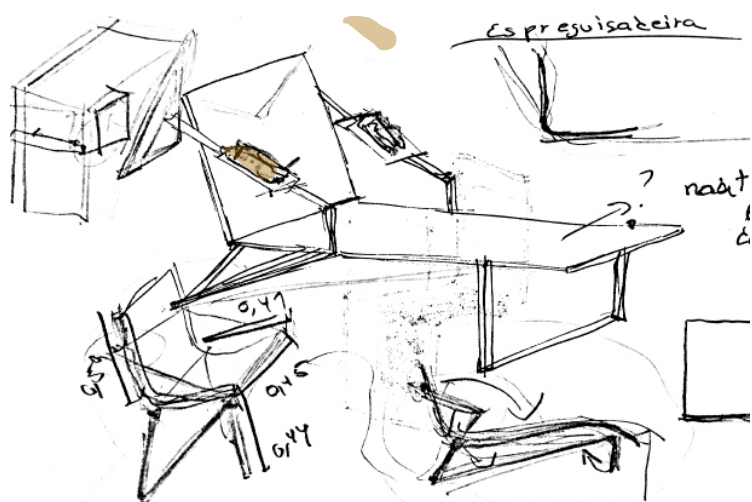
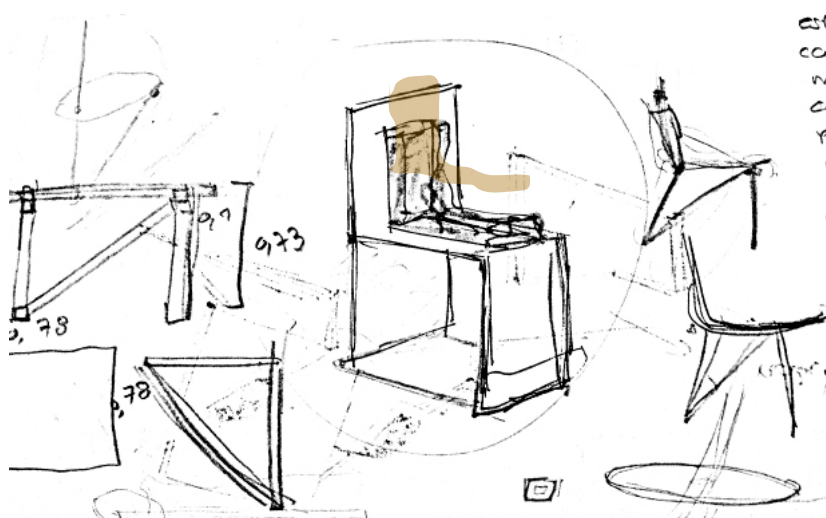




# Aberturas



# Mobiliário



# Implantação Casa das Ribas

